



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FIC)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PPGCOM)

SARA DA CRUZ VIEIRA

Ensinando a transgredir: o comportamento informacional de docentes para a efetivação de uma educação antirracista

GOIÂNIA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Sara da Cruz Vieira

3. Título do trabalho

Ensinando a transgredir: o comportamento informacional de docentes para a efetivação de uma educação antirracista

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 21/02/2024, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sara Da Cruz Vieira, Usuário Externo**, em 21/02/2024, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4396159** e o código CRC **C2C68071**.

SARA DA CRUZ VIEIRA

Ensinando a transgredir: o comportamento informacional de docentes para a efetivação de uma educação antirracista

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de mestra em Comunicação.

Área de concentração: Comunicação, Cultura e Cidadania.

Linha de pesquisa: Mídia e informação.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos

Coorientador: Prof. Dr. Erinaldo Dias Valério.

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

V658e

Vieira, Sara da Cruz

Ensinando a transgredir: [manuscrito] : o comportamento informacional de docentes para a efetivação de uma educação antirracista / Sara da Cruz Vieira. - 2024. CXLV, 145 f.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos; co-orientador Dr. Erinaldo Dias Valério.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós Graduação em Comunicação, Goiânia, 2024.

Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, gráfico, tabelas, lista de tabelas.

1. Comportamento informacional. 2. Corpo docente-UFG. 3. Relações étnico-raciais. 4. Educação antirracista. I. Santos, Andréa Pereira dos, orient. II. Título.

CDU 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 03/2024 da sessão de Defesa de Dissertação de **Sara da Cruz Vieira**, que confere o título de Mestra em **Comunicação**, na área de concentração em **Comunicação, Cultura e Cidadania**.

Aos **dezenove dias de fevereiro de dois mil e vinte e quatro**, a partir das **nove horas**, na **sala 19 da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG)**, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “**Ensinando a transgredir: o comportamento informacional de docentes para a efetivação de uma educação antirracista**”. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Andréa Pereira dos Santos (PPGCOM/FIC/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor **Erinaldo Dias Valério (PPGB/UFCA)**, **coorientador; cuja participação ocorreu através de videoconferência**; Professora Doutora **Ana Rita Vidica Fernandes (PPGCOM/FIC/UFG)**, avaliadora titular interna; **Luciene de Oliveira Dias (PPGAS/UFG)**, avaliadora titular externa; **Leyde Klebia Rodrigues da Silva (PPGB/UFCA)**, avaliadora titular externa, **cuja participação ocorreu através de videoconferência**. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora **Andréa Pereira dos Santos**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos **dezenove dias de fevereiro de dois mil e vinte e quatro**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 19/02/2024, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciene De Oliveira Dias, Professora do Magistério Superior**, em 19/02/2024, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Rita Vidica Fernandes, Professora do Magistério Superior**, em 19/02/2024, às 11:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Erinaldo Dias Valerio, Usuário Externo**, em 19/02/2024, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leyde Klebia Rodrigues da Silva, Usuário Externo**, em 19/02/2024, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4342623** e o código CRC **00BBD2AD**.

Referência: Processo nº 23070.004213/2024-68

SEI nº 4342623

À todas as pessoas negras que sonham todos os dias com uma sociedade mais justa e equitativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Elizangela, e ao meu pai, Dilmo, que me iniciaram no caminho dos estudos desde criança. Eles sempre cultivaram em mim e em minhas irmãs a dedicação necessária para conseguirmos ingressar na Universidade Federal de Goiás. E hoje, aqui estou, concluindo o mestrado e engatando no doutorado! Obrigada por tudo e por tanto, amo vocês.

Ao meu esposo, Valmir, que me acompanha nesta saga de estudos há sete anos, desde a graduação, e continua me inspirando e encorajando a seguir na carreira acadêmica, por enxergar em mim um potencial. Obrigada por ser meu porto seguro; nos momentos em que me senti incapaz, você me estimulou a perseverar e seguir em frente. Te amo muito.

Às meninas dos meus olhos, minhas irmãs Dandara, Anauara e Bárbara! Que estiveram e estão sempre ao meu lado, cada uma de vocês me inspira a ser melhor a cada dia, a correr atrás do que almejo e me mostram que nosso lugar como mulheres negras e onde quisermos estar, e batalhamos para conseguir! Obrigada por tudo irmãs, amo vocês.

À minha orientadora, Professora Andréa, que tem sido uma inspiração para mim desde a graduação. Sempre admirei quem ela é como pessoa e profissional, e foi extremamente importante para mim ter uma mulher negra como orientadora, pois isso me mostrou que a docência também é um caminho possível para mim! Sou grata por ela me incentivar a ser uma pessoa ativa na academia e por me dar a oportunidade de mostrar meu potencial. Espero que essa parceria continue, pois tenho muito carinho por ela e quero levar essa relação para a vida.

Ao meu coorientador, Professor Erinaldo, que foi meu orientador durante a graduação e com quem continuei a parceria no Mestrado. Ele é alguém que me inspirou a discutir a temática étnico-racial na academia e a continuar meus estudos. E hoje, continua me inspirando na busca por espaços e na inserção de mais pessoas negras no ambiente acadêmico, e em todos os espaços. Obrigado por tudo, professor.

À banca examinadora, que desde a qualificação tem contribuído para o desenvolvimento desta dissertação. Fico feliz em ter uma banca composta por mulheres que sei que têm muito a agregar aos meus conhecimentos como pesquisadora e para vida. Sou grata por terem aceitado participar desse momento tão importante para mim!

Às pessoas pesquisadoras e intelectuais negras que vieram antes de mim e que me inspiraram a desenvolver pesquisas sobre a temática étnico-racial. Elas me fizeram refletir sobre a necessidade de trazer essa temática para o ambiente acadêmico, visando a criação de um ambiente educativo que possa ser utilizado como instrumento na luta antirracista.

Ao PPGCOM por ter me acolhido, me proporcionando a oportunidade de viver experiências inesperadas e conhecer pessoas maravilhosas. Elas me ensinaram e me inspiraram a perseverar no caminho da docência. Sou muito grata a todas as pessoas que fizeram parte desta jornada e espero continuar a parceria, juntamente com as amigas que construí durante este período.

“O imaginário brasileiro, pelo racismo, não
concede reconhecer que as mulheres negras
são intelectuais”.

(Conceição Evaristo).

RESUMO

Este estudo focou em analisar o comportamento informacional do corpo docente da Universidade Federal de Goiás das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, na sua prática pedagógica, em relação à temática étnico-racial. Para alcançar este fim, foram definidos os seguintes objetivos específicos: realizar uma revisão de literatura abordando o comportamento informacional de docentes e as relações étnico-raciais, apresentar os tipos de fontes de informação utilizadas pelo corpo docente em sua prática pedagógica; articular a relevância do debate sobre as relações étnico-raciais na prática docente; evidenciar a importância da informação crítica como um elemento crucial para o apoio a uma educação antirracista; e identificar o processo de busca, acesso e uso das informações étnico-raciais por parte do corpo docente. Adotando uma metodologia qualitativa e exploratória, o estudo foi baseado em uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza básica. A análise dos dados coletados foi realizada por meio do modelo de comportamento informacional escolhido. Foi aplicado um questionário online, no qual foram obtidas 120 respostas. As perguntas consistiram em descobrir se o corpo docente investigado discutia a temática étnico-racial, as fontes de informação utilizadas, como utilizavam as informações na prática pedagógica, a frequência, a satisfação ou insatisfação no momento da busca, em qual fase da formação tiveram contato com tema, os desafios em trabalhar o assunto no ensino superior, bem como seus posicionamentos acerca de trabalhar com a temática étnico-racial. A conclusão do estudo enfatiza que o corpo docente tem alguma familiaridade com a temática étnico-racial, o ensino está presente na maioria dos cursos investigados, mas apesar dos avanços nos estudos sobre o assunto nos ambientes acadêmicos, ainda existe um caminho significativo a ser percorrido para sua plena integração e abrangência nas práticas pedagógicas. É necessário que, além do interesse pessoal de cada docente, a universidade também se empenhe em promover esses estudos dentro da sala de aula, não se limitando à realização de eventos, é preciso investir também na educação continuada, e na reformulação dos currículos em todas as áreas do conhecimento, de modo que a temática étnico-racial seja estudada de forma abrangente.

Palavras-chave: comportamento informacional; corpo docente-UFG; relações étnico-raciais; educação antirracista.

ABSTRACT

This study focused on analyzing the informational behavior of the teaching staff at the Federal University of Goiás in the areas of Human Sciences and Applied Social Sciences, in their pedagogical practice, in relation to ethnic-racial themes. To achieve this end, the following specific objectives were defined: carry out a literature review addressing the information behavior of teachers and ethnic-racial relations, present the types of information sources used by the teaching staff in their pedagogical practice; articulate the relevance of the debate on ethnic-racial relations in teaching practice; highlight the importance of critical information as a crucial element in supporting anti-racist education; and identify the process of searching, accessing and using ethnic-racial information by teaching staff. Adopting a qualitative and exploratory methodology, the study was based on bibliographical and documentary research of a basic nature. The analysis of the collected data was carried out using the chosen information behavior model. An online questionnaire was administered, in which 120 responses were obtained. The questions consisted of finding out whether the faculty investigated discussed ethnic-racial issues, the sources of information used, how they used the information in pedagogical practice, frequency, satisfaction or dissatisfaction at the time of the search, at which stage of training they had contact with theme, the challenges in working on the subject in higher education, as well as their positions on working with ethnic-racial themes. The conclusion of the study emphasizes that the teaching staff has some familiarity with the ethnic-racial theme, teaching is present in most of the courses investigated, but despite advances in studies on the subject in academic environments, there is still a significant path to be covered for its full integration and coverage in pedagogical practices. It is necessary that, in addition to the personal interest of each professor, the university also commits itself to promoting these studies within the classroom, not limited to holding events, it is also necessary to invest in continuing education, and in the reformulation of curricula in all areas of knowledge, so that ethnic-racial themes are studied comprehensively.

Keywords: informational Behavior; faculty-UFG; ethnic-racial relations; anti-racist education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Relação dos cursos em que foram aplicados os questionários	25
Quadro 2-	Unidades que compõem o campo da pesquisa	32
Quadro 3-	Quantidade de pessoas docentes na UFG	34
Quadro 4-	Objetivos específicos e ações realizadas	37
Quadro 5-	Modelos de comportamento informacional e suas características	48
Quadro 6-	Lista de base de dados e revistas em que foram realizadas as buscas	65
Quadro 7-	Buscas realizadas nas bases de dados	65
Quadro 8-	Processo de busca por informações	98
Quadro 9-	Posicionamentos sobre o trabalho com a temática étnico-racial no ensino superior.	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Dados de caracterização, gênero.	87
Gráfico 2-	Faixa etária	88
Gráfico 3-	Cor/ raça	89
Gráfico 4-	Cursos que Lecionam	91
Gráfico 5-	Discussão das relações étnico-raciais	92
Gráfico 6-	Disseminação de informações étnico-raciais com foco na população negra	93
Gráfico 7-	Fontes de informação em que o corpo docente costuma buscar por informações étnico-raciais	95
Gráfico 8-	Frequência da busca por informações sobre a temática-étnico-racial	97
Gráfico 9-	Em qual fase da formação o corpo docente teve contato com informações étnico-raciais	100
Gráfico 10-	Desafios em trabalhar a temática étnico-racial no ensino superior	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-graduação em Educação
ASK	Anomalous State of Knowledge
BRAPCI	Base de dados em Ciência da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CE	Ceará
CI	Ciência da Informação
DCNEEQ	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola
EDH	Educação em Direção
EF	ensino fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERER	Educação para as Relações Étnico-Raciais
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação
GO	Goiás

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISP	Information Search Process
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDH-EEFE/USP	Núcleo de Direitos Humanos- Escola de Educação Física e Esporte/ Universidade de São Paulo
NEAA	Núcleo de Estudos Ameríndios e Africanos
PPGCI	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
PNB	Programa Nova Baixada
PE	Pernambuco
PR	Paraná
ReP	Repositório da Produção USP
SE	Sergipe
SMEDBH	Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte

UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSM	Universidade Federal de Santa de Maria
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
TEN	Teatro Experimental do Negro
PPPS	Projetos Políticos Pedagógicos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	30
2.1	CAMPO DA PESQUISA.....	32
2.1.1	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	34
2.1.2	COLETA DE DADOS.....	35
3	APONTAMENTOS ACERCA DO COMPORTAMENTO	39
	INFORMACIONAL.....	
3.1	MODELOS DE COMPORTAMENTO	43
	INFORMACIONAL.....	
4	DINÂMICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	50
4.1	RAÇA, RACISMO E PRECONCEITO.....	50
4.2	DECOLONIALIDADE E AGENDA ANTIRRACISTA:	57
	REFLEXÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR.....	
5	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E AS RELAÇÕES	64
	ÉTNICO-RACIAIS.....	
6	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL PARA A	86
	EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:	
	RESULTADOS DA PESQUISA.....	
6.1	REFLEXO DAS DIRETRIZES ÉTNICO-RACIAIS NOS	105
	PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS NOS CURSOS	
	INVESTIGADOS.....	
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
	REFERÊNCIAS.....	116

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS.....	129
ANEXO 1- REFLEXO DAS DIRETRIZES ÉTNICO-RACIAIS NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS INVESTIGADOS.....	135
ANEXO 2- PARECER CONSUBSTANCIADO-CEP/UFG.....	141

1 INTRODUÇÃO

A população negra no Brasil tem enfrentado injustiças sociais ao longo da história, especialmente desde o período da escravidão, quando foi submetida a condições de trabalho forçado, violência física e psicológica, e separação familiar. Este estudo é motivado pelo reconhecimento dessas adversidades, pela necessidade de analisar as relações étnico-raciais, valorizar a população negra e refletir sobre o contexto dessas relações no ensino superior.

Este conhecimento foi obtido através do desenvolvimento de pesquisas anteriores, como evidenciado no trabalho de conclusão de curso intitulado 'Contribuições do acervo bibliográfico para a luta antirracista', de Sara da Cruz Vieira (2019). Também foi enriquecido pelas vivências enquanto mulher negra e pelo entendimento da importância de compreender os desafios sociais para efetivamente combater as desigualdades, os preconceitos e o racismo.

O título desta dissertação é inspirado na obra 'Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade', da saudosa autora bell hooks (2017). Neste livro, bell hooks (2017) discute como as pessoas educadoras podem promover uma educação transgressora que transforme currículos e combata sistemas de dominação. A autora destaca a importância do multiculturalismo na educação, enfatizando a necessidade das pessoas docentes reconhecerem as limitações que moldam a transmissão de conhecimento em sala de aula. Além disso, bell hooks (2017) ressalta a importância de pessoas brancas desconstruírem seu próprio racismo para efetivamente abordar a diversidade em contextos educacionais. Assim, o título dessa dissertação está alinhado às ideias da autora pelo fato da pesquisadora também acreditar em uma educação transgressora, conforme exemplificada por bell hooks (2017).

As informações étnico-raciais desempenham um papel crucial na educação, funcionando como instrumentos de ensino que podem gerar conhecimentos fundamentais sobre a temática. Essas informações orientam o convívio social e permitem a expressão e posicionamento individual, além de facilitar a aquisição de novos conhecimentos ao longo da vida. Ao refletir sobre o papel da informação, fica evidente que, se utilizada de maneira crítica e responsável, ela se torna uma ferramenta poderosa para a geração de conhecimento. A maneira como as

informações são empregadas e o valor que lhes é atribuído podem ser explorados através do comportamento informacional de cada pessoa.

De acordo com Martha¹ Martínéz-Silveira e Nanci Oddone (2007), o comportamento informacional é associado à necessidade informacional de cada indivíduo; a busca contínua por informações que atendam a essas demandas varia, pois, essas informações podem ser de diferentes tipos. Assim, a necessidade informacional de cada pessoa varia conforme suas particularidades e o contexto em que se encontra.

Cássio Immig (2007) destaca que os estudos sobre comportamento informacional são essenciais para realizar avaliações que delineiam aspectos como as fontes de informação, as formas de obtenção, as barreiras encontradas, as necessidades e as trocas de informação de cada pessoa. Considerando as amplas perspectivas que o comportamento informacional oferece para análise, surgiu a ânsia de pesquisar esse processo no contexto das informações étnico-raciais, com um enfoque particular na população negra² na prática pedagógica de pessoas docentes.

Considerando a relevância do ensino superior no processo de ensino e aprendizado, surgiu o interesse de investigar o comportamento informacional de docentes das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás, especialmente em relação às questões étnico-raciais.

A escolha por focar nessas pessoas docentes decorre da própria experiência da pesquisadora na área de Ciências Sociais Aplicadas que é uma mulher negra bibliotecária e sente a necessidade de trabalhar questões sociais sob um viés acadêmico, e desde a graduação expressou seu interesse em explorar este campo abordando as relações étnico-raciais, e acredita que é fundamental potencializar esses estudos, principalmente no que diz respeito ao ensino superior que participa da formação de pessoas profissionais que vão atuar em prol da sociedade e precisam ter discernimento sobre a temática. E como integrante do corpo discente de pós-graduação dessa área, surgiu o interesse de investigar o comportamento

¹ Foi uma escolha apresentar o primeiro nome das pessoas autoras para identificá-las, tendo em vista que apenas a utilização do sobrenome não permite saber explicitamente de quem é a autoria.

² Esta pesquisa utiliza o termo relações étnico-raciais para se referir a temática com enfoque voltado especificamente para a população negra.

informativa do corpo docente em relação à temática étnico-racial, tendo em vista que se trata de processo que expõe a necessidade de informação em busca do conhecimento.

A inclusão das Ciências Humanas, por outro lado, é justificada pelo seu papel central no estudo das relações complexas da sociedade e buscar compreender as dinâmicas sociais culturais, educacionais o que pode auxiliar na compreensão das identidades sociais e da diversidade. Além disso, essas áreas do conhecimento por meio da educação podem contribuir para a desconstrução de estereótipos, preconceitos e do racismo buscando a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Ao propor estudar essas áreas no conhecimento do âmbito da Universidade Federal de Goiás, foi pensado em apresentar esses dados para a Universidade, com o intuito de fazer essa instituição refletir sobre a temática étnico-racial, e a se movimentar de forma mais efetiva para que o estudo das relações étnico-raciais esteja presente em todos os currículos cumprindo com a lei 10.639/2003 que institui a obrigatoriedade da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana e seja disseminado na universidade como um todo.

Na condição de pesquisadora negra, é compreendida a relevância de abordar as relações étnico-raciais no ensino superior. Em etapas anteriores da educação, essa temática é frequentemente negligenciada, e se limita ao período da escravidão, o que reforça estigmas racistas. Em outros casos, sequer é discutida. Nesse contexto, o ensino superior deve assumir a responsabilidade de reparar esse cenário, disseminando a temática de forma responsável e engajada.

Dito isto, a questão que conduz esta pesquisa circunscreve a **seguinte inquietação**: de que forma o corpo docente das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás buscam, acessam e usam as informações étnico-raciais para uma educação antirracista?

Para o desenvolvimento deste estudo, foi estabelecido como **objetivo geral**: analisar o comportamento informativo do corpo docente da UFG das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, na sua prática pedagógica, em relação à temática étnico-racial. Nessa lógica, foram fixados como **objetivos específicos**:

- a) Realizar uma revisão de literatura sobre o comportamento informacional de docentes e das relações étnico-raciais;
- b) Apresentar os tipos de fontes de informação utilizadas pelo corpo docente em sua prática pedagógica;
- c) Articular a relevância do debate sobre as relações étnico-raciais na prática docente;
- d) Evidenciar a importância da informação crítica como elemento crucial de auxílio para uma educação antirracista;
- e) Identificar o processo de busca, acesso e uso das informações étnico-raciais por parte do corpo docente.

O foco desta pesquisa está no comportamento informacional de docentes da Universidade Federal de Goiás, atuantes nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, no que se refere às temáticas étnico-raciais. Assim, o objeto de estudo envolve tanto o comportamento informacional do corpo docente quanto a integração de uma agenda antirracista em suas práticas educativas.

Os estudos étnico-raciais são imprescindíveis para reconhecer as estruturas racistas nas quais a sociedade foi construída. Esses estudos permitem conhecer a história de desigualdade, segregação e racismo que atinge a população negra, para buscar formas de reparar esse cenário incoerente. Um dos caminhos para buscar tal reparação é a educação como processo formativo do indivíduo, que deve acontecer sobretudo no ensino superior, como está disposto no Parecer CNE/CP 003/2004³, que regulamenta pela Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, além de prever também a participação do ensino superior no cumprimento da lei.

A finalidade do ensino superior, ao enfatizar a formação crítica de indivíduos frente às questões sociais, desempenha um papel essencial na promoção de uma sociedade mais equitativa e justa. É fundamental a prática docente como um meio de integrar estudos étnico-raciais no ambiente de sala de aula, além de ser válido ponderar sobre as formas de disseminar esse conhecimento.

³Parecer Homologado Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acesso em: 18 de Out. 2022.

No quadro 1, está exposta a relação dos cursos pertencentes às áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da UFG:

Quadro 1: Relação dos cursos pertencentes às áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da UFG investigados

Curso	Área do conhecimento	Câmpus
Filosofia Bacharelado	Ciências Humanas	Samambaia
Filosofia Licenciatura	Ciências Humanas	Samambaia
Geografia Bacharelado	Ciências Humanas	Samambaia
Geografia Licenciatura	Ciências Humanas	Samambaia
História Bacharelado	Ciências Humanas	Samambaia
História Licenciatura	Ciências Humanas	Samambaia
Pedagogia	Ciências Humanas	Colemar Natal e Silva
Psicologia	Ciências Humanas	Colemar Natal e Silva
Administração	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Arquitetura e Urbanismo	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Biblioteconomia	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Ciências Contábeis	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Ciências Econômicas	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Jornalismo	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Relações públicas	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Direito	Ciências Sociais Aplicadas	Colemar Natal e Silva
Design de Ambientes	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Design Gráfico	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Design de Moda	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Gestão da Informação	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Museologia	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Serviço social	Ciências Humanas	Goiás
Ciências Sociais (Bacharelado)	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Ciência Sociais (Políticas Públicas)	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia

Quadro 1: Relação dos cursos pertencentes às áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da UFG investigados (Continuação).

Curso	Área do conhecimento	Câmpus
Relações internacionais]	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Ciências Sociais (Licenciatura)	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia
Administração	Ciências Sociais Aplicadas	Goiás
Arquitetura e Urbanismo	Ciências Sociais Aplicadas	Goiás
Direito	Ciências Sociais Aplicadas	Goiás
Filosofia Bacharelado	Ciências Humanas	Goiás
Filosofia Licenciatura	Ciências Humanas	Goiás
Pedagogia	Ciências Humanas	Goiás

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As áreas escolhidas oferecem cursos nos campi Samambaia e Colemar Natal e Silva, ambos em Goiânia-GO, e no Câmpus Goiás, situado na Cidade de Goiás-GO. Ao todo, há 33 cursos nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas na UFG, distribuídos entre os três campi mencionados. Detalhes sobre a participação desses cursos na pesquisa podem ser encontrados na seção dos resultados da pesquisa.

A escolha do tema se justifica por compreender a dimensão da informação e da comunicação como ferramentas de uso crítico e reflexivo que podem promover mudanças sociais. É perceptível, dessa forma, que a informação e a comunicação são elementos que não se dissociam, já que estão profundamente conectados. Nessa perspectiva, aqui se parte do posicionamento de que a informação refletida de forma crítica e responsável pode ser o caminho para auxiliar nas pautas antirracistas, e o corpo docente da UFG das áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas possuem um papel vital para contribuir com essas discussões.

A relevância de abordar as relações étnico-raciais nas áreas investigadas está na possibilidade de localizar o que já vem sendo trabalhado pelo corpo docente no que diz respeito às relações étnico-raciais, além de descobrir o que ainda precisa ser feito para que a temática seja trabalhada de forma contínua pelas pessoas docentes.

Esta inclinação também reflete os interesses pessoais da pesquisadora, uma mulher negra que reconhece a importância de discutir questões étnico-raciais,

especialmente no contexto acadêmico, visando sua futura carreira docente. Sob esta perspectiva, emergiu a necessidade de entender como pessoas docentes da UFG das áreas investigadas abordam essas temáticas em sala de aula, como buscam e utilizam as informações obtidas em suas práticas.

A linha de pesquisa 'Mídia e informação', com a qual este trabalho está alinhado, foca em estudos sobre a inter-relação da informação na sociedade contemporânea, abrangendo fenômenos informacionais de naturezas política, legal, educacional, técnica e tecnológica. Assim, esta pesquisa se enquadra perfeitamente, explorando o aspecto educacional da informação por meio da análise de membros da comunidade científica da UFG e examinando a realidade social relacionada à busca, uso e disseminação de informações étnico-raciais.

A pesquisa se inicia pela metodologia adotada neste estudo que é de natureza básica, com uma abordagem qualitativa, e se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, documental e exploratória. A análise das respostas coletadas pelo instrumento de coleta de dados é realizada do modelo de comportamento informacional de Carol Kuhlthau (1991), detalhes deste modelo serão apresentados na seção 2.

Os dados foram coletados através do questionário aplicado via *Google Forms* para pessoas docentes das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás (UFG), que foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP-UFG) sob o parecer de número N° 5.901.250 que pode ser visto detalhadamente no Anexo 2. Os dados coletados foram analisados com base no modelo de comportamento informacional de Carol Kuhlthau (1991) e se apresentam na seção 6.

Para fundamentar a discussão sobre as concepções de comportamento informacional, incluindo seus conceitos e definições, este trabalho se baseou nas contribuições de várias pessoas estudiosas. Entre elas estão Isabel Crespo (2005), Martha Martín-Silveira e Nanci Oddone (2007), Vitor Taga e Blattmann (2012), Kelley Gasque e Sely Costa (2010), Kelley Gasque (2022), Thomas Wilson (2000), Renata Furtado e Adriana Alcará (2015), Erik Pires (2012), Hellen Casarin e Etiene Oliveira (2012), Maria Elizete Machado (2021), Cássio Immig (2007) e Teotonilia Silva (2022). Estas pessoas autoras fornecem uma base teórica rica e diversificada para a análise do tema.

Para apresentar os modelos de comportamento informacional, este estudo recorreu às ideias de pessoas especialistas no campo. Inicialmente, foram exploradas as contribuições de Thomas Wilson (1981), Carol Kuhlthau (1991), Chun Wei Choo (2003), Brenda Dervin (1983), Robert Taylor (1968), Nicholas Belkin (1978) e David Ellis (1989). Adicionalmente, são incorporadas as concepções específicas de Renata Furtado e Adriana Alcará (2015), assim como de Greyciane Lins e Fernando Leite (2008), que oferecem perspectivas valiosas sobre os modelos de comportamento informacional. Além disso, é apresentado o modelo escolhido para análise que é o modelo de Carol Kuhlthau (1991).

Na seção 'Dinâmicas das relações étnico-raciais', foi apresentado inicialmente o conceito social de raça, considerando as características fenotípicas que frequentemente resultam em divisões sociais entre as raças branca, negra e amarela. Neste sentido, são exploradas as perspectivas de diversas pessoas estudiosas, incluindo Nilma Lino Gomes (2005), Silvio Almeida (2019), Kabengele Munanga (2004), Carlos Moore (2007), Fátima Oliveira (2004) e Antonio Sérgio Alfredo Guimarães (2008).

Nesse contexto, a discussão abordou também o racismo e o preconceito racial no Brasil. Para enriquecer essa análise, foram adotadas as perspectivas de Kabengele Munanga (2004), Nilma Lino Gomes (2005), Carlindo Antonio (2005), Maria de Lourdes Siqueira (2002), Silvio Almeida (2018), Oracy Nogueira (2006), Grada Kilomba (2019), além de Samuel Lins, Aline Lima Nunes e Leoncio Camino (2011), e Lélia Gonzalez (2018).

Em seguida, é discutida a temática decolonial. Estudos sob esta perspectiva buscam uma abordagem multidisciplinar, destacando a diversidade cultural e se contrapõem à hegemonia de uma cultura dominante eurocêntrica. Além disso, a educação antirracista foi enfatizada, ressaltando a necessidade de pessoas docentes desenvolverem práticas pedagógicas que visem romper com estigmas racistas historicamente naturalizados. O embasamento teórico deste tópico incluiu as contribuições de Maurício Reis e Marcilea Andrade (2018), Joaze Bernardino Costa et al. (2019), Magda Dimenstein et al. (2020), Nilma Lino Gomes (2018), Nelson Maldonado-Torres (2018), Valter Roberto Silvério (2018), Josef Estermann, Manuel Tavares e Sandra Gomes (2017), Maria Virginia Freire dos Santos Carmo (2020), Vera Maria Candau (2020), Pablo de Castro Albernaz e José Jorge de

Carvalho (2022), Eliane Santos dos Santos Cavalleiro (2001), Denise Maria Botelho (1999), Aldieris Braz Amorim Caprini e Mariluzza Sartori Deorce (2018).

Na sequência, foi realizada uma revisão de literatura abrangente de estudos sobre o comportamento informacional de docentes e a educação étnico-racial, visando retomar o que já foi explorado com base nos critérios de busca adotados. Neste contexto, foram analisados artigos, dissertações e teses sobre as temáticas. Além disso, para a fundamentação teórica sobre a importância da discussão do racismo, antirracismo e da descolonização dos currículos, foram incorporados os aportes de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães (2005) e Grada Kilomba (2019).

Logo depois, foi apresentada a seção 'Comportamento Informacional para a Efetivação de uma Educação Antirracista: Resultados da Pesquisa', na qual são analisadas as respostas obtidas do corpo docente investigado por meio de um questionário. Além disso, é exibida a subseção 'Reflexo das Diretrizes Étnico-Raciais nos Projetos Políticos Pedagógicos nos Cursos Investigados', em que foi realizada a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) em relação à abordagem da temática étnico-racial, relacionando-a com as respostas obtidas no questionário e as percepções das pessoas autoras que compuseram o referencial teórico.

Por fim, a seção 7 apresentou as considerações finais do estudo e enfatiza que, apesar dos avanços nos estudos sobre a temática étnico-racial nos ambientes acadêmicos, ainda existe um caminho significativo a ser percorrido para sua plena integração e abrangência nas práticas pedagógicas.

Na seção seguinte é apresentada a abordagem metodológica, detalhando todo caminho percorrido para o desenvolvimento dessa pesquisa.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A seguir, são apresentadas a natureza da pesquisa, a abordagem, o método, o instrumento de coleta de dados, e o modelo de comportamento informacional escolhido para análise dos dados.

A natureza da pesquisa desenvolvida é básica. Cléber Prodanov e Ernani de Freitas (2013) expõem que a pesquisa básica tem o intuito de propiciar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência, sem execução prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais. A pesquisa tem natureza básica devido ao fato dos conhecimentos alcançados serem inéditos e por investigar a realidade particular do corpo docente das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da UFG, em relação ao seu comportamento informacional no que diz respeito à temática étnico-racial.

A abordagem do estudo é qualitativa, pois buscou entender a realidade social do corpo docente investigado, sendo consideradas as percepções do corpo docente e a perspectiva da pesquisadora em relação à interpretação dos dados para se chegar ao conhecimento desejado. Uwe Flick (2004) ilustra que, diferentemente da pesquisa quantitativa, a metodologia qualitativa reflete a comunicação entre quem está desenvolvendo a pesquisa, o campo da pesquisa e os membros que fazem parte da pesquisa e auxiliam na produção do conhecimento, de maneira oposta a excluir tais informações como uma variável.

Jean Poupart et al. (1999) destacam que a finalidade de um estudo qualitativo pode ser a de compreender as inquietações dos indivíduos na sociedade, conforme são experimentadas no dia a dia. Nessa mesma direção, esta pesquisa também pretendeu salientar a imprescindibilidade de abordar assuntos da agenda étnico-racial por meio da prática docente. Além disso, buscou explicitar as adversidades que permeiam esse tema, tais como a problemática do racismo, a importância da valorização e o reconhecimento da história e das culturas Afro-brasileira e Africana no Brasil, inquietações que reverberam em nosso âmbito social.

O estudo utilizou a pesquisa bibliográfica, e fez uso de materiais já existentes, e se baseou em conceitos desenvolvidos por diferentes pesquisadores relacionados ao objeto de estudo. Marina Marconi e Eva Maria Lakatos (1992) destacam que, em pesquisas bibliográficas, é realizado um levantamento de materiais previamente

publicados, cujo propósito é permitir que pessoas pesquisadoras tenham contato direto com tudo o que já foi disseminado sobre uma temática específica. Quanto à pesquisa bibliográfica, Telma Lima e Regina Miotto (2007), explicam que este tipo de pesquisa envolve um agrupamento estruturado de processos na busca de soluções, e deve considerar o objeto de estudo de maneira criteriosa e não aleatória.

Também foi utilizada a pesquisa documental para a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos. Rosana Kripka, Morgana Scheller e Danusa Bonotto (2015), explicam que a pesquisa documental abrange a gestão da informação de documentos originais, com o propósito de exibir o conteúdo de forma resumida, elaborada na transformação do documento primário em documento secundário. A pesquisa documental se justifica pois, após a análise dos resultados obtidos, foi identificada a necessidade de realizar a pesquisa documental dos PPPs para complementar os resultados e refletir de forma mais profunda sobre as respostas dadas pelo corpo docente.

Para a composição do referencial teórico, nas seções 'Apontamentos acerca do comportamento informacional', 'Dinâmicas das relações étnico-raciais' e 'Comportamento informacional e as relações étnico-raciais' foi realizada uma revisão de literatura. Cléber Prodanov e Ernani de Freitas (2013) explicam que na revisão de literatura é possível avaliar o conhecimento produzido em pesquisas anteriores, podendo destacar conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para o trabalho que está sendo desenvolvido.

O caráter da pesquisa é exploratório, tendo como intuito uma maior aproximação do objeto de estudo. Nesse contexto, Antonio Carlos Gil (2002) afirma que as pesquisas exploratórias visam proporcionar maior proximidade com o problema, com o objetivo de torná-lo mais evidente ou de formular hipóteses. Segundo Fabiano Raupp e Ilse Beuren (2006), o propósito do estudo exploratório é aprofundar o conhecimento sobre o tema da pesquisa, tornando-o mais compreensível e auxiliando na elaboração de questões relevantes para a condução do trabalho.

A abordagem metodológica também destaca o campo da pesquisa, que se caracteriza pelas unidades das áreas investigadas que pertencem a UFG, este delineamento está apresentado na subseção 2.1.

2.1 CAMPO DA PESQUISA

O campo da pesquisa é caracterizado pelas unidades das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da UFG que seguem relacionadas no quadro 2:

Quadro 2: Unidades que compõem o campo de pesquisa

Unidades	Área do Conhecimento	Câmpus	Cursos
Faculdade de Informação e Comunicação- FIC	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia	Biblioteconomia, Relações públicas, Jornalismo, Comunicação Social, Publicidade e Propaganda e Gestão da Informação
Faculdade de Artes Visuais	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia	Arquitetura e Urbanismos, Design de Ambientes, Design Gráfico e Design de Moda
Faculdade de Educação	Ciências Humanas	Colemar Natal e Silva	Psicologia e Pedagogia
Faculdade de Filosofia- FAFIL	Ciências Humanas	Samambaia	Filosofia Licenciatura e Filosofia Bacharelado
Faculdade de História- FH	Ciências Humanas	Samambaia	História Licenciatura e História Bacharelado
Faculdade de Administração, Ciências contábeis e Ciências econômicas- FACE	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia	Administração, Ciências contábeis e Ciências econômicas

Quadro 2: Unidades que compõem o campo de pesquisa (Continuação).

Unidades	Área do Conhecimento	Câmpus	Cursos
Instituto de estudos socioeconômicos- IESA	Ciências Humanas	Samambaia	Geografia Licenciatura, Geografia Bacharelado
Faculdade de Direito- FD	Ciências Sociais Aplicadas	Colemar Natal e Silva	Direito
Faculdade de Ciências Sociais- FCS	Ciências Sociais Aplicadas	Samambaia	Ciências Sociais Licenciatura, Ciências Sociais Bacharelado, Ciências Sociais Políticas Públicas, Museologia, Relações Internacionais
Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas- UAECH	Ciências Humanas	Goiás	Serviço Social, Filosofia Bacharelado, Filosofia Licenciatura, Pedagogia
Unidade Acadêmica especial de Ciências Sociais Aplicadas- UAECS	Ciências Sociais Aplicadas	Goiás	Administração, Arquitetura e Urbanismo e Direito

Fonte: dados da pesquisa, (2023).

As unidades relacionadas pertencem a Universidade Federal de Goiás (UFG), uma instituição pública de ensino superior, pesquisa e extensão. Fundada em 1960, a UFG tem a missão de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e saberes, formando profissionais e cidadãos comprometidos com a transformação e o desenvolvimento da sociedade. Com mais de 60 anos de história, a UFG diversificou e ampliou sua atuação. Atualmente, a universidade oferece 104 cursos de graduação presenciais, distribuídos em quatro campi nas cidades de Goiás, Aparecida de Goiânia e Goiânia. Além disso, possui um polo em Firminópolis (Universidade Federal de Goiás, 2023).

A pesquisa foi aplicada a pessoas docentes atuantes nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Os cursos dessas áreas estão localizados no Câmpus Samambaia (Goiânia-GO), no Câmpus Colemar Natal e Silva (Goiânia-GO) e no Câmpus Goiás (Cidade de Goiás-GO).

Nesse sentido, seguem relacionados a quantidade de pessoas docentes nos campi investigados:

Quadro 3: Quantidade de pessoas docentes na UFG

Total de docentes Regional Goiânia/ Câmpus Samambaia e Colemar Natal e Silva	2484
Total de Docentes Regional Goiás	101
Total de Docentes na Universidade Federal de Goiás	2585

Fonte: Análisa UFG, (2024).

Os dados relacionados no quadro 3 foram retirados da Plataforma “Análisa UFG”, que possui relatórios e trata dados da universidade para disponibilizá-los para a sociedade. A disponibilização desses dados é uma iniciativa relevante que além de poder contribuir com a transparência institucional, pode contribuir para também para pesquisas acadêmicas. Finalizada a seção 2.1 é apresentado na seção 2.1.1 o instrumento de coleta de dados, que é questionário on-line via *Google forms* que pode ser visto no Apêndice A, e foi escolhido devido a sua praticidade.

2.1.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado questionário *online* via *Google Forms*. Conforme Anivaldo Chagas (2000), o questionário é uma técnica que expõe as mesmas perguntas para todas as pessoas, assegura o anonimato e pode englobar perguntas que visem responder às especificidades de uma pesquisa. É um instrumento que, se aplicado de forma criteriosa, pode apresentar grande confiabilidade. Ademais, o questionário pode verificar atitudes, opiniões, comportamentos, contexto de vida de cada pessoa, entre outras questões.

Conforme Janine da Silva Mota (2019), o *Google Forms* oferece a flexibilidade de ser acessado em qualquer ambiente e a qualquer hora, contribuindo

para a agilidade na coleta e análise de dados. Isso se deve ao fato de que as respostas são instantâneas após a conclusão do questionário, facilitando assim as atividades acadêmicas. A maior vantagem do *Google Forms* reside na sua funcionalidade para coleta de informações. A pessoa pesquisadora pode enviar os questionários de diversas formas, permitindo que os respondentes participem da pesquisa de qualquer lugar.

O questionário *online*, desenvolvido por meio do *Google Forms*, foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP-UFG) sob o parecer de número N° 5.901.250 que pode ser visto detalhadamente no Anexo 2. O questionário via *Google Forms* foi escolhido devido à sua praticidade e à possibilidade de obter respostas rápidas, o que facilita a análise das informações. A primeira seção consistiu em perguntas sobre a autorização dos participantes para a divulgação dos dados da pesquisa.

Posteriormente, a segunda seção do questionário incluiu perguntas relacionadas aos dados gerais de cada docente, como gênero, raça, faixa etária e curso de atuação. Além disso, foi questionado se, na prática pedagógica, o corpo docente abordava a discussão da temática étnico-racial. A terceira e última seção focou em informações sobre a necessidade de informação e o comportamento informacional de cada docente, buscando compreender como eles buscam, acessam, utilizam e disseminam informações sobre as relações étnico-raciais e de que maneira esse comportamento influencia sua prática docente.

Dando continuidade aos procedimentos metodológicos, é apresentada a fase de coleta de dados. Os dados coletados foram utilizados para a composição do referencial teórico e para compor a análise dessa pesquisa. O detalhamento da coleta pode ser vista na subseção 2.1.2.

2.1.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados começou pela revisão de literatura de pesquisas que tinham os temas relacionados ao comportamento informacional de docentes e a educação étnico-racial de docentes a fim de ter proximidade com pesquisas que se relacionavam ao tema da dissertação e construir uma afinidade maior com as temáticas.

Como mencionado anteriormente, as buscas foram realizadas em bases de dados e revistas selecionadas através de uma pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES. Dentre as fontes escolhidas estão a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO Brasil e o Repositório da Produção da Universidade de São Paulo (ReP). A Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) foi incluída por ser uma referência essencial na área da Ciência da Informação, que abrange estudos sobre comportamento informacional. Além disso, a Revista Brasileira de Educação foi selecionada devido à sua conexão com o SciELO Brasil.

Em seguida, foi iniciado o processo de busca pelos e-mails do corpo docente investigado nos sites dos cursos, nos sites que não havia essa informação; foi preciso realizar o contato com as secretarias dos cursos para que encaminhassem os e-mails solicitados.

Posteriormente, foi iniciado o contato por e-mail com o corpo docente investigado. O questionário foi enviado para o corpo docente dos cursos mencionados. O corpo docente das unidades especificadas anteriormente foi contatado por e-mail, totalizando o envio de 534 e-mails, 529 foram enviados diretamente para o corpo docente e os outros 5 foram enviados para as unidades especiais de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas do Câmpus Goiás, por não ter conseguido a lista de e-mails de do corpo docente dessas unidades. A coleta de dados ocorreu de julho a agosto de 2023. O primeiro e-mail foi enviado em 22 de julho, seguido de um lembrete em 31 de julho; um segundo e último lembrete foi enviado em 14 de agosto, e o questionário foi encerrado em 31 de agosto. Ao todo, foram obtidas 120 respostas no período especificado, as quais foram analisadas na seção dedicada à análise dos dados coletados.

Conforme mencionado anteriormente, o modelo de comportamento informacional de Carol Kuhlthau (1991) foi utilizado na formulação das perguntas da segunda seção do questionário, que aborda a necessidade de informação e o comportamento informacional. Além disso, este modelo também orientou a análise dos dados coletados.

O modelo foi escolhido com base na compreensão de que a investigação proposta por esta dissertação deveria levar em conta a construção do conhecimento do corpo docente, considerando sua bagagem de vida, que inclui ações, experiências pessoais e sentimentos. Essa abordagem está alinhada com o modelo

de comportamento informacional '*Information Search Process*' (ISP), ou 'Processo de Busca de Informações' em português, proposto pela autora.

O *ISP* proposto por Carol Kuhlthau (1991) considera três esferas no processo de criação de sentido a partir das informações: física, afetiva e cognitiva. Segundo Carol Kuhlthau (1991), o processo de busca de informações é uma atividade construtiva que visa descobrir significado nas informações, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre um problema ou assunto específico. Além disso, o *ISP*, conforme descrito pela autora, envolve uma série de interações com informações ao longo de um determinado período ou dentro de um determinado espaço. Durante esse processo, especialmente nas fases iniciais de descoberta do conhecimento, a incerteza e a ansiedade são aspectos intrínsecos.

Esse modelo, conforme descrito por Carol Kuhlthau (1991), complementa a compreensão ou as soluções que podem ser apresentadas e compartilhadas. A conversão de informação em significado se manifesta nos produtos, apresentações em que as pessoas compartilham seus novos conhecimentos. Nesta pesquisa, esse modelo foi adotado na análise dos dados, com foco especial na percepção do corpo docente investigado em relação à criação de sentido para as informações étnico-raciais.

O quadro 4 lista os objetivos específicos da pesquisa e ações realizadas para o cumprimento de cada um deles a partir do que foi abordado no questionário, bem como no referencial teórico e aqui na metodologia da pesquisa:

Quadro 4: objetivos específicos e ações realizadas

Objetivos específicos	Ações realizadas
<ul style="list-style-type: none"> Realizar uma revisão de literatura sobre o comportamento informacional de docentes e das relações étnico-raciais; 	<p>Foi realizada uma revisão de literatura de pesquisas nos termos 'comportamento informacional de docentes' e 'educação étnico-racial de docentes' para recuperar pesquisas relacionadas ao objeto da dissertação e refletir sobre elas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Apresentar os tipos de fontes de informação utilizadas pelo corpo docente em sua prática pedagógica; 	<p>Essa ação foi desenvolvida por meio do questionário especificamente na questão 9.</p>

Quadro 4: objetivos específicos e ações realizadas (Continuação).

Objetivos específicos	Ações realizadas
<ul style="list-style-type: none"> • Articular a relevância do debate sobre as relações étnico-raciais na prática docente; 	<p>Essa ação foi desenvolvida por meio das questões 5, 6, 9, 11, 12 do questionário. E nas seções “Dinâmica das relações étnico-raciais” “Comportamento informacional e as relações étnico-raciais” e “comportamento informacional para a efetivação de uma educação antirracista: resultados da pesquisa”.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar a importância da informação crítica como elemento crucial de auxílio para uma educação antirracista; 	<p>Essa ação foi desenvolvida a partir das discussões realizadas na seção “Dinâmica das relações étnico-raciais” “Comportamento informacional e as relações étnico-raciais: revisão de literatura” e “comportamento informacional para a efetivação de uma educação antirracista: resultados da pesquisa”.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o processo de busca, acesso e uso das informações étnico-raciais por parte do corpo docente; 	<p>Essa ação foi desenvolvida por meio das questões 8 e 9 do questionário.</p>

Fonte: dados da pesquisa 2023.

O resultado do cumprimento dos objetivos específicos a partir do referencial teórico, da aplicação do questionário, da abordagem metodológica e análise dos resultados pode ser visto de forma detalhada na seção dos resultados da pesquisa e nas considerações finais do estudo.

Em seguida, é apresentada a seção ‘Apontamentos acerca do comportamento informacional, em que são evidenciadas as perspectivas de pessoas autoras e reflexões sobre o assunto.

3 APONTAMENTOS ACERCA DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

A seção discute o comportamento informacional, enfocando como a necessidade de informação desencadeia ações de busca, uso e disseminação. Essa necessidade informacional e a contínua busca por informações satisfatórias influenciam diretamente o processo conhecido como comportamento informacional. Este processo está intrinsecamente ligado à forma como as informações necessárias são recebidas e processadas.

Desse modo, o comportamento informacional é a forma como as pessoas lidam com a informação, desde o momento da busca, do uso, até a sua disseminação. Nesse sentido, o comportamento informacional se relaciona com a necessidade de informação que ocasiona a busca e determina a importância das diversas tipologias e classes das informações para a construção do conhecimento de cada pessoa.

Conforme Cássio Immig (2007), o termo “comportamento informacional” se refere a uma tradução do termo inglês “*information behaviour*”, mais utilizado na literatura estrangeira de Ciência da Informação. Nesse sentido, é possível observar que o comportamento informacional, assim como muitos estudos da área da Ciência da Informação tiveram origem nos Estados Unidos.

Em conformidade com Kelley Gasque (2022, p. 10):

O termo “comportamento informacional humano” foi empregado na década de 1990 por Wilson para se referir à evolução dos estudos de usuários. Isso porque, a partir dos anos 1980, houve mudança em direção ao indivíduo como foco dos estudos, em vez de uma abordagem “centrada no sistema”. Essa mudança foi acompanhada por novas perspectivas metodológicas, diversidade de grupos de pesquisados e de autores. Essa área de pesquisa abrange os subtópicos do CIH – a busca, a pesquisa e o uso da informação. (Kelley Gasque, 2022, p. 10).

É compreensível, desse modo, que o comportamento informacional humano passou por transformações significativas, em que o foco nos sistemas de informação foi deixado de lado, para dar lugar a um novo olhar sobre o indivíduo que é participante de todo o processo que se desencadeia desde a busca até o uso da informação. Esse foi um salto importante para investigações sobre o comportamento informacional, por passar a considerar as diferentes características e necessidades informacionais existentes. A pesquisa desenvolvida aqui estuda essas características de busca, a necessidade de informação do corpo docente investigado, que compõe o comportamento informacional, acompanhando o que

está vinculado à linha de pesquisa Mídia e Informação a qual essa dissertação está atrelada, que se baseia em estudos da informação e suas interrelações na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, Eliane Araújo e Cláudio de Paula (2017), elencam que assimilar o comportamento das pessoas em relação à necessidade, à busca e ao uso da informação é uma das inquietações assíduas da Ciência da Informação (CI) desde seu surgimento. Desse modo, é perceptível que no processo de comportamento informacional a necessidade e modo com que as pessoas buscam informações são aspectos fundamentais a serem investigados. Como pesquisadora da área de CI realizando essa pesquisa dentro de um programa de Pós-Graduação em Comunicação, é possível identificar o quanto a informação e a comunicação estão relacionadas. A informação é essencial para a comunicação, e a investigação desenvolvida aqui demonstra a relevância de compreender como é o comportamento informacional do corpo docente investigado em relação à temática étnico-racial, considerando esses dois elementos que se complementam.

Assim, de acordo com Thomas Wilson (2000), o comportamento informacional faz referência a todo comportamento humano associado às fontes e aos canais de informação; isso abarca a busca ativa e passiva por informações e o seu uso. Assim, engloba a comunicação de um diante do outro, tal como a recepção passiva de informações presentes em comerciais de televisão, sem haver qualquer intuito de atuar acerca das informações evidenciadas.

Portanto, o processo de busca por informações pode ocorrer de maneira dinâmica, quando uma pessoa identifica por si mesmo a necessidade de uma informação específica, ou de forma mais passiva, quando a pessoa se depara com informações através de outras pessoas ou canais de comunicação e, então, percebe a necessidade de se aprofundar nesse conhecimento. A construção do conhecimento no processo de comportamento informacional está relacionada à utilidade da informação e à forma como ela é compartilhada com outras pessoas.

Conforme Kelley Gasque e Sely Costa (2010), o comportamento informacional deve se inserir no campo do comportamento humano. As ações relacionadas ao comportamento informacional concernem às atividades de busca, uso e transferência de informações em que as pessoas se empenham quando identificam suas necessidades informacionais. Dessa forma, é possível identificar que a necessidade de informação é um fator vigente na sociedade, que se encontra

em uma constante busca por informações que possam satisfazer suas demandas informacionais, sejam elas de estudo, profissionais ou até mesmo com fins recreativos. Fica evidente, então, que se trata de um processo contínuo em busca de informações.

Sobre a necessidade de informação, Martha Martinez-Silveira e Nanci Oddone (2007, p. 119) explicam que, “A necessidade só pode ser descoberta por dedução, através do comportamento, ou por um ato de enunciação da pessoa que a detém”. Nessa perspectiva, fica evidente que é fundamental investigar a necessidade de informação de cada pessoa quando se estuda o comportamento informacional, e essa foi uma demanda atendida nessa pesquisa ao investigar o corpo docente especificado. A necessidade de informação de cada pessoa influencia significativamente seu comportamento informacional.

Ainda sobre o comportamento informacional, Vitor Taga e Ursula Blattmann (2012, p.32) elencam que “a nomenclatura ‘comportamento informacional’ veio a ser introduzida e utilizada amplamente para substituir os termos ‘busca’, ‘uso’ e ‘necessidades’ de informação”. Isso posto, é possível compreender que o comportamento informacional é um processo amplo e abarca características que são inteiramente relacionadas e que se complementam, desde a busca até a disseminação das informações encontradas.

Nessa perspectiva, Isabel Crespo (2005) pontua que os estudos sobre comportamento informacional são importantes por focarem no indivíduo e apresentarem diversos ângulos. Isso possibilita um maior conhecimento do contexto no qual o indivíduo está envolvido, ou pelo menos de parte dele. Desse modo, serviços, recursos e ferramentas podem ser desenvolvidos de maneira mais apropriada.

Assim, nos estudos de comportamento informacional, é essencial considerar o contexto em que as pessoas investigadas estão inseridas. Isso é importante porque o contexto influencia diretamente as necessidades informacionais de diferentes grupos. Compreendendo o contexto social, é possível realizar análises mais objetivas, empregando os mecanismos mais adequados para cada situação. No caso específico desta dissertação o contexto analisado se configura no âmbito da Universidade Federal de Goiás, considerando os cursos das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Erik Pires (2012) ressalta que um comportamento informacional eficaz, aliado a métodos apropriados de obtenção de informação, pode facilitar a recuperação de dados de maneira mais inteligível e rápida. Diante disso, essa prática se tornou mais disseminada e aplicada, especialmente com a ajuda de meios tecnológicos, reduzindo os problemas enfrentados nesse processo. Portanto, é evidente que o uso de tecnologias beneficia o processo de comportamento informacional, facilitando a busca e o uso das informações que estão cada vez mais acessíveis em ambientes digitais. Além disso, as tecnologias podem auxiliar no desenvolvimento de pesquisas diversas utilizando o ambiente digital, como no caso desta dissertação que utilizou de questionário online para coletar os dados analisados.

Ainda de acordo com Kelley Gasque e Sely Costa (2010), o comportamento informacional humano pode variar significativamente, dependendo da perspectiva adotada. Essas variações estão relacionadas aos conceitos e proposições, podendo ser vistas sob óticas comportamentalistas e cognitivistas, ou ainda sob perspectivas sociais e multifacetadas. Em vista disso, o comportamento informacional pode ser estudado sob diferentes conhecimentos, abrangendo uma variedade de conceitos e permitindo o desenvolvimento de estudos a partir de diversas perspectivas. Este estudo, por exemplo, trata do comportamento informacional e das relações étnico-raciais.

Contribuindo para reflexões sobre o processo de comportamento informacional, Hellen Casarin e Etiene Oliveira (2012) apontam que o comportamento informacional está relacionado tanto com a busca de informações para diversas atividades diárias quanto com as maneiras de lidar com essas informações. Isso inclui não apenas os métodos de busca, mas também a utilização efetiva ou os possíveis obstáculos enfrentados no acesso e uso dessas informações. Nessa perspectiva, fica evidente que a necessidade informacional de cada pessoa tende, muitas vezes, a evitar determinados tipos de informação que o desagradam e a acolher outros tipos de informação por uma questão de afinidade. Assim, é perceptível a relevância de diagnosticar o comportamento informacional de cada pessoa para reconhecer quais tipologias informacionais estão sendo mais utilizadas e quais estão sendo rejeitadas, para ter conhecimento de suas demandas informacionais.

Nesse sentido, de acordo com Maria Elizete Machado (2021) assimilar o comportamento informacional das pessoas na busca da informação, em qualquer

que seja o cenário institucional, é fundamental para aperfeiçoar e desenvolver o processo informacional, por meio do levantamento de questões relacionadas à agilidade nas buscas para a otimização do tempo. Dessa maneira, é possível entender que o referido processo é fundamental para o contexto institucional a fim de entender o perfil de diferentes pessoas e conhecer quais elementos são considerados no processo informacional, assim como a agilidade empregada nessa busca por informações.

Dessa maneira, Cássio Immig (2007) salienta que estudos sobre comportamento informacional são utilizados por diferentes áreas do conhecimento e são aplicados a grupos distintos, pois as avaliações propostas pelo comportamento informacional permitem delinear as fontes, formas de obtenção, barreiras, as necessidades e trocas da informação. A partir do exposto, é possível assimilar que o processo de comportamento informacional é interdisciplinar, podendo ser investigado em diferentes áreas, inclusive na área da Comunicação, à qual esta dissertação está vinculada.

Por fim, agregando às percepções sobre o comportamento informacional, Teotonilia Silva (2022) ressalta que o comportamento informacional pode ser captado por meio de um mecanismo natural pertencente ao ser humano, na qualidade de sujeito sociável que reproduz conhecimentos nas interações que estabelece e enquanto sujeito informacional que realiza ações de busca, uso e transferência de informações. É compreensível, portanto, que o aspecto social do ser humano permite desenvolver a habilidade de buscar informações e transformá-las em conhecimento, que pode ser disseminado para diferentes grupos sociais. Aqui neste estudo, é possível perceber que a disseminação das informações por parte do corpo docente é para o corpo discente.

Na subseção seguinte, são apresentados os modelos de comportamento informacional existentes, incluindo suas conceituações e uma discussão sobre as autoras e autores que desenvolveram esses modelos.

3.1 MODELOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O processo de comportamento informacional está fundamentalmente relacionado à necessidade de informação das pessoas. Ele investiga como essas necessidades são atendidas e analisa o uso que é feito das informações obtidas.

Isso inclui entender como as informações são processadas, integradas no conhecimento existente e aplicadas em diversas situações.

Para analisar o processo de comportamento informacional, pesquisadores como Robert Taylor (1968), Nicholas Belkin (1978), Brenda Dervin (1983), David Ellis (1989), Thomas Wilson (1981), Carol Kuhlthau (1991) e Chun Wei Choo (2003) desenvolveram modelos que abordam o comportamento de maneiras distintas. Cada um desses modelos contribui com uma perspectiva única para a análise do comportamento informacional.

Robert Taylor (1968) estabeleceu um modelo de comportamento informacional baseado na formulação do problema de informação. Segundo seu modelo, o problema deve ser aberto, negociável e dinâmico para efetivamente orientar a busca por informações. Robert Taylor (1968) considerou os aspectos cognitivos e o grau da necessidade de informação como elementos centrais para alcançar a solução do problema apresentado. Desse modo, é possível identificar que nesse modelo é fundamental que o problema de informação seja explícito para auxiliar na busca por informações.

O modelo *Anomalous State of Knowledge* (ASK), desenvolvido por Nicholas Belkin em 1978, postula que a necessidade de informação emerge de um estado anômalo de conhecimento. Segundo esse modelo, um indivíduo reconhece uma lacuna ou inconsistência em seu entendimento, transformando essa anomalia em uma questão comunicável. Este processo envolve a busca de textos relevantes para abordar a anomalia. De acordo com Nicholas Belkin (1978), a pessoa, então, interpreta o texto para compreender sua estrutura conceitual implícita. Essa compreensão interage com a questão formulada, levando o indivíduo a decidir se a anomalia foi suficientemente resolvida. Nesse sentido, é perceptível que nesse modelo é essencial que as pessoas tenham uma capacidade de compreensão de texto bem elaborada, e que consigam comunicar seu problema de informação para solucionar o que o autor chama de anomalia.

Thomas Wilson (1981), propôs um modelo de comportamento informacional que se fundamenta nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos indivíduos. Este modelo reconhece que as necessidades de informação podem surgir não apenas internamente, mas também de fatores externos como o ambiente de trabalho e as condições políticas, econômicas e tecnológicas. Thomas Wilson (1981) destaca que esses fatores externos podem criar barreiras à busca de

informações, influenciando o comportamento informacional. Fica evidente então que o modelo apresentado considera que as necessidades de informação podem surgir tanto de ambiente internos quanto externos, e no momento de investigação é importante considerar todos os fatores.

Já o modelo *Sense-Making*, apresentado por Brenda Dervin (1983), sugere um comportamento cognitivo e processual, que permite ao indivíduo desenvolver e idealizar seu comportamento através do espaço-tempo. O *Sense-Making* assume que toda informação é subjetiva e expõe que a busca e o uso da informação são postos como atividades de construção e criação pessoal de sentido. Essa construção assumida pelo *Sense-Making* envolve interações e compartilhamento de informações, independentemente de qual seja o contexto. Nesse modelo, é compreensível que as informações são vistas como subjetivas e partem de uma construção pessoal de sentido.

David Ellis (1989) desenvolveu, a partir de sua pesquisa de doutorado, um modelo de comportamento informacional destinado a sustentar questões de pensamento relacionadas ao *design* de sistemas de recuperação de informações para cientistas sociais acadêmicos. A partir do estudo, o autor encontrou categorias no processo da busca de informações: iniciar, encadear, navegar, diferenciar, monitorar e extrair. O modelo apresentado possui fases detalhadas que permitem que o modelo seja aplicado em diferentes contextos.

O modelo de comportamento informacional *Information Search Process* (ISP) apresentado por Carol Kuhlthau (1991), além dos aspectos cognitivos, incorpora também os aspectos afetivos. Esse modelo busca auxiliar que as pessoas saibam reconhecer e expressar sua necessidade de informação, pois, quanto mais específica for sua necessidade, mais fácil será o processo da busca. O modelo apresentado descreve as experiências vividas no processo de construção de significados a partir das informações encontradas e foi escolhido para análise dos dados dessa dissertação.

Por fim, Chun Wei Choo (2003) propôs um modelo de comportamento informacional que considera a busca por informação como um meio pelo qual as pessoas buscam alcançar objetivos específicos, visando modificar seu nível de conhecimento. Segundo Chun Wei Choo (2003), o uso efetivo da informação ocorre quando o indivíduo assimila essa informação, o que altera sua percepção de experiências, seu modo de agir ou reagir diante do novo conhecimento adquirido.

Esse modelo identifica três níveis principais de investigação: situacional, cognitivo e afetivo. O modelo retratado busca ressaltar que o processo de comportamento informacional irá depender da necessidade e da situação de cada indivíduo.

Sobre os modelos de comportamento informacional, Renata Furtado e Adriana Alcará (2015) salientam que, em resumo, cada um dos modelos de comportamento informacional requer distintas ações e habilidades informacionais das pessoas. As autoras ressaltam que esses modelos apresentam etapas que evoluem gradativamente, em conformidade com o avanço do indivíduo no processo de busca da informação. Como o grau de habilidades exigidas é complexo, é exigido o aperfeiçoamento contínuo em relação aos mecanismos informacionais para uso e busca da informação. Nessa perspectiva, os modelos de comportamento informacional consideram diferentes aspectos internos e externos referentes ao perfil de cada indivíduo, levando em consideração também o contexto. A variedade de modelos levanta a possibilidade de investigação a partir de um modelo que mais se adequa à realidade das pessoas participantes de determinada pesquisa.

Nessa ótica, Greyciane Lins e Fernando Leite (2008), ressaltam que o comportamento informacional trata de modelos que podem ser empregados em contextos distintos, ambientes, grupos ou comunidades. Os autores afirmam, ainda, que os modelos de comportamento informacional analisam aspectos internos e externos ao indivíduo e qual é a relação com a informação, considerando intervenções, facilidades ambientais e outras variantes. Dessa forma, é importante investigar qual modelo de aplica melhor a cada pesquisa e aos contextos estudados para que a análise dos dados seja precisa.

Está dissertação utilizou o modelo *Information Search Process* (ISP), ou 'Processo de Busca de Informações', desenvolvido por Carol Kuhlthau em 1991 para a construção do instrumento de coleta de dados da pesquisa e para a análise dos dados. No modelo ISP, as pessoas são vistas como participantes de um processo construtivo que engloba suas experiências de vida, sentimentos, pensamentos e ações.

Este modelo considera três esferas essenciais na criação de sentido das informações: as físicas, relacionadas às ações reais realizadas; as afetivas, referentes aos sentimentos vivenciados; e as cognitivas, que dizem respeito aos pensamentos tanto sobre o processo quanto sobre o conteúdo da informação. Dessa forma, o modelo de comportamento informacional de Carol Kuhlthau (1991)

foi escolhido por entender que a investigação proposta por esta dissertação deveria considerar a construção do conhecimento do corpo docente por meio da sua bagagem de vida, que envolve ações, experiências pessoais, sentimentos, assim como o modelo de comportamento informacional *ISP* proposto pela autora.

Nesse sentido, Carol Kuhlthau (1991), explica ainda que, *ISP* é uma atividade de construção que o indivíduo pode encontrar significado em determinada informação para ampliar seus conhecimentos, sobre determinado problema ou temática. Esse modelo descreve as experiências vividas no processo de construção de significados a partir das informações encontradas. Essas novas informações são assimiladas através do encadeamento de fases que se iniciam com uma confusão de ideias, que pode aumentar a partir do momento que a consistência e a incompatibilidade das informações são confrontadas. Essa confusão pode aumentar frequentemente causando dúvidas sobre a validade das novas informações.

Nesse contexto, Carol Kuhlthau (1991) detalha que o *ISP* é uma atividade de construção na qual o indivíduo encontra significado em determinada informação para expandir seus conhecimentos sobre um problema ou temática específica. O *ISP* descreve as experiências vivenciadas no processo de construção de significados a partir das informações encontradas pelas pessoas no momento da busca. Este processo envolve várias fases, começando com uma fase inicial de confusão de ideias. A complexidade aumenta à medida que o indivíduo confronta a consistência e a incompatibilidade das informações, o que frequentemente pode intensificar a confusão e gerar dúvidas sobre a validade das novas informações assimiladas.

Em suma, Carol Kuhlthau (1991) ressalta que, no modelo *ISP*, a confusão gerada por novas informações pode às vezes levar ao abandono da construção do conhecimento. O modelo considera que os sentimentos dos indivíduos influenciam significativamente o processo de uso da informação. Portanto, esta dissertação se baseia nos princípios desenvolvidos por Carol Kuhlthau (1991), que abrangem as etapas do comportamento informacional, incluindo a identificação da necessidade de informação, o processo de busca, o uso das informações e a construção do conhecimento, que pode ter resultados bem-sucedidos ou não.

O quadro com a relação dos modelos de comportamento informacional apresentados, bem como suas características pode ser visto logo abaixo:

Quadro 5: Modelos de comportamento informacional e suas características

Autor	Modelo	Principais características
Robert Taylor (1968)	Modelo de Formulação de Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Foco na formulação aberta, negociável e dinâmica do problema; • ênfase nos aspectos cognitivos e na necessidade de informação.
Nichola Belkin (1978)	ASK (Anomalous State of Knowledge)	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de informação surge de um estado anômalo de conhecimento; • Reconhecimento de lacunas e busca por textos relevantes.
Thomas Wilson (1981)	Modelo Baseado em Necessidades	<ul style="list-style-type: none"> • Se baseia em necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas; influência de fatores externos como ambiente de trabalho e condições socioeconômicas.
Brenda Dervin (1983)	Sense-Making	<ul style="list-style-type: none"> • Enfatiza o comportamento cognitivo e processual; • A informação é vista como subjetiva e envolve a construção pessoal de sentido.

Quadro 5: Modelos de comportamento informacional e suas características
(Continuação).

David Ellis (1989)	Modelo de Comportamento Informacional para Cientistas Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica categorias no processo de busca de informações: iniciar, encadear, navegar, diferenciar, monitorar e extrair.
Carol Kuhlthau (1991)	Information Search Process (ISP)	<ul style="list-style-type: none"> • Incorpora aspectos cognitivos e afetivos; • Ajuda na identificação e expressão de necessidades de informações específicas.
Chun Wei Choo (2003)	Modelo de Investigação de Níveis Múltiplos	<ul style="list-style-type: none"> • Considera a busca de informação para alcançar objetivos específicos; • Identifica os níveis situacional, cognitivo e afetivo.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como mencionado anteriormente, cada um dos modelos apresentados possuem suas particularidades, e podem ser adaptados a diferentes contextos, e oferecem uma perspectiva única sobre a necessidade de informação de cada pessoa e as motivações para a busca por informações. Dessa forma, é necessário conhecer cada modelo de comportamento informacional existente e escolher o que melhor se adequa às características e demandas e se relacione de forma significativa com o objeto investigado.

A próxima seção ‘Dinâmicas das relações étnico-raciais’ trata de temas acerca da raça, racismo e preconceito racial, bem como a decolonialidade.

4 DINÂMICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Esta seção aborda o conceito de raça, entendido a partir de uma perspectiva social, que é construído com base em características fenotípicas, como pigmentação da pele, traços faciais e textura do cabelo. Esses aspectos frequentemente se tornam fatores de divisão social entre as raças, desencadeando problemáticas como racismo e desigualdade social, entre outros fatores que necessitam ser evidenciados. Além disso, foi discutida a problemática do racismo e do preconceito racial no Brasil.

A subseção apresentou as concepções do racismo, explicando como esse fenômeno se manifesta no Brasil – principalmente por meio da negação. A negação do racismo fortalece um sistema que já é consolidado. Portanto, é imprescindível abordar a pauta antirracista, utilizando conceitos e discursos que possibilitem romper com essa estrutura complexa. Para isso, é necessária uma sociedade ativa, que se comporte de forma combativa e atenta, evitando a reprodução de estigmas racistas que foram naturalizados.

Outro aspecto trabalhado nesta seção é a temática decolonial. Estudos com um viés decolonial têm a intenção de trabalhar de forma multidisciplinar, evidenciando a diversidade de culturas que não devem ser silenciadas por uma cultura dominante eurocêntrica. Dando continuidade, foi trabalhada, ainda, a educação antirracista, ressaltando a importância de pessoas docentes desenvolverem suas práticas pedagógicas buscando romper com estigmas racistas que foram naturalizados e, quando manifestados, causam grandes problemas sociais que a pauta antirracista busca aniquilar.

4.1 RAÇA, RACISMO E PRECONCEITO

Ao estudar as relações étnico-raciais, é fundamental compreender os termos e conceitos específicos associados a essa temática, para compreender os desdobramentos ocasionados, na sociedade, sobretudo no âmbito educacional. Esses termos e conceitos, que emergem do contexto social, são essenciais para explicar e analisar as dinâmicas das relações étnico-raciais na teoria e na prática.

Nessa perspectiva, Nilma Lino Gomes (2005, p. 39) enfatiza a importância dos termos e conceitos nas discussões sobre relações raciais, a autora expõe que

“os termos e conceitos revelam não só a teorização sobre a temática racial, mas também as diferentes interpretações que a sociedade brasileira e os atores sociais realizam a respeito das relações raciais”. Nesse sentido, Nilma Lino Gomes (2005) destaca a dualidade entre a teoria acadêmica e a percepção social.

Por isso, se faz necessário compreender a origem e a história desses conceitos que se materializam socialmente e causam grandes impactos. É preciso entender primeiramente sobre a raça, racismo e o preconceito racial para posteriormente ter discernimento de como esses fatores afetam o ensino, a formação tanto do corpo docente quanto do corpo discente.

Acerca do emprego do vocábulo “raça” em termos sociais, Silvio Almeida (2019, p.18) defende que:

Raça não é um termo fixo, estático. Seu sentido está inevitavelmente atrelado às circunstâncias históricas em que é utilizado. Por trás da raça sempre há contingência, conflito, poder e decisão, de tal sorte que se trata de um conceito relacional e histórico. Assim, a história da raça ou das raças é a história da constituição política e econômica das sociedades contemporâneas. (Almeida, 2019, p.18).

Partindo dessa asserção, é possível entender que a raça é um elemento fundamental na construção e no fortalecimento das relações de poder que moldam a sociedade. A divisão racial, historicamente enraizada, reforça estruturas de controle social. Essa realidade, sendo um produto histórico de uma estrutura profundamente consolidada, exige esforços significativos para ser alterada.

Desse modo, Kabengele Munanga (2004) evidencia que o conceito de raça utilizado atualmente se distancia de qualquer fundamentação biológica. Na verdade, se trata de um conceito fortemente influenciado por ideologias que, frequentemente, mascaram as dinâmicas de poder e dominação. Também é destacado que, embora possa parecer uma categoria biológica, a raça é, de fato, uma categoria etnossemântica. Desse modo, é perceptível que, embora biologicamente não exista a separação de raças, socialmente a raça se caracteriza como um elemento de poder que estrutura a sociedade. Nessa perspectiva, negar essa realidade não elimina as problemáticas sociais inerentes a ela.

Nesse caminho, Carlos Moore (2007) argumenta que é incoerente negar a existência de raças com base na biologia, pois isso leva a uma abordagem a-histórica que ignora a complexidade das relações sociais e históricas que necessita de uma reorientação epistemológica para compreender adequadamente o racismo, uma problemática que vai além dos 500 anos de hegemonia europeia

sobre o mundo. Nesse sentido, é possível perceber que a raça, além de contribuir para a manutenção do racismo, também desempenhou um papel na hegemonia europeia, e isso precisa ser compreendido para que se possa romper com estruturas de dominação.

Nessa perspectiva, Fátima Oliveira (2004) observa que, nas Ciências Sociais, o conceito social de raça é amplamente aceito, o termo 'raça' se tornou um instrumento de luta significativo para o movimento negro, que o adotou como uma forma de contestar a dominação imposta pela supremacia branca, frequentemente vista como uma 'raça superior'. Este uso do termo 'raça' pelo movimento negro é estratégico, visando combater as estruturas de poder e desigualdade racial.

Na mesma direção, Nilma Lino Gomes (2005) ressalta a significativa contribuição do Movimento Negro no Brasil, que redefiniu e ampliou a discussão sobre questões sociais e raciais, trazendo uma nova perspectiva de análise política. Nesse processo, os movimentos sociais desempenham um papel crucial, não apenas denunciando, mas também reinterpretando a realidade brasileira em termos sociais e raciais. Compreender como o movimento negro utiliza o conceito de raça é essencial para entender seu papel no combate ao racismo. Esse movimento não se limita a denunciar práticas racistas, mas emprega o termo 'raça' estrategicamente como um meio de enfrentamento. Além disso, reconhece a educação como um caminho vital para promover a diversidade e buscar a igualdade racial para a população negra em diversos segmentos da sociedade.

Ainda sobre o termo raça, Silvio Almeida (2019) enfatiza que, embora não haja justificativas biológicas ou culturais para discriminação entre seres humanos, a noção de raça continua sendo um fator político significativo. Ela é manipulada para naturalizar desigualdades, legitimando a segregação e até o genocídio de grupos considerados minoritários. À vista disso, a raça é um elemento político que valida posturas racistas contra grupos marginalizados, como é o caso da população negra.

Antonio Sérgio Alfredo Guimarães (2008) destaca que as raças são uma construção social que deve ser estudada rigorosamente pelo campo das Ciências Sociais ou Ciências Sociais Aplicadas, que se dedicam à análise de identidades sociais. É essencial compreender como essa construção se desenvolve, quais fatores são considerados e como ela impacta a sociedade. Esse estudo é fundamental para evitar afirmações que desconsiderem o papel determinante da raça.

É evidente que a raça funciona como um fator estruturante na sociedade, apesar de haver quem ainda se apegue à ideia de raça exclusivamente em termos biológicos, defendendo a existência de apenas uma raça humana. No entanto, as desigualdades sociais claramente influenciadas pelo conceito de raça são inegáveis. Esta realidade tem raízes no passado histórico, incluindo a era escravocrata, que foi fundamental para estabelecer a raça como um divisor social significativo.

Caminhando para a discussão sobre o racismo, Nilma Lino Gomes (2005) afirma que no Brasil, o racismo se manifesta de uma forma muito particular: Ainda de acordo com a autora, o racismo é reforçado por meio da sua própria negação, em razão disso, é atestado que existe um racismo ambíguo no Brasil, o qual se apresenta de modo distinta de outros contextos em que também há a ocorrência desse fenômeno. Desta maneira, fica evidente que a negação do racismo fortalece um sistema já consolidado.

Em relação ao racismo e à sua negação, Carlindo Antonio (2005) defende que conceitos e discursos são essenciais, especialmente na realidade brasileira, onde há uma negação contínua do racismo em todas as esferas e uma falta de consciência sobre sua execução, sem a compreensão adequada de conceitos e discursos, é difícil entender o funcionamento do racismo, que é intrinsecamente contraditório e enraizado em estruturas sociais, sendo frequentemente negado de forma equivocada nos discursos. Portanto, é imprescindível levantar a pauta antirracista, considerando conceitos e discursos que possibilitem romper com essa estrutura complexa. Isso requer uma sociedade ativa e combativa, eficiente em não reproduzir estigmas racistas que foram naturalizados ao longo do tempo.

Por conseguinte, Lourdes Siqueira (2002) ressalta que, no Brasil, o racismo, a desigualdade, a discriminação e a conseqüente exclusão são fenômenos marcantes, comprovados por dados estatísticos e evidências cotidianas. A realidade brasileira é marcada por um racismo que desencadeia desigualdade e, por sua vez, gera exclusão. Essas questões são evidenciadas não apenas por dados estatísticos, mas também por um legado histórico de um passado escravocrata que ainda repercute atualmente. Nesse sentido, fica evidente que, embora haja a insistência em negar o racismo e as conseqüências dele, existem dados e um passado histórico que não podem ser apagados.

Nessa perspectiva, se faz importante compreender as mazelas do racismo, para poder compreender também o preconceito racial. Silvio Almeida (2018) chama

a atenção para a diferença entre racismo e preconceito racial. Embora esses conceitos estejam relacionados, eles não são sinônimos. De acordo com o autor, o preconceito racial é caracterizado como um juízo baseado em estereótipos direcionados a grupos de indivíduos unidos pela sua racialidade, e este preconceito pode, mas não necessariamente, levar à discriminação.

Silvio Almeida (2018) enfatiza a necessidade de reconhecer que, no Brasil, tanto o racismo quanto o preconceito racial são manifestações presentes. Para diferenciá-los, é importante entender que o racismo se baseia na crença de que existem raças superiores e inferiores, e se materializa em comportamentos ou ações discriminatórias; em contraste, o preconceito racial, embora relacionado, geralmente envolve julgamentos ou estereótipos sobre grupos raciais sem necessariamente implicar em ações discriminatórias. Desta maneira, é perceptível que estar ciente dessas diferenças pode auxiliar a identificar quando e como o racismo e o preconceito racial se manifestam.

Em relação ao preconceito racial, Oracy Nogueira (2006) identifica, no Brasil, a existência do preconceito racial de marca. Quanto às características dessa categoria de preconceito, Oracy Nogueira (2006) afirma: “Quando o preconceito de raça se exerce em relação à aparência, isto é, quando toma por pretexto para as suas manifestações os traços físicos do indivíduo, a fisionomia, os gestos, o sotaque, diz-se que é de marca (2006, p. 292)”. Nesse sentido, o preconceito racial de marca no Brasil está relacionado a características fenotípicas, como cor da pele, textura do cabelo e traços faciais. Este é o tipo de preconceito racial mais comumente observado no país.

Por outro lado, Oracy Nogueira (2006) apresenta o preconceito racial de origem, prevalente nos Estados Unidos, que ocorre quando o preconceito é direcionado a indivíduos com base em sua descendência de um determinado grupo étnico. Neste caso, o preconceito racial acontece independentemente das características fenotípicas do indivíduo.

Como exemplo de preconceito racial de marca, é possível citar um dos episódios narrados no livro 'Memórias da Plantação' de Grada Kilomba (2019). Neste relato, uma mulher negra alemã é constantemente questionada sobre sua origem, pois, segundo as pessoas brancas alemãs que a interrogam, ela não poderia ser alemã devido à cor de sua pele negra. Esse episódio destaca o preconceito racial de

marca, que sustenta o estigma de que apenas pessoas brancas podem ser consideradas alemãs.

Na obra de Grada Kilomba (2019), também há exemplos do preconceito racial de origem. Pessoas brancas interrogam frequentemente duas entrevistadas: Alicia, uma mulher negra nascida na Alemanha, e Kathleen, uma mulher negra estadunidense que mora na Alemanha, sobre seus lugares de origem. Elas não se satisfazem até obterem a resposta de que os antepassados das mulheres vieram de países africanos, usando isso para justificar a cor de pele delas e reforçar a ideia colonial de que pessoas negras têm origem africana. Como Grada Kilomba (2019) destaca, as pessoas negras são constantemente questionadas sobre seu lugar de pertencimento, sendo vistas como estranhas à nação. Independentemente de sua origem, são frequentemente percebidas como diferentes e sofrem por contrariar o padrão branco.

Oracy Nogueira (2006) enfatiza que, no Brasil, o preconceito racial é percebido como um elemento cultural profundamente enraizado no caráter moral da sociedade. Em outras palavras, se trata de uma maneira de agir culturalmente condicionada, que se manifesta nas relações individuais, muitas vezes através de uma etiqueta baseada em padrões de tratamento não explícitos. Isso implica que o preconceito racial no Brasil muitas vezes opera de forma dissimulada, contribuindo para sua naturalização na sociedade.

Samuel Lins, Aline Lima Nunes e Leoncio Camino (2011) afirmam que o preconceito racial é entendido como resultado de crenças, normas e valores sociais, funcionando como aspectos ideológicos que impulsionam comportamentos segregadores. Logo, é perceptível que esse tipo de preconceito leva a comportamentos que marginalizam certos grupos, gerando desigualdade racial e social. Tal marginalização é um fator crucial nas condições de vida e nas oportunidades oferecidas a esses grupos, contribuindo significativamente para a intensificação e perpetuação do racismo.

As problemáticas relacionadas ao racismo e ao preconceito racial têm raízes históricas no Brasil e ainda persistem. Por esse motivo, é essencial buscar alternativas que possibilitem, eventualmente, alcançar a igualdade racial. Um caminho possível é que a informação seja utilizada de forma crítica e reflexiva para que possa promover a criação de conhecimentos essenciais para enfrentar e superar a desigualdade racial.

A desigualdade racial no Brasil causa uma série de desvantagens para a população negra, afetando principalmente o acesso à saúde, cultura, lazer, educação, entre outros aspectos. No que tange à educação, é evidente como esse acesso é dificultado. Lélia Gonzalez (2018) uma voz influente neste tema, ressalta que as pessoas negras enfrentam a falta de acesso à educação desde a infância. Muitas vezes, crianças negras são privadas de ir à escola porque precisam contribuir para a sobrevivência da família, ajudando a trazer algum sustento para casa.

Lélia Gonzalez (2018) explica que, entre as pessoas negras que conseguem frequentar a escola e avançar além do segundo ano do ensino primário, se torna mais evidente o que significa ser uma pessoa negra no Brasil. Elas começam a perceber a existência do mito da democracia racial e entendem que, contrariamente ao que está disposto na Constituição, nem todas as pessoas brasileiras são tratadas igualmente perante a lei. Pessoas estudantes negras reconhecem que, mesmo com qualificação igual ou superior à de pessoas brancas, frequentemente são preteridas.

Em relação a oportunidades para a população negra, é importante destacar que o Movimento Negro brasileiro sempre se preocupou em garantir que a população negra tivesse igualdade de acesso e oportunidades. Para concretizar esse objetivo, foram organizadas diversas entidades dentro do movimento. Uma delas é o Teatro Experimental do Negro (TEN), liderado por Abdias do Nascimento. Carlindo Antonio (2005) observa que as ações do TEN iam além das encenações teatrais. O grupo se empenhava principalmente na educação, na arte e na cultura, promovendo a negritude por meio de oficinas e seminários que visavam produzir fomentos culturais centrados na experiência negra.

Portanto, a partir de todo esse apanhado de ideias e refletindo sobre o objeto desse estudo, fica evidente que é essencial reconhecer a importância de abordar os estudos sobre relações étnico-raciais no ensino superior. Isso se deve à formação de pessoas profissionais capacitadas para refletir sobre problemáticas sociais em diversas áreas. Nesse contexto, o corpo docente desempenha um papel crucial, para garantir que estas informações sejam efetivamente transmitidas ao corpo discente.

Refletindo sobre o papel do corpo docente frente às pautas antirracistas, a subseção 4.2 discorre sobre a decolonialidade no ensino superior.

4.2 DECOLONIALIDADE E AGENDA ANTIRRACISTA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR

Os estudos decoloniais constituem um campo de pesquisa que busca desconstruir a narrativa eurocêntrica da história e potencializar a voz às perspectivas de povos e culturas marginalizadas. Quando se estuda as relações étnico-raciais no ensino, em especial no ensino superior, como é o caso dessa pesquisa, que objetiva analisar comportamento informacional do corpo docente da UFG das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, na sua prática pedagógica, em relação à temática étnico-racial, é importante refletir sobre esses estudos. Na educação, esses estudos podem ser aplicados ao desenvolvimento de currículos que representem a diversidade cultural e as diversas perspectivas existentes no mundo. Isso é crucial para assegurar uma narrativa histórica igualitária e inclusiva, permitindo que todas as pessoas se vejam representadas no currículo, e o corpo docente possa trabalhar a diversidade.

Maurício Reis e Marcilea Andrade (2018) elucidam que o pensamento decolonial tem o objetivo de interrogar as circunstâncias colonizadas, visando alcançar a autonomia plena frente a todas as formas de opressão e soberania. Esse pensamento articula de maneira pluridisciplinar aspectos da cultura, política e economia como caminhos para construir um cenário inovador. Esse cenário privilegia a epistemologia de cada local, em oposição às heranças impostas pela conjuntura colonial. Em outras palavras, é visível que o pensamento decolonial visa distanciar a história da perspectiva eurocêntrica, permitindo que ela seja contada também a partir de diferentes perspectivas étnicas, como as Indígenas, Africanas e Afro-brasileiras. Estudos com um viés decolonial buscam trabalhar de forma multidisciplinar, evidenciando a diversidade de culturas que não devem ser silenciadas por uma cultura dominante.

Maurício Reis e Marcilea Andrade (2018) pontuam ainda que, na prática do projeto decolonial, é necessário utilizar instrumentos educacionais, políticos e curriculares com o objetivo de amplificar a voz das pessoas subalternizadas, estabelecendo indivíduos epistemologicamente conscientes de sua posição de subalternidade. Dessa maneira, é possível compreender que a decolonialidade pode permitir aos povos subalternizados a consciência do lugar de inferioridade ao qual

foram historicamente submetidos. E, a partir dessa reflexão, essas pessoas podem buscar a ruptura com esse silenciamento, e abrir espaços para discutir conteúdos sob a perspectiva de povos subalternizados em sala de aula, com intuito de identificar como isso impacta as relações sociais.

Joaze Bernardino Costa et al. (2019) apontam que uma das vantagens do projeto acadêmico-político da decolonialidade reside na sua capacidade de elucidar e estruturar riscos, expondo historicamente a colonialidade da soberania, do ser e do saber, e auxiliando na reflexão para a busca de táticas de transformação social. Portanto, a decolonialidade permite repensar as condições desiguais impostas historicamente no mundo sob um padrão colonial eurocêntrico. Desse modo, é importante salientar que através da decolonialidade, é possível refletir sobre modelos de sociedade que valorizem todos os povos e suas culturas, reconhecendo suas individualidades e buscando justiça e transformação social. Além disso, a perspectiva decolonial auxilia a repensar a educação que o corpo docente teve em relação a diversidade e como isso reflete no ensino do corpo discente, essa dissertação teve a atenção em descobrir em que fase dos estudos o corpo docente teve contato com conteúdos étnico-raciais e como costumam trabalhar esses conteúdos em sala de aula.

Ainda sobre os estudos decoloniais, Magda Dimenstein et al. (2020) ressaltam que os estudos pós-coloniais e decoloniais se manifestam no ambiente acadêmico como movimentos epistemológicos e políticos contrários às várias formas de dominação e opressão estabelecidas nas relações hierárquicas e divergentes entre colonizador e colonizado. A autora expõe ainda que essas concepções enfocam os processos de colonização e suas reverberações como pontos cruciais em suas teorias esses processos, como elementos históricos, permitiram a ampliação das fronteiras materiais, políticas, econômicas, epistemológicas e simbólicas do continente europeu, por meio da dominação, repressão, invisibilização e atos violentos contra povos e suas culturas.

Nesse sentido, é possível compreender que os estudos decoloniais se dedicam à busca em romper com um histórico de opressão, que segrega e que autoriza a existência de um sistema dominador. Os estudos decoloniais podem permitir que se enxergue esse histórico de dominação a partir de uma ótica combativa que auxilie na busca por melhores condições sociais. Por isso, é de extrema importância que o corpo docente trabalhe a perspectiva decolonial seja no

ambiente acadêmico, ou na educação básica visto que o ensino pode auxiliar na construção de um conhecimento que possa romper com o sistema de dominação e opressão.

Nilma Lino Gomes (2018) discute a participação do movimento negro, a intelectualidade negra brasileira e seus esforços na descolonização do currículo, que trouxeram um diferencial para o campo das Ciências Humanas e Sociais na educação: a perspectiva decolonial brasileira. A autora salienta que o reconhecimento e a vontade política não são suficientes para esse processo de descolonização; é necessário também uma ruptura epistemológica, política e social. Essa ruptura deve se caracterizar pela presença negra em espaços de poder e decisão, na academia, na cultura, na educação, na saúde e na justiça. Em outras palavras, a descolonização, para ser efetivamente concretizada, necessita não apenas alcançar a esfera da produção do conhecimento, mas também as estruturas sociais e de poder. Ou seja, é importante que esse movimento seja iniciado em sala de aula por meio da atuação do corpo docente para que possam ser atingidas outras estruturas sociais.

O processo de descolonização e atuação docente pode auxiliar não apenas na descentralização do conhecimento eurocêntrico nos currículos e no ensino, mas também na viabilização de espaços de poder para pessoas negras na sociedade. Esse processo torna possível um cenário de reparação das injustiças sociais historicamente sofridas pela população negra. Nilma Lino Gomes (2018) acrescenta que a decolonialidade está associada ao pensamento de emancipação, concebido por movimentos sociais e pelas lutas cotidianas nas instituições educacionais.

Nelson Maldonado-Torres (2018) expõe que a teoria decolonial permite identificar e explicar as formas pelas quais as pessoas foram colonizadas e como experienciam a colonização, ao mesmo tempo em que viabiliza instrumentos para avançar na descolonização. A partir do exposto pelo autor, fica perceptível que os estudos decoloniais possibilitam o estudo da perspectiva histórica sobre a construção do processo de colonização, concebido com estruturas baseadas na escravização e na exploração de povos retirados de seus países de origem. Estes povos foram obrigados a se adaptar a realidades culturais completamente distintas das suas, o que facilitou a disseminação da cultura europeia como elemento central nesse processo de colonização, e isso precisa ser evidenciado e assimilado por meio do ensino.

Sobre as experiências decoloniais, Valter Roberto Silvério (2018) enfatiza que, embora marcadas pelo projeto colonial-escravista, não são limitadas apenas a este. Esse projeto serve como epicentro para reunir de forma horizontal as diversidades de perspectivas políticas, econômicas, epistemológicas e culturais que constituem a América Latina multirracial e pluricultural. Dessa forma, é preciso reconhecer a essencialidade de considerar a diversidade de povos e raças que compõem as diferentes partes do mundo, com especial atenção ao Brasil, um país notavelmente diverso e rico em culturas Afro-brasileira, Africana e Indígena. No entanto, suas estruturas de ensino ainda tendem a se pautar conteúdos com um viés predominantemente eurocêntrico.

Josef Estermann, Manuel Tavares e Sandra Gomes (2017) ressaltam que o momento atual na educação dos países do Sul é marcado pela decolonialidade. se trata de um período voltado para a idealização de uma educação mais plural, enfatizando a diversidade cultural e linguística, que são fatores essenciais na construção da identidade de cada povo. Dessa maneira, procura superar a soberba colonizante e o monoculturalismo ocidental, que se tornou global. Assim, é possível compreender que a decolonialidade busca romper com o apagamento da diversidade cultural.

Segundo Maria Virginia Freire dos Santos Carmo (2020), a pedagogia decolonial vai além dos sistemas educativos tradicionais de ensino e aprendizagem, se caracterizando como uma ação cultural que abrange espaços não formais de educação. Essa abordagem permite a construção de novas pedagogias que transcendem a hegemonia. Nesse sentido, refletir sobre a pedagogia decolonial é fundamental para disseminação de conteúdos sobre a diversidade.

Vera Maria Candau (2020), ressalta que se não houver questionamentos à naturalização dos processos de colonialidade que refletem na métodos educacionais, não será possível promover um diálogo intercultural. Dessa maneira, a autora afirma que desnaturalizar os processos de colonialidade é um desafio fundamental para a promoção da educação crítica intercultural e decolonial. Dessa forma, fica evidente que o processo crítico e reflexivo em relação a construção da colonialidade pelo mundo é essencial para o desenvolvimento da educação descentralizada.

A educação sob a perspectiva da decolonialidade gera reflexões acerca de uma abordagem educacional antirracista, que pode ser implementada a partir da

conscientização do corpo docente sobre as consequências do colonialismo. Assim, é possível iniciar a descolonização dos currículos com um ensino diversificado, que trate as culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas com o mesmo cuidado e atenção dedicados à cultura europeia.

Referente à questão da descolonização dos currículos através da atuação do corpo docente a partir de conteúdos de cunho étnico-racial, Pablo de Castro Albernaz e José Jorge de Carvalho (2022) destacam a criação de cotas raciais para pessoas negras e indígenas. Eles observam, porém, que, nesse processo, os currículos, ainda formados por conteúdos eurocentristas e racistas que perpetuam o racismo e desconsideram os saberes da população negra e indígena, foram ignorados. Os autores enfatizam a importância de movimentos que buscam a desconstrução do racismo, especialmente considerando a presença explícita de características raciais no ambiente acadêmico.

Nesse sentido, fica evidente que quando as cotas raciais foram implementadas, houve uma lacuna na reformulação dos currículos para efetivar a descolonização no ensino superior. Essa lacuna permite que o racismo persista nos conteúdos ministrados, e se fortaleça através de sua disseminação. Para combater um sistema de ensino racista, é essencial desenvolver métodos que efetivem a educação antirracista. Pablo de Castro Albernaz e José Jorge de Carvalho (2022) destacam que a luta antirracista no âmbito acadêmico deve ocorrer em todos os espaços da universidade. Isso inclui o envolvimento não apenas do corpo discente, mas também do corpo docente, além da necessidade de alterações nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação e na estrutura da instituição universitária.

Conforme Eliane dos Santos Cavalleiro (2001), a educação antirracista é vista como um instrumento essencial para aprimorar a qualidade do ensino e orientar o corpo discente na prática da cidadania. A autora enfatiza que somente uma educação fundamentada em informações e questionamentos críticos sobre as desigualdades sociais, especialmente as problemáticas relacionadas ao preconceito e à discriminação, pode contribuir para transformar a sociedade. Assim, para uma educação antirracista que oriente o corpo discente nessa prática é essencial a participação engajada do corpo docente e discente na promoção do pensamento crítico sobre as problemáticas sociais consentidas pelo racismo.

Denise Maria Botelho (1999) enfatiza a importância de introduzir discussões sobre relações étnico-raciais no ambiente educacional. Ela argumenta que isso

fornece recursos para analisar e sugerir reformulações na estrutura e pedagogia escolares, impactando positivamente as étnico-relações raciais e o aprendizado do corpo docente. Denise Maria Botelho (1999) ressalta a necessidade de trabalhar essas relações na educação de forma séria, com o objetivo de reestruturar currículos. Desse modo, esse ensino pode permitir que o corpo docente ofereça um ensino que integre questões étnico-raciais, colocando a população negra em posição de protagonismo na construção da sociedade brasileira.

Considerando o ambiente educacional como um espaço fundamental para a formação e envolvimento ativo do corpo docente, Eliane dos Santos Cavalleiro (2012) destaca a importância de prevenir práticas discriminatórias. Segundo a autora, esse processo exige um trabalho rigoroso no reconhecimento da diversidade étnica e nos problemas causados pelo preconceito e pela discriminação na sociedade brasileira. Eliane dos Santos Cavalleiro (2012) enfatiza que tal processo deve ser iniciado desde a infância, para evitar que as consequências do preconceito e da discriminação sejam internalizadas pelas crianças, deixando marcas e consequências que podem afetar sua vida adulta. Dessa forma, é compreensível que para que as práticas discriminatórias sejam prevenidas e a diversidade seja reconhecida, a prática pedagógica ativa do corpo docente é essencial.

Aldieris Braz Amorim Caprini e Mariluzza Sartori Deorce (2018) enfatizam a necessidade de uma formação docente que englobe tanto os saberes sobre os estudos étnico-raciais quanto os conhecimentos específicos da profissão. Eles argumentam que isso é fundamental para capacitar os educadores a atuarem efetivamente na sociedade em que estão inseridos. O objetivo é formar indivíduos emancipados e críticos em relação a aspectos políticos, econômicos e culturais.

Nessa perspectiva, para desenvolver uma Educação Multicultural eficaz, é essencial que o corpo docente tenha uma formação abrangente. Essa formação deve incluir saberes e conhecimentos que capacitem sua atuação efetiva na sociedade e no contexto em que estão inseridos.

À vista disto, Aldieris Braz Amorim Caprini e Mariluzza Sartori Deorce (2018) destacam que, sob uma perspectiva de educação multicultural, é crucial que todo o corpo docente, tanto os atuantes quanto os em formação, evitem atitudes em sua prática pedagógica que reforcem ou legitimem discriminação e preconceito. Diante disso, surge a necessidade de uma formação docente fundamentada em perspectivas críticas e reflexivas, comprometidas com o multiculturalismo. Isto posto,

aqui é reconhecida a importância de uma formação docente que considera as perspectivas étnico-raciais, e por isso buscou investigar o comportamento informacional do corpo docente da UFG das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, na sua prática pedagógica, em relação à temática étnico-racial.

A seguir, a próxima seção apresenta a revisão de literatura 'Comportamento informacional e as relações étnico-raciais' evidenciando artigos, dissertações e teses que já trabalharam a temática anteriormente.

5 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Esta revisão de literatura focou em estudos sobre o comportamento informacional de docentes e sobre a educação de docentes em relação à temática étnico-racial, que são os objetos desse estudo. Foram utilizados os termos 'comportamento informacional de docentes' e 'educação étnico-racial de docentes', com o objetivo de investigar as pesquisas realizadas sobre essas temáticas.

A importância de realizar essa revisão de literatura está no fato de ter mais proximidade com o objeto da pesquisa por meio de pesquisas anteriores, e poder observar como esses temas foram tratados, e quais foram as conclusões alcançadas nas pesquisas.

O escopo temporal desta revisão abrange o período de 2000 a 2022. Essa escolha se baseia na observação de Kelley Gasque e Sely Costa (2010), que apontam o início da primeira década dos anos 2000 como um momento significativo na evolução do campo do comportamento informacional. Foi nessa época que o termo começou a substituir a expressão mais tradicional 'necessidades e uso da informação'. Portanto, esta revisão de literatura inclui estudos que refletem o desenvolvimento e a aplicação do termo 'comportamento informacional' desde suas abordagens contemporâneas iniciais até 2022, o ano de início desta pesquisa, que trabalha com essa perspectiva mais contemporânea sobre o processo de busca por informação e a necessidade de informação das pessoas. Dessa forma, foi relevante ter contato com esses trabalhos, para ter ciência do que já foi feito sobre o comportamento informacional antes dessa pesquisa.

As buscas foram realizadas em bases de dados e revistas selecionadas através de uma pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES. Dentre as fontes escolhidas estão a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), SciELO Brasil e o Repositório da Produção da Universidade de São Paulo (ReP). A Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) foi incluída por ser uma referência essencial na área da Ciência da Informação, que abrange estudos sobre comportamento informacional. Além disso, a Revista Brasileira de Educação foi selecionada devido à sua conexão com o SciELO Brasil. Essas buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados e revistas:

Quadro 6 : Lista de base de dados e revistas em que foram realizadas as buscas

Base de dados e revistas consultadas
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)
SCIELO BRASIL
Repositório da Produção da Universidade de São Paulo – USP (ReP)
Revista Brasileira de Educação

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O quadro 7 demonstra como foram realizadas as buscas, quais os critérios utilizados, o tipo de estudo e o total de pesquisas analisadas:

Quadro 7: Buscas realizadas nas bases de dados

Base de dados ou revista consultada	Palavras-chaves utilizadas na busca	Crítérios de Inclusão (I) Crítérios de Exclusão (E)	Total de pesquisas encontradas	Total de pesquisas que tiveram o resumo analisado
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	“Comportamento informacional”	Contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave e/ou resumo (I)	34 Dissertações	9 Dissertações
	Docentes	Não contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave	5 Teses	5 teses

Base de dados ou revista consultada	Palavras-chaves utilizadas na busca	Critérios de Inclusão (I) Critérios de Exclusão (E)	Total de pesquisas encontradas	Total de pesquisas que tiveram o resumo analisado
		ou no resumo (E)		
Base da Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)	“Comportamento informacional”	Contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave e/ou resumo (I)	7 artigos	2 artigos

Quadro 7: Buscas realizadas nas bases de dados (Continuação).

Base de dados ou revista consultada	Palavras-chaves utilizadas na busca	Critérios de Inclusão (I) Critérios de Exclusão (E)	Total de pesquisas encontradas	Total de pesquisas que tiveram o resumo analisado
	“Docentes”	Não contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (E)	0	0
SCIELO BRASIL	“Comportamento informacional”	Contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave e/ou resumo (I)	1 artigo	1 artigo

	“Docentes”	Não contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (E)	0	0
Repositório da Produção da Universidade de São Paulo – USP (ReP)	“Comportamento informacional”	Contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave e/ou resumo (I)	0	0
	“Docentes”	Não contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (E)	0	0

Quadro 7: Buscas realizadas nas bases de dados (Continuação).

Base de dados ou revista consultada	Palavras-chaves utilizadas na busca	Critérios de Inclusão (I) Critérios de Exclusão (E)	Total de pesquisas encontradas	Total de pesquisas que tiveram o resumo analisado
Revista Brasileira de Educação	“Comportamento informacional”	Contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave e/ou resumo (I)	-	-

	“Docentes”	Não contém “comportamento informacional de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (E)	-	-
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	“Educação étnico-racial”	Contém o termo “educação étnico-racial de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (I)	49 Dissertações	10 Dissertações
	“Docentes”	Não contém o termo “Contém o termo “educação étnico-racial de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (E)		

Quadro 7: Buscas realizadas nas bases de dados (Continuação).

Base de dados ou revista consultada	Palavras-chaves utilizadas na busca	Critérios de Inclusão (I) Critérios de Exclusão (E)	Total de pesquisas encontradas	Total de pesquisas que tiveram o resumo analisado
Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)	“Educação étnico-racial”	Contém o termo “educação étnico-racial de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (I)	-	-

	“Docentes”	Não contém o termo ‘Contém o termo “educação étnico-racial de docentes”no título, palavras-chave ou no resumo (E)	-	-
SCIELO BRASIL	“Educação étnico-racial”	Contém o termo “educação étnico-racial de docentes”no título, palavras-chave ou no resumo (I)	2 artigos	2 artigos
	“Docentes”	Não contém o termo ‘Contém o termo “educação étnico-racial de docentes”no título, palavras-chave ou no resumo (E)	-	-

Quadro 7: Buscas realizadas nas bases de dados (Continuação).

Base de dados ou revista consultada	Palavras-chaves utilizadas na busca	Crítérios de Inclusão (I) Crítérios de Exclusão (E)	Total de pesquisas encontradas	Total de pesquisas que tiveram o resumo analisado
Repositório da Produção da Universidade de São Paulo – USP (ReP)	“Educação étnico-racial”	Contém o termo “educação étnico-racial de docentes”no título, palavras-chave ou no resumo (I)	4 artigos 4 dissertações 8 teses	16

	“Docentes”	Não contém o termo ‘Contém o termo “educação étnico-racial de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (E)		
Revista Brasileira de Educação	“Educação étnico-racial”	Contém o termo “educação étnico-racial de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (I)	2 artigos	2 artigos
		Não contém o termo ‘Contém o termo “educação étnico-racial de docentes” no título, palavras-chave ou no resumo (E)		

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Durante as buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram recuperadas 34 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado. Após a leitura dos resumos, foram aplicados critérios de exclusão, descartando as pesquisas que não mencionaram os termos 'Comportamento informacional de docentes' no título, nas palavras-chave ou no resumo, e aquelas que apresentavam resultados duplicados. Com isso, restaram 9 pesquisas para análise.

Foi iniciada, então, a análise das pesquisas que atenderam aos critérios de inclusão e que abordavam os termos definidos. Nesse contexto, foi encontrado o estudo 'Comportamento informacional dos docentes do PPGCIS da região Nordeste', desenvolvido por Jofrany Forte (2014) no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, que teve como objetivo analisar

as necessidades informacionais na prática docente de ensino e pesquisa do corpo docente da região Nordeste, utilizando uma abordagem descritiva e quantitativa.

Outro estudo é 'O comportamento informacional de docentes da pós-graduação da UFSM', conduzido por Maria Elizete Machado (2021). Este trabalho investigou o comportamento informacional de pessoas docentes da pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria, utilizando uma abordagem exploratória e descritiva de caráter quanti-qualitativo. A análise dos dados coletados por questionário visou interpretar as práticas de busca e uso de informações, além de identificar novas fontes de informação utilizadas pelo corpo docente. O estudo revelou que essas pessoas docentes reconhecem a importância das bases de dados informais como fontes de informação. No entanto, não ficou claro se essas fontes são de fato utilizadas nas pesquisas acadêmicas.

Antonio Albuquerque (2014) desenvolveu a pesquisa 'O Comportamento Informacional dos Docentes dos Cursos de Graduação em Direito do Unipê e do CCJ-UFPB-Câmpus I', um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa. A investigação revelou que o corpo docente estudado se envolve diariamente na busca por informações, visando atender necessidades acadêmicas e técnico-jurídicas. Foi identificado que os canais digitais são predominantemente utilizados para essas buscas.

Valdinéia Ferreira (2009) conduziu o estudo 'Acesso e uso dos repositórios digitais: comportamento informacional dos pesquisadores da Ciência da Informação no Brasil'. Utilizando o método Survey, a pesquisa teve como objetivo analisar os hábitos e as necessidades que caracterizam o comportamento informacional de pessoas docentes doutoras permanentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no Brasil, reconhecidos pela CAPES, especialmente em relação ao acesso e uso de repositórios digitais em suas atividades de ensino, pesquisa e divulgação científica. Foi identificada a necessidade de explorar além das opiniões coletadas, sugerindo a utilização de técnicas mais profundas de coleta de dados, como o método do incidente crítico ou grupos focais, para um entendimento mais abrangente dos hábitos e necessidades que definem o comportamento informacional desses pesquisadores.

Na pesquisa 'Letramento informacional digital: um estudo de caso do comportamento de busca e seleção de informações realizado por professores em formação', Alexandre Pinho (2018) focou no comportamento informacional em

ambiente digital do corpo docente em formação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O estudo destacou práticas de Letramento Informacional Digital e identificou comportamentos superficiais na busca e seleção de informações, caracterizados pela utilização de fontes genéricas e questionáveis sem uma comparação adequada entre elas. Foi concluído que os resultados da pesquisa podem orientar docentes a reformularem suas técnicas de ensino, visando melhor preparar o corpo docente para um manejo mais crítico e eficiente de informações digitais.

Nadia Ribeiro (2022) desenvolveu a dissertação 'Estudo do comportamento de busca dos usuários do Portal Periódicos CAPES', focando no comportamento de busca do corpo docente usuários deste portal. A pesquisa incluiu docentes de 17 universidades federais brasileiras. Utilizando uma metodologia predominantemente quantitativa, complementada por dados qualitativos coletados através de um *web-survey*, a dissertação analisou dados secundários. Em suas conclusões, foi observado que o Portal Periódicos CAPES não estava sendo aproveitado em sua total capacidade pelo corpo docente investigado.

Na dissertação 'O uso de livros eletrônicos na prática científica', Juliana Velasco (2008) investigou o impacto dos livros eletrônicos no comportamento informacional do corpo docente e pessoas pesquisadoras dos programas de pós-graduação credenciados pela CAPES. O estudo descritivo utilizou uma amostra não probabilística de 73 programas de pós-graduação das cinco regiões do Brasil, envolvendo um total de 2.603 pessoas docentes doutoradas. Foi observado que, embora a tecnologia da internet estivesse gradualmente modificando o comportamento informacional do corpo docente, o uso do livro eletrônico ainda era limitado entre os participantes da pesquisa. A conclusão foi que, apesar das práticas de pesquisa estarem em transformação, esta mudança não era diretamente atribuída ao livro eletrônico.

Sandra Reis (2017) conduziu o estudo 'Serviços informacionais de acesso livre: um olhar em torno da adesão e uso dos repositórios institucionais da Universidade Tecnológica Federal do Paraná', focando na adesão dos pesquisadores da UTFPR ao uso de repositórios institucionais. Utilizando um estudo de caso exploratório, a pesquisa começou com um grupo focal composto por coordenadores de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* no Câmpus Londrina, visando coletar informações para um questionário. Este foi posteriormente

respondido por 95 docentes permanentes dos 13 campi da UTFPR. Os resultados revelaram padrões de busca e uso de informação científica, bem como o nível de familiaridade dos pesquisadores com o repositório institucional. A pesquisa concluiu que o uso do repositório pelos pesquisadores era superficial.

Ana Paula Pedroso (2008) realizou a pesquisa 'Informação e prática pedagógica: possibilidades e desafios no contexto da EJA', visando identificar o comportamento informacional do corpo docente do Projeto Educação de Jovens e Adultos de Belo Horizonte (EJA-BH), implementado pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMEDBH). O estudo também analisou o impacto desse comportamento na prática pedagógica do corpo docente. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa se caracterizou como um estudo de caso. Os resultados evidenciaram a importância de um diálogo efetivo entre informação e educação, destacando que esta interação pode representar um avanço significativo nos campos da Ciência da Informação e da Educação.

Na busca realizada na BRAPCI usando os termos 'comportamento informacional de docentes', foram inicialmente recuperadas 7 pesquisas. Porém, após uma análise mais detalhada do título, do assunto e do resumo de cada trabalho, foi constatado que apenas 2 deles abordavam efetivamente a temática proposta.

O artigo 'Letramento informacional em processos educativos digitais: padrão de comportamento informacional de docentes do curso de Pedagogia no uso de biblioteca digital', de Jonathan Moreira e Jefferson Ribeiro (2016), teve como objetivo identificar o padrão de comportamento informacional do corpo docente do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada do Distrito Federal, particularmente no uso de sua biblioteca digital e a contribuição disso para suas práticas pedagógicas. Utilizando a técnica de grupo focal, os autores descobriram que o comportamento informacional do corpo docente seguia um padrão específico, que poderia influenciar positivamente suas práticas pedagógicas.

O artigo 'Comportamento informacional das comunidades acadêmica e organizacional da Universidade Estadual de Londrina', de Linete Bartalo, Miguel Luiz Contani, Ivone Guerreiro Di Chiara, Neiva Arantes Lopes Butarello, Alexandre Kuiawski e Matheus Costa (2013), teve como objetivo apresentar as bases conceituais, teóricas e metodológicas, bem como a organização dos dados e as ações realizadas no contexto do projeto de pesquisa 'Comportamento informacional

das comunidades discente e docente da Universidade Estadual de Londrina' (UEL). A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa para alcançar seus objetivos.

No Scielo, foi recuperado um único artigo usando os termos de busca mencionados. O artigo 'Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada', de Kelley Gasque e Sely Costa (2003), teve como objetivo descrever as características de pessoas docentes na busca de informações, identificando as fontes e canais utilizados e os fatores que influenciam o padrão de comportamento nesse contexto. O estudo concluiu que as novas tecnologias ainda não eram amplamente utilizadas pelo corpo docente de educação básica como um recurso diário para apoiar a formação continuada. Em vez disso, os canais de informação mais comuns eram os arquivos pessoais, os arquivos dos colegas e a biblioteca escolar.

Ao buscar os termos 'comportamento informacional de docentes' nas revistas 'Educação em Foco' e 'Revista Brasileira de Educação', não foram encontrados resultados.

Foi considerado relevante também procurar por estudos sobre a educação étnico-racial de pessoas docentes, que compõem também o objeto desta dissertação, por entender que é importante ter conhecimento das perspectivas adotadas nesses estudos e como o corpo docente tem lidado com as informações étnico-raciais, aspecto que é trabalhado com mais profundidade nesta dissertação na seção de análise dos dados em que foi possível perceber que houve alguns avanços em relação ao estudo da temática por parte do corpo docente, mas ainda há muito o que ser feito.

Partindo para a busca por pesquisas sobre 'educação étnico-racial de docentes' na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram encontrados 49 resultados, todos dissertações. Os critérios de exclusão aplicados foram a ausência dos termos mencionados no título, assunto ou resumo, e a duplicação de resultados. Foram incluídas as pesquisas que continham os termos relevantes no título, palavras-chave e/ou resumo. Devido ao número de dissertações identificadas na BDTD, foi decidido analisar os resumos de 10 dissertações focadas na temática.

A primeira dissertação analisada foi 'A congada de Ilhabela na construção de uma educação para a diversidade étnico-racial', de Vítor Fortes (2021). Este estudo focou na compreensão das origens da Congada de São Benedito em Ilhabela e na

relação estabelecida entre esta festividade e o corpo docente de História do município. O objetivo era investigar como a Congada poderia contribuir para combater a discriminação e o racismo, servindo como uma ferramenta para atender às exigências das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. A pesquisa incluiu uma análise histórica da Congada e entrevistas para entender as representações criadas em torno do evento e explorar como ele poderia ser integrado a uma abordagem de educação antirracista.

A dissertação de Valdeci Mendes (2015), intitulada 'Aprendizagem da arte e ciência do cuidar em enfermagem na UFMT: uma abordagem étnico-racial', é um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa, orientado pela teoria da sociologia compreensiva. O estudo teve como objetivo verificar se o curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) incluía conteúdos que preparavam o corpo discente para cuidar de pacientes negros e negras em uma sociedade estruturalmente racista. Foram realizadas entrevistas e aplicados questionários de identificação a 16 docentes, enfermeiras e enfermeiros do curso, responsáveis por disciplinas do Bloco I ao Bloco IX do semestre de 2014/1. Adicionalmente, foram aplicados questionários a oito discentes concluintes do curso de enfermagem em 2014/1. A pesquisa revelou que a superação do racismo deve começar pela educação e destacou a necessidade de um compromisso político, social, ético e científico por parte do corpo docente. Foi observado que as medidas institucionais necessárias para esse fim ainda estão distantes da realidade dos corpos docentes e discentes concluintes.

A pesquisa 'Atravessando a Linha Vermelha: Programa Nova Baixada de Educação Infantil discutindo a diversidade étnico-racial e cultural na formação docente', de Yvone Souza (2009), adotou uma abordagem qualitativa de natureza descritiva para analisar o desenvolvimento do Programa Nova Baixada de Educação Infantil (PNB). O estudo refletiu sobre o papel desse programa nas políticas educacionais, com foco na Baixada Fluminense. Participaram da pesquisa docentes e gestores das instituições onde o PNB foi implementado, incluindo a Creche Margarida da Silva Duarte e a Escola Vereador Nilo Dias Teixeira. A pesquisa concluiu que, no meio acadêmico, a ênfase recai majoritariamente nos aspectos desenvolvimentistas da educação infantil, relegando a um segundo plano discussões importantes sobre diversidade cultural, étnica e racial.

Maria Ferreira (2019) desenvolveu a dissertação 'A constituição da identidade do Diretor de Escola de Educação Básica negro: articulações entre a identidade étnico-racial e a identidade profissional', utilizando uma abordagem qualitativa baseada em história oral. O estudo visou compreender as trajetórias profissionais e pessoais de diretores escolares negros, explorando suas experiências tanto no período de docência quanto na gestão escolar atual. A pesquisa focou em conversas sobre a realidade da escola, desafios da profissão, histórico escolar e de formação, contexto familiar e o processo de construção da identidade étnico-racial. Foi concluído que esses diretores enfrentam uma luta diária por reconhecimento e desenvolvem estratégias para lidar com os desafios específicos de serem diretores negros, utilizando a identidade étnico-racial como um instrumento de luta.

Karina Dias (2011) realizou uma pesquisa de doutorado com enfoque qualitativo e interpretativo, intitulada 'Formação continuada para diversidade étnico-racial: desafios pedagógicos no campo das ações afirmativas na rede municipal de ensino de Florianópolis'. A tese teve como objetivo compreender as finalidades e os elementos teórico-metodológicos da formação continuada do corpo docente oferecida pela Secretaria Municipal de Ensino de Florianópolis, na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). A pesquisa revelou que as formações não alcançaram um número significativo de profissionais, identificou descontinuidades na oferta de formação, constatou que a formação inicial do corpo docente geralmente não abrange debates raciais e destacou a existência de um discurso pedagógico que sustenta o mito da democracia racial, representando um obstáculo significativo à efetivação de políticas de formação na perspectiva da ERER.

Lucilene Soares (2014) conduziu a pesquisa 'Materiais produzidos pelo Ministério da Educação para orientar professores na direção de uma educação para relações étnico-raciais', com o objetivo de investigar como os materiais desenvolvidos pelo MEC, destinados à formação docente para a implementação da Lei nº 10.639/2003, estavam contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos, avanços nas práticas docentes e no processo de construção de uma consciência histórica e crítica. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, centrada na análise documental dos materiais mencionados.

Odete Buzatto (2015), em seu estudo 'Análise da formação do docente para diversidade cultural na escola básica: as novas dimensões do trabalho pedagógico',

buscou explorar as práticas do corpo docente diante do desafio de organizar um processo formativo contínuo que aborda a diversidade cultural. O foco foi especialmente na mediação dos saberes necessários para lidar com preconceitos étnico-raciais e de orientação sexual. Utilizando a metodologia de pesquisa-ação, foram observadas mudanças significativas e influências nas estratégias e atividades pedagógicas do corpo docente, impactando diversos aspectos de sua prática.

Alessandra Castellini (2016) realizou o estudo 'A formação de docentes para a educação das relações étnico-raciais no município de Pitanga/PR: percursos da lei 10.639/03', com o objetivo de compreender a formação do corpo docente em Pitanga/PR para a promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). A pesquisa incluiu a análise das matrizes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia e da formação continuada do corpo docente da rede municipal, junto a um curso de extensão oferecido pelo Núcleo de Estudos Ameríndios e Africanos (NEAA/UNICENTRO) em 2014. Foi concluído que, apesar de o curso de capacitação do NEAA representar uma oportunidade formativa significativa na ERER, ele não proporcionou a efetivação ampla de práticas pedagógicas relacionadas à temática, devido à limitação no número de participantes e à descontinuidade na oferta dessa formação.

Silná Cardoso (2019) desenvolveu o estudo 'Indícios de uma perspectiva (de)colonial no discurso de professores(as) de química: desafios e contribuições para a educação das relações étnico-raciais', com o objetivo de identificar as aproximações e os distanciamentos de uma abordagem pedagógica decolonial no discurso do corpo docente de Química do Centro de Referência da Educação de Jovens e Adultos em Aracaju/SE. A pesquisa, fundamentada nos referenciais da decolonialidade, nos estudos da Educação das Relações Étnico-Raciais e no ensino de Química relacionado à Lei 10.639/03, adotou uma abordagem qualitativa empírica. Foi concluído que é fundamental investir na formação continuada decolonial do corpo docente para que estes possam ultrapassar suas próprias experiências e enfrentar os desafios no ensino de Química na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais.

A pesquisa 'Educação das relações étnico-raciais e sentidos construídos na prática docente dos professores dos anos finais do ensino fundamental', realizada por Joseildo Ferreira (2015), visou compreender os significados atribuídos às relações étnico-raciais, conforme estabelecido pela Lei nº 10.639/03. O estudo focou

nas percepções, estratégias e atividades empregadas pelo corpo docente dos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas municipais de Buíque/PE. Os resultados mostraram que as questões étnico-raciais começaram a ganhar espaço nas práticas pedagógicas, embora ainda sejam limitadas. Foi observado que, apesar da existência da lei, ainda há muito a ser feito para sua plena implementação na rede municipal de ensino.

Separadamente, é importante mencionar que uma busca pelos mesmos termos na BRAPCI não retornou resultados, o que é curioso visto que se trata de uma base da Ciência da Informação que deveria abordar também temas sobre as relações étnico-raciais. Por outro lado, na base de dados SciELO, foram encontrados dois artigos relevantes à temática. Entre eles, 'Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de Educação Física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE', de Arliene Pereira, Daniel Gomes, Klertianny Carmo, e Eduardo Mota e Silva (2018), que analisou o conhecimento e a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 por 55 pessoas docentes de Educação Física que atuavam do 6º ao 9º ano na rede municipal de Fortaleza/CE. O estudo identificou que a maior parte do corpo docente desconhecia as leis. No entanto, apesar desse desconhecimento, foi observado que as pessoas docentes ainda assim integravam a temática nas aulas de Educação Física.

O artigo 'História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica da Paraíba', de Waldeci Chagas (2017), focou na análise do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em escolas públicas da Paraíba. O estudo examinou as experiências de docentes em escolas municipais de educação básica distribuídas em três mesorregiões da Paraíba, explorando como esses temas são incorporados e abordados no currículo e na prática pedagógica.

No Repositório da Produção da Universidade de São Paulo (ReP-USP) foram recuperados quatro artigos, quatro dissertações e oito teses. Dentre estes, o artigo 'Relações étnico-raciais e formação docente: situações de discriminação racial na educação infantil', de Márcio Aguiar, Debora Piotto e Bianca Correa (2015), objetivou discutir as ocorrências de discriminação e preconceito racial no cotidiano da educação infantil, bem como suas implicações para a formação docente. Foi destacado a importância da formação docente no enfrentamento da discriminação racial e do preconceito étnico, ressaltando seu papel crucial na promoção de uma educação antirracista.

A dissertação 'Ressignificando o uso da literatura para educação étnico-racial', de Rosângela Silva (2018), teve como objetivo articular e compreender a formação e a função da Literatura no contexto das relações étnico-raciais no Brasil, com ênfase na população negra. A pesquisa revisitou brevemente a Lei nº 10.639 e suas alterações pelo parecer nº 11.645, no contexto escolar. Adotando uma abordagem qualitativa com elementos etnográficos, o estudo revelou que as pessoas docentes reconheceram a necessidade de desconstruir modelos educacionais tradicionais. Os resultados apontaram para um comprometimento do corpo docente em promover práticas pedagógicas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com foco especial na valorização da população negra.

A tese de doutorado 'Tensões em torno da questão étnico-racial no currículo de cursos de pedagogia', de Verônica Ferreira (2018), teve como objetivo identificar como as questões raciais são abordadas nos currículos dos cursos de Pedagogia em quatro universidades do estado do Rio de Janeiro – UFF, UNIRIO, UFRJ e UFRRJ. Utilizando uma combinação de análise documental e entrevistas semiestruturadas com pessoas docentes e coordenadoras, o estudo buscou entender a extensão e as formas pelas quais essas questões são integradas no currículo, além de examinar a preparação do corpo docente para lidar com a diversidade pluriétnica nas escolas de educação básica brasileiras. Os resultados indicaram que as universidades contribuem para o desenvolvimento da consciência sobre o racismo e para o reconhecimento e valorização de elementos da cultura africana e afro-brasileira. Contudo, foi observado que essa contribuição é menos evidente no que se refere ao preparo dos futuros docentes para enriquecer o currículo escolar com essas temáticas.

A dissertação 'Significados de ser branco – a brancura no corpo e para além dele', de Luciana Alves (2010), buscou explorar as percepções do corpo docente da educação básica sobre o que significa ser branco. O estudo incluiu a análise de literatura teórica sobre questões raciais, com ênfase nos estudos da branquitude. Para a coleta de dados, a autora realizou uma pesquisa empírica com observação participante em um curso sobre temática racial direcionado ao corpo docente e conduziu entrevistas com pessoas docentes de diferentes identidades raciais, buscando entender as diversas perspectivas sobre a brancura.

A tese 'A unidade na diversidade: tessituras e desdobramentos cotidianos de professores no contexto da educação escolar quilombola', de Ranchimit Nunes (2020), teve como objetivo compreender as práticas pedagógicas e seus impactos diários em um grupo de 17 pessoas docentes, em relação às exigências da Lei nº 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ). Essas normativas tratam da obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares. Os resultados da pesquisa indicaram que as pessoas docentes estudadas apresentam um conhecimento limitado sobre essas temáticas, o que foi atribuído, segundo o autor, à falta de formação continuada adequada.

O artigo 'A lei 11.645/08 e o ensino de artes: pesquisa, formação docente e práticas educativas', de Maria de Lourdes Pinheiro, Clarissa Suzuki e Sumaya Mattar (2019), apresenta análises e reflexões sobre as contribuições do 'I Ciclo de Conferências em Artes e Educação: A Lei 11.645/08 – Perspectivas Indígenas e Afro-brasileiras' para a prática docente, bem como para as pesquisas nas áreas de arte e educação. O artigo enfoca a formação de pessoas docentes de artes e disciplinas relacionadas, artistas e discentes de graduação e pós-graduação, visando aprofundar o entendimento e a abordagem das questões étnico-raciais na educação.

A dissertação de Caio Ferraro (2019), 'Religiões afro-brasileiras na escola: silenciamentos que a lei 10.639/03 (ainda) não pôde revogar', explorou a Lei 10.639/2003 e as experiências pessoais do autor como educador para refletir sobre como o silêncio influencia a abordagem (ou a falta dela) dos aspectos religiosos da cultura afro-brasileira no ambiente escolar. A pesquisa foi conduzida através da análise de documentos específicos e entrevistas com profissionais da educação. Os resultados indicaram um avanço na prática pedagógica do corpo docente ao trabalhar com temáticas étnico-raciais, especialmente no que se refere às religiões afro-brasileiras.

Em sua tese de doutorado intitulada 'O romper do silêncio: a história e memória na trajetória escolar e profissional dos docentes afrodescendentes das Universidades públicas do estado de São Paulo', Maria Ribeiro (2001) buscou reconstruir a trajetória escolar e profissional de docentes afrodescendentes em universidades públicas de São Paulo. O estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a memória como recurso metodológico e empregando técnicas de história

de vida e pesquisa documental. Foram coletados depoimentos de 17 pessoas docentes, sendo 5 mulheres e 12 homens, através de entrevistas gravadas.

A tese de Janaina Bastos (2021), 'Na trama da branquitude mestiça: a formação de professores à luz do letramento racial e os meandros da branquitude brasileira', focou nas particularidades da branquitude no Brasil e na necessidade de questionar e romper com os discursos predominantes sobre branquitude no contexto escolar e na formação docente. A pesquisa, conduzida com licenciandos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Câmpus São Roque, adotou uma abordagem de pesquisa-ação. Os resultados indicaram que o letramento racial é uma ferramenta eficaz na formação de pessoas docentes de diferentes origens raciais, contribuindo para o combate às desigualdades raciais no Brasil.

Daniel Maldonado e Marcos Neira (2021) desenvolveram o artigo 'O lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de educação física', analisando como as pessoas docentes de Educação Física na educação básica abordam os conhecimentos das culturas negra, afro-brasileira e indígena. O estudo se baseou em uma abordagem bibliográfica, examinando periódicos científicos das áreas de Educação Física e Educação, assim como capítulos de livros publicados entre 2009 e 2019. A pesquisa revelou que, na Educação Física, é viável a implementação de experiências político-pedagógicas que adotem uma perspectiva antirracista.

A tese 'Conexão Atlântica: branquitude, decolonialidade e educomunicação em discursos do corpo docente de Joanesburgo, de Maputo e de São Paulo', de Paola Prandini (2022), adotou uma abordagem qualitativa para investigar os discursos de educadores de São Paulo no Brasil, Joanesburgo na África do Sul, e Maputo em Moçambique. O estudo visou compreender como a branquitude e as dinâmicas decoloniais influenciam o processo de ensino-aprendizagem e os currículos em escolas públicas de ensino básico onde esses educadores atuam.

A dissertação 'Educando pela diferença para a igualdade: professores, identidade profissional e formação contínua', de Rafael Silva (2010), focou no Programa 'São Paulo: educando pela diferença para a igualdade'. Este programa, destinado à formação contínua do corpo docente da rede estadual de ensino de São Paulo, foi realizado entre 2004 e 2006 e visou a implementação e aplicação da Lei federal nº 10.639. A pesquisa concluiu que o programa promoveu uma integração efetiva de políticas de igualdade racial e identidade profissional. Isso foi alcançado

através da fusão de diferentes abordagens de educação, incluindo educação permanente, formação e educação continuada.

O artigo 'Núcleo de Direitos Humanos da Escola de Educação Física e Esporte da USP: uma perspectiva educativa', de Sérgio Silveira, Andrea Freudenheim, Paula Bassi e Júlia Oliveira (2020), estabeleceu dois objetivos principais: elucidar o entendimento da educação em direitos humanos no contexto do ensino superior e apresentar as iniciativas do Núcleo de Direitos Humanos da EEFE-USP voltadas para essa área. Para atingir esses objetivos, os autores realizaram uma análise de documentos-chave, incluindo a Constituição Brasileira de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, entre outros.

A tese 'Diversidade, diferença e currículo de matemática: relações entre macropolíticas e o tempo dos atores na escola', de Andréia Conrado (2019), investigou como o tempo e as ações dos atores escolares, incluindo pessoas docentes, discentes e gestoras, influenciam o tratamento das diferenças culturais na prática matemática e como essas práticas se relacionam com as políticas curriculares focadas em diversidade. A coleta de dados foi realizada com uma abordagem metodológica inspirada em princípios etnográficos, observando aulas de Matemática, reuniões pedagógicas e eventos escolares. A análise incluiu também documentos escolares e entrevistas. A pesquisa se fundamentou teoricamente em autores do campo da Sociologia Pragmática, das Teorias Curriculares e da Educação Matemática com enfoque sociocultural.

A dissertação 'Literaturas africanas e afro-brasileira no ensino fundamental II', de André Bueno (2015), objetivou analisar a integração de literaturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula do Ensino Fundamental II (EF II) nas escolas públicas estaduais e municipais de São Paulo, em consonância com a Lei 10.639/2003. A pesquisa, de natureza qualitativa com uma abordagem teórico-pedagógica, visou observar como a educação para as relações étnico-raciais está sendo implementada no sistema educacional paulista e avaliar o estágio atual de sua efetivação em algumas escolas públicas de São Paulo.

A tese de doutorado 'Percepções docentes sobre direitos humanos: um estudo a partir dos projetos inscritos no Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos da cidade de São Paulo entre 2013 e 2016', de Marcelo Oliveira (2018),

focou nas práticas de educação em direitos humanos (EDH) em São Paulo. O estudo teve como objetivo identificar e analisar as percepções de pessoas docentes sobre direitos humanos. Para isso, foi realizada uma análise de conteúdo de 296 relatos de experiências educativas desenvolvidas por pessoas docentes da rede municipal de ensino e inscritos nas quatro primeiras edições do Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos, abrangendo o período de 2013 a 2016.

Utilizando os termos 'Educação étnico-racial' e 'docentes' na BDTD, foi identificado o estudo de Douglas Verrangia (2015), 'Educação científica e diversidade étnico-racial: o ensino e a pesquisa em foco'. Este estudo teve como objetivo destacar a importância de integrar as perspectivas da educação científica e da educação para as relações étnico-raciais, visando combater o racismo e valorizar a diversidade étnico-racial. Para atingir este objetivo, o autor realizou uma revisão de literatura, explorando as intersecções desses campos educacionais.

O artigo 'Formação docente e a temática étnico-racial na Revista Brasileira de Educação da ANPEd (1995-2015)', de Neil Almeida, Márcia Amâncio, Sérgio Santos e Leydiane Sales (2018), realizou uma análise de estudos sobre raça, etnia e formação docente publicados na Revista Brasileira de Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação no período de 1995 a 2015. Utilizando uma abordagem qualitativa e se apoiando em fontes bibliográficas e documentais, os autores destacaram a influência da criação do Grupo de Estudo 21 e do Grupo de Trabalho 21 desta associação, além da homologação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, como fatores que contribuíram significativamente para o aumento de publicações sobre questões étnico-raciais na revista.

Esta revisão de literatura foi crucial para aprofundar o entendimento sobre o comportamento informacional de pessoas docentes, tema central desta dissertação, destacando sua relevância. Investigar o comportamento informacional de pessoas docentes é essencial para compreender suas necessidades de informação, as fontes utilizadas e como as informações coletadas são aplicadas em sua prática pedagógica. Esses conhecimentos são fundamentais para entender como é formado o repertório informacional das pessoas docentes, incluindo as origens das informações e dos conhecimentos que são disseminados ao corpo docente, que, por sua vez, têm a oportunidade de assimilar e se apropriar desse conhecimento transmitido.

A formação de pessoas docentes em educação étnico-racial é crucial para o apoio às iniciativas antirracistas. As pesquisas analisadas revelam uma preocupação significativa em investigar o nível de conhecimento do corpo docente sobre essa temática. Isso ressalta a necessidade de pessoas docentes estarem bem informados sobre questões que envolvem graves problemas sociais como racismo, discriminação, segregação e marginalização da população negra, riscos que podem levar a uma condição subalterna e à perpetuação da desigualdade. Além disso, esses estudos destacam a importância de valorizar a história e a cultura Afro-brasileira e Africana, em conformidade com o que é estabelecido pela Lei 10.639/2003.

Ademais, estudos sobre as relações étnico-raciais levam a reflexão sobre o racismo e o antirracismo. Nessa perspectiva, Antonio Sérgio Alfredo Guimarães (2008) elucida que para muitas pessoas afro-brasileiras, o reconhecimento de sua identidade negra envolve um processo antirracista que começa com a admissão da própria raça, ou seja, a assimilação racializada de si mesmas. Neste contexto, esses indivíduos podem vivenciar um movimento de reconstrução de sua negritude, muitas vezes inspirado pela rica herança da cultura africana. Isso inclui a apropriação de elementos da cultura afro-brasileira, como o candomblé, a capoeira e os afoxés, entre outros, embora a experiência de cada pessoa seja única e diversa.

Logo, a análise do autor destaca a importância de valorizar e defender a cultura africana e afro-brasileira no sistema educacional brasileiro. Esse esforço é apoiado por uma abordagem antirracista, que não apenas reconhece a existência de práticas racistas, mas também se dedica ativamente a combatê-las. Essa valorização cultural é fundamental no processo de construção de uma identidade positiva para a população negra brasileira, contribuindo para um reconhecimento e respeito mais amplo dessas culturas, que são intrínsecas à formação da sociedade brasileira.

Outra reflexão permitida pela revisão de literatura é a importância da descolonização dos currículos. Grada Kilomba (2019) enfatiza que descolonizar os currículos na academia é um meio eficaz de potencializar a luta antirracista. Segundo a autora, reconhecer e refletir sobre os impactos do racismo nas pessoas negras pode fomentar um processo de descolonização, que atua como uma forma de resistência política. Esse processo permite que as pessoas negras se concentrem em seu próprio desenvolvimento e bem-estar, em vez de gastar suas

energias lidando com o racismo perpetrado por pessoas brancas. Essa perspectiva de descolonização também foi destacada em parte dos estudos analisados, ressaltando a relevância e a atualidade do tema no contexto acadêmico.

Além disso, esses estudos destacaram a variedade de campos do conhecimento em que foram conduzidos. Uma parcela significativa deles se originou nas Ciências Sociais Aplicadas, especialmente na Ciência da Informação, e outra parte importante veio das Ciências Humanas, com ênfase no campo da Educação. Essa diversidade de origens acadêmicas ressalta a interdisciplinaridade do tema, demonstrando que questões relacionadas à educação étnico-racial podem ser exploradas e enriquecidas por diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, é importante destacar que os estudos analisados anteriormente não exploraram simultaneamente o comportamento informacional e as relações étnico-raciais, nem se focaram especificamente no comportamento informacional relacionado à educação étnico-racial de pessoas docentes. Diferentemente desses trabalhos, esta dissertação visa integrar estes dois aspectos, destacando o comportamento informacional das pessoas docentes no contexto das relações étnico-raciais.

A seção 6 apresenta a análise dos dados e os resultados da pesquisa obtidos a partir da resposta do corpo docente ao questionário aplicado. A análise contou com auxílio do modelo de comportamento informacional de Carol Kuhlthau (1991).

6 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL PARA A EFETIVAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: RESULTADOS DA PESQUISA

Esta seção apresenta os resultados obtidos na análise dos dados coletados para a pesquisa, através do questionário aplicado via *Google Forms* ao corpo docente das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás (UFG). O questionário conteve 12 questões e foi respondido por 120 pessoas docentes no universo de mais de 529 pessoas. Foi dividido em três seções, a primeira seção foi voltada para permissões em relação a utilização dos dados coletados para pesquisa.

A segunda seção focou na caracterização de cada participante. A pergunta 1 desta seção abordou o gênero com o qual cada pessoa se identificava. Os resultados foram os seguintes: 45,7% se identificaram como homens cisgêneros; 52,0% como mulheres cisgêneros; 0,8% como homens transgêneros; 0,8% como não binários; e 0,8% escolheram a opção 'outros', indicando que não se reconheciam nas categorias de Mulher (cisgênero), Mulher (transgênero), Homem (cisgênero), Homem (transgênero), Não-Binário, ou preferiram não opinar.

Nessa lógica, verificando os dados de 2023 da plataforma 'Analisa UFG', foi identificado que a Universidade Federal de Goiás (UFG) possui 1.181 docentes homens e 1.011 mulheres. Portanto, é evidente que os homens constituem a maioria no corpo docente da UFG.

Prosseguindo, de acordo com dados fornecidos pela edição mais recente encontrado até a finalização desta pesquisa, o Censo da Educação Superior (2021) realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), as mulheres são maioria predominante entre o corpo discente matriculado no ensino superior, dos 8.987.120, 58,1% (5.249.275). Na área de licenciaturas, as mulheres são predominantes, representando 72,5% das matrículas. Elas também são a maioria entre as pessoas formandas, correspondendo a 61% dos 1.327.325 concluintes. Este padrão de predominância feminina é observado em oito das dez principais áreas de estudo, sendo mais acentuado em Educação (77,9%), Saúde e Bem-estar (73,3%) e Ciências Sociais, Comunicação e Informação (72%). Por outro lado, na docência do ensino superior, a situação é diferente, com os homens representando 52,98% do total de 315.928 do corpo docente, indicando uma liderança masculina nesse segmento.

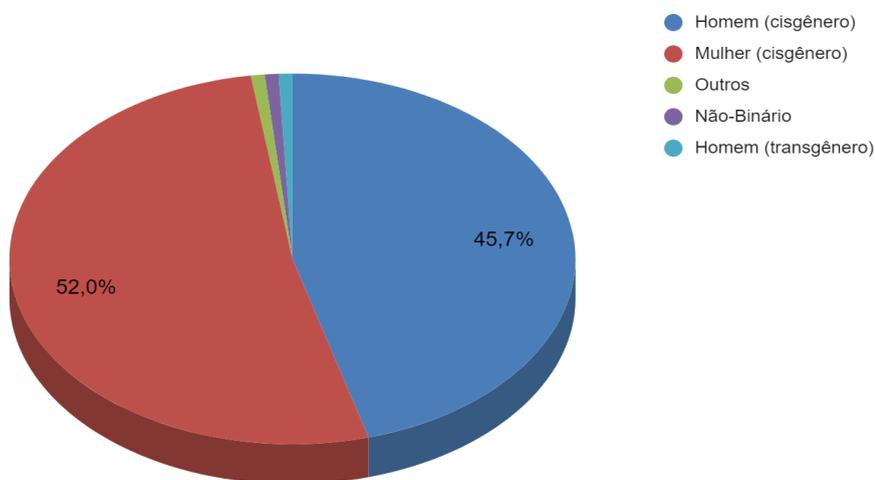
E ainda de acordo com o Ministério da educação, os dados de 2021 da Capes, uma agência vinculada ao Ministério da Educação, revelam que, nos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil, 54% do corpo discente são mulheres. Do total de 405 mil de pessoas discentes de mestrado e doutorado, 221 mil são mulheres. Além disso, elas constituem a maioria entre as beneficiárias de bolsas de estudo da Capes: em 2020, as pesquisadoras representaram 58% do total de bolsistas stricto sensu.

Portanto, a predominância de homens em cargos de docência no ensino superior, apesar da presença majoritária de mulheres na sociedade brasileira e entre as pessoas discentes de graduação e pós-graduação, sugere a existência de fatores sociais complexos que influenciam na distribuição de gênero nesses cargos. Outro aspecto refletido nessa questão é a maior disposição das mulheres docentes do ensino superior em participar de pesquisas, mesmo sendo minoria na composição dessa categoria.

Além disso, é preciso refletir sobre os fatores que levam a predominância masculina na docência superior, mesmo as mulheres sendo maioria nas universidades. O Sindicato dos Professores do Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana (Sinpes, 2023) elenca que isso acontece porque as mulheres são prejudicadas nos processos de seleção por serem mães, provedoras da família, dentre vários elementos prejudicam a contratação, e eles estão relacionados com a gestação, licença maternidade e estereótipos de gênero.

Os dados dessa questão podem ser visualizados no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Dados de caracterização, gênero.

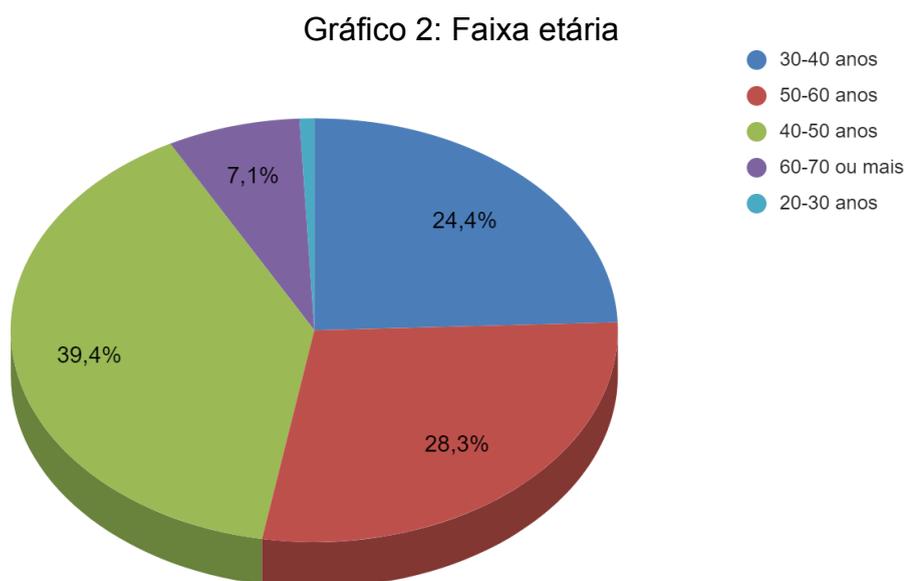


Fonte: dados da pesquisa (2023).

A pergunta 2 desta seção indagou sobre a faixa etária dos participantes. Os resultados mostraram que 39,4% dos respondentes têm entre 40 e 50 anos; 28,3% entre 50 e 60 anos; 24,4% entre 30 e 40 anos; as demais faixas etárias podem ser visualizadas no gráfico 2.

Foi observado que maior parte do corpo docente respondeu ter entre 40 e 50 anos, é possível inferir que isso pode estar relacionado com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que de acordo com Universidade Federal de Goiás (2007) foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que buscou ampliar o acesso do corpo discente ao ensino superior, expandindo o número de vagas e, conseqüentemente, buscou também o aumento de recursos humanos para atender às demandas do corpo discente.

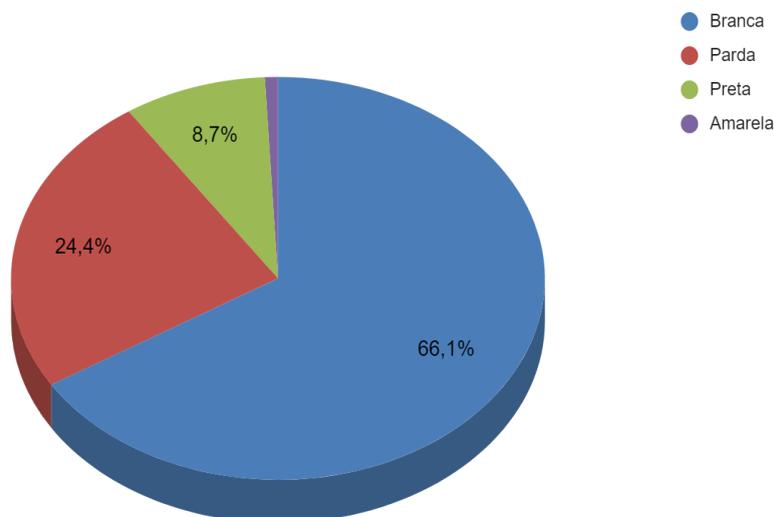
As informações detalhadas sobre a faixa etária dos participantes são apresentadas na sequência:



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Prosseguindo, a questão 3 do questionário abordou a raça com a qual os participantes se identificam, seguindo os critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dentre as pessoas respondentes, 66,1% se identificaram como brancas e 8,7% se identificaram como pretas. O restante das informações da questão está disponível logo abaixo:

Gráfico 3: Cor/ raça



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Refletindo sobre esses dados, é necessário retomar o que é dito por Silvio Almeida (2019) que ressalta que embora não haja justificativas biológicas ou culturais para discriminação entre seres humanos, a noção de raça continua sendo um fator político significativo. Ela é manipulada para naturalizar desigualdades, legitimando a segregação e até o genocídio de grupos considerados minoritários. Desse modo, é possível ver os reflexos da desigualdade racial na composição do corpo docente investigado.

Nesse contexto, para verificar a situação racial na Universidade Federal de Goiás (UFG), foram solicitadas informações ao Ministério da Educação (MEC) e à própria universidade. As informações foram solicitadas por meio da Plataforma 'Fala.BR Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação', que informou as unidades sobre o pedido das informações. No entanto, foi informado que nenhum dos órgãos possuía esses dados específicos. A UFG disponibiliza apenas dados sobre gênero, acessíveis na plataforma 'Analisa UFG'. O MEC, por sua vez, indicou que tais informações deveriam ser obtidas diretamente com a instituição. Nesse sentido, essa busca não obteve sucesso, conforme mencionado anteriormente.

Além da tentativa de obter as informações mencionadas, foi realizada uma análise dos dados do 'Censo do Ensino Superior' conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2022, abrangendo todos os estados brasileiros. O objetivo desta análise foi identificar o número de

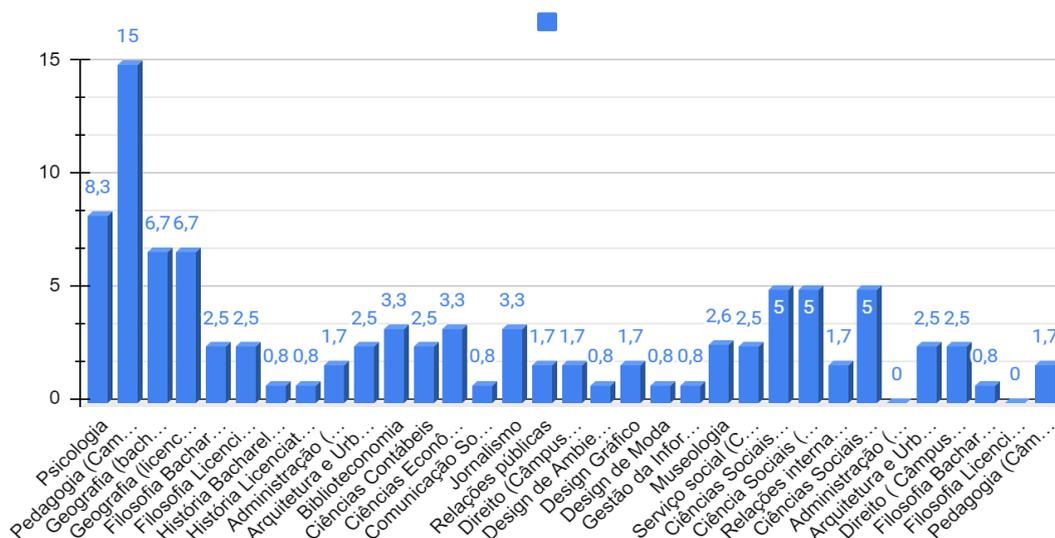
pessoas docentes negras, pardas, brancas, amarelas e indígenas atuantes em instituições federais de ensino superior em Goiás. Esta investigação visava relacionar esses dados com os obtidos nesta pesquisa.

Assim, foi identificado que, do total de 2.795 das pessoas docentes do Estado de Goiás atuantes no âmbito federal que responderam ao Censo do Ensino Superior em 2022, 43,33% se declararam brancas; 2,97% se declararam pretas; 14,97% se declararam pardas; 1,04% se declararam amarelas; e apenas 0,07% se declararam indígenas. Além disso, 38,32% das pessoas participantes não forneceram essas informações.

A análise do relatório de 2021 da Escola Nacional da Administração Pública (Enap) sobre a implementação da Lei nº 12.990/2014, que reserva 20% das vagas em concursos públicos para cargos efetivos na administração pública federal no Poder Executivo Federal para pessoas negras, revela resultados significativos. Entre 2014 e 2019, foi constatado que no magistério superior, apenas 0,53% das nomeações em vagas reservadas, conforme publicado em portarias no Diário Oficial da União (DOU), atenderam a essa cota. Especificamente na UFG, o relatório aponta que somente 0,21% das pessoas docentes do magistério superior são cotistas. Estes dados indicam que a proporção de pessoas docentes autodeclaradas pretas ou pardas permanece significativamente inferior em comparação àquelas que se declaram brancas, uma tendência que se repete neste estudo e evidencia a desigualdade racial no país.

A questão 4 do questionário indagou sobre o curso em que cada pessoa docente lecionava. Dentre as pessoas respondentes, a maior parte 15,4% lecionam no curso de Pedagogia (Câmpus Colemar Natal e Silva). As demais porcentagens estão descritas no gráfico no gráfico 4 logo abaixo:

Gráfico 4: Cursos que Lecionam



Fonte: dados da pesquisa (2023).

A segunda seção do questionário abordou questões sobre a necessidade de informação e o comportamento informacional. Inicialmente, na questão 5 foi questionado se as pessoas docentes discutiam as relações étnico-raciais em sua prática pedagógica, com opções de resposta 'sim', 'não', e uma instrução para encerrar a participação na pesquisa caso a resposta fosse negativa. Das pessoas respondentes, 80,8% afirmaram realizar discussões sobre relações étnico-raciais; 13,3% indicaram que não realizavam tais discussões; e o restante optou por encerrar sua participação na pesquisa. Dessa forma, 101 pessoas deram continuidade à pesquisa.

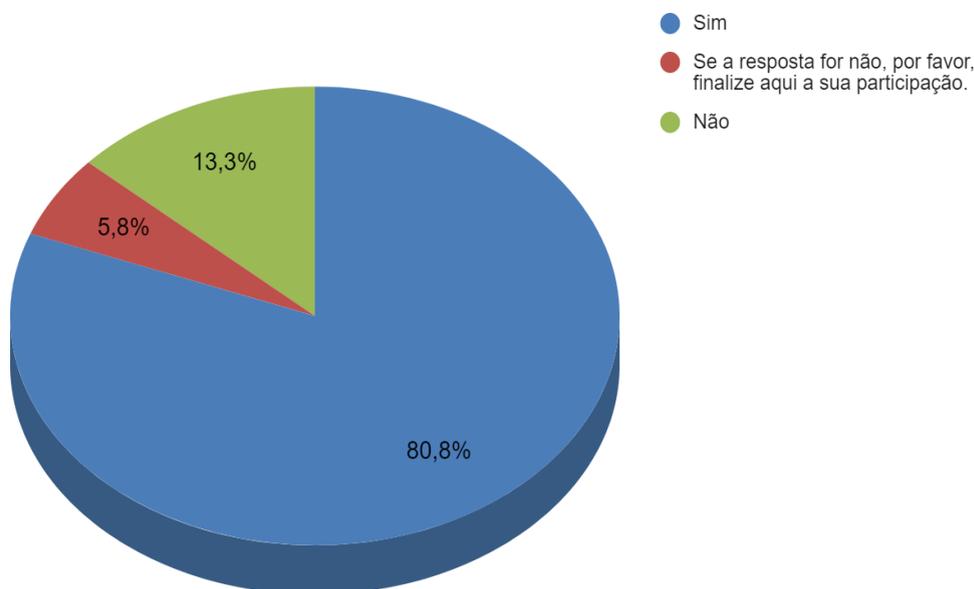
De acordo com o modelo de comportamento informacional de Carol Kuhlthau (1991), a discussão de um tema pode estar relacionada com a fase de 'iniciação'. Essa fase ocorre quando a pessoa percebe pela primeira vez uma lacuna em seu conhecimento ou compreensão. Durante essa fase, é comum sentir incerteza e apreensão. Neste contexto, a tarefa inicial é simplesmente reconhecer a necessidade de informação. Os pensamentos tendem a se concentrar na contemplação do problema, na compreensão da tarefa e na conexão do problema com experiências e conhecimentos anteriores. Carol Kuhlthau (1991) também ressalta que, no início deste processo, é frequente a realização de ações que envolvam a discussão de temas e abordagens sobre o assunto para o qual se busca conhecimento.

As respostas obtidas nesta questão indicam que a maioria das pessoas docentes desenvolve discussões sobre a temática étnico-racial. Esse fato pode estar relacionado com a execução das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino superior como um todo. É possível presumir que o empenho do corpo docente esteja relacionado à obrigatoriedade do ensino exposto pelas diretrizes, que está alicerçada na Lei 10.639/2003.

As ações que o corpo docente afirma desenvolver podem contribuir para ampliar o entendimento sobre questões étnico-raciais. Segundo Carol Kuhlthau (1991), o processo de construção do conhecimento envolve não apenas a absorção de informações, mas também a experiência individual, pensamentos e sentimentos do indivíduo. Portanto, essas discussões podem emergir de experiências que vão além do ambiente da sala de aula, indicando que as questões étnico-raciais podem ser abordadas e discutidas em diversos contextos.

O gráfico da questão pode ser visto logo abaixo:

Gráfico 5: Discussão das relações étnico-raciais



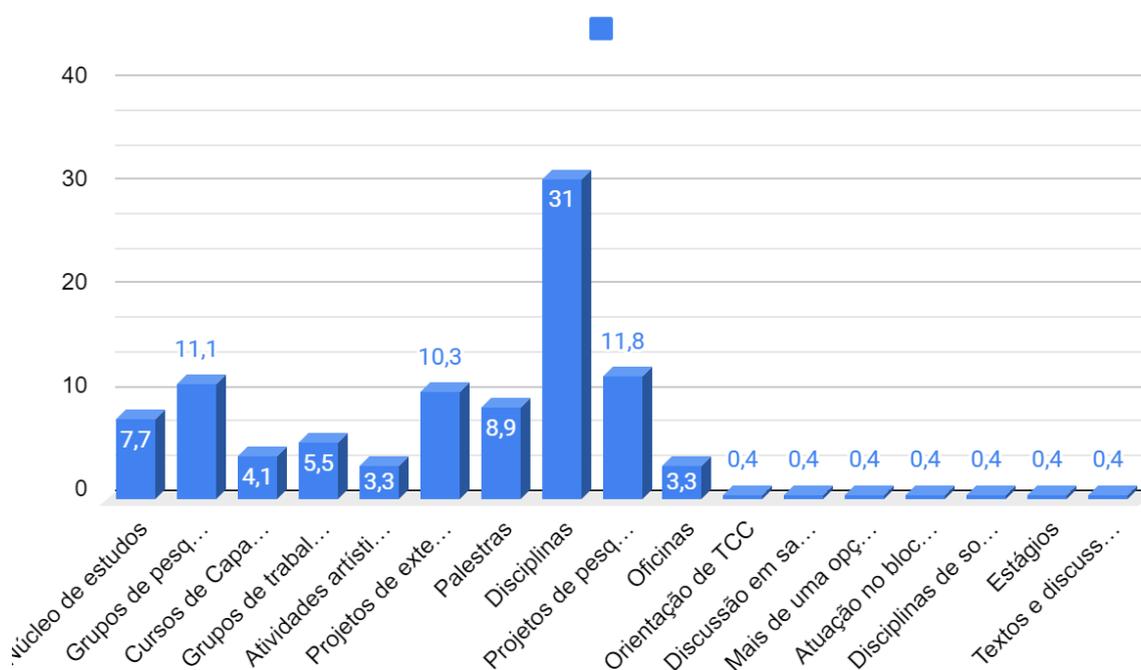
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Posteriormente na questão 6, foi questionado como o corpo docente costuma utilizar as informações étnico-raciais, com foco na população negra, em sua prática pedagógica. As opções disponíveis incluíam núcleo de estudos, grupos de pesquisa,

curso de capacitação, grupo de trabalho em eventos científicos, atividades artísticas, projeto de extensão, palestras, disciplinas, projeto de pesquisa, oficinas, e a opção 'outros' para indicar outras formas de utilização das informações de cunho étnico-racial.

Dessa maneira, 31,0% das pessoas docentes informaram que disseminam informações étnico-raciais por meio de disciplinas. Outros métodos incluíram: 11,8% através de projeto de pesquisa; 11,1% em grupo de pesquisa; 10,3% em projeto de extensão; 8,9% em palestras; 7,7% em grupo de trabalho em eventos científicos; 5,5% em curso de capacitação; 4,1% em atividades artísticas; 3,3% em oficinas; e 0,4% na orientação de TCC. Além disso, 0,4% mencionaram realizar a discussão em sala de aula; 0,4% utilizaram mais de uma abordagem, incluindo grupo de pesquisa, disciplinas, projeto de pesquisa, produções acadêmicas e projeto de extensão; 0,4% por meio de estágio; 0,4% através de texto e discussões em sala de aula; 0,4% em disciplinas específicas; e 0,4% em atuações culturais. As outras categorias podem ser visualizadas no gráfico 6, logo abaixo:

Gráfico 6: Disseminação de informações étnico-raciais com foco na população negra:



Fonte: dados da pesquisa (2023).

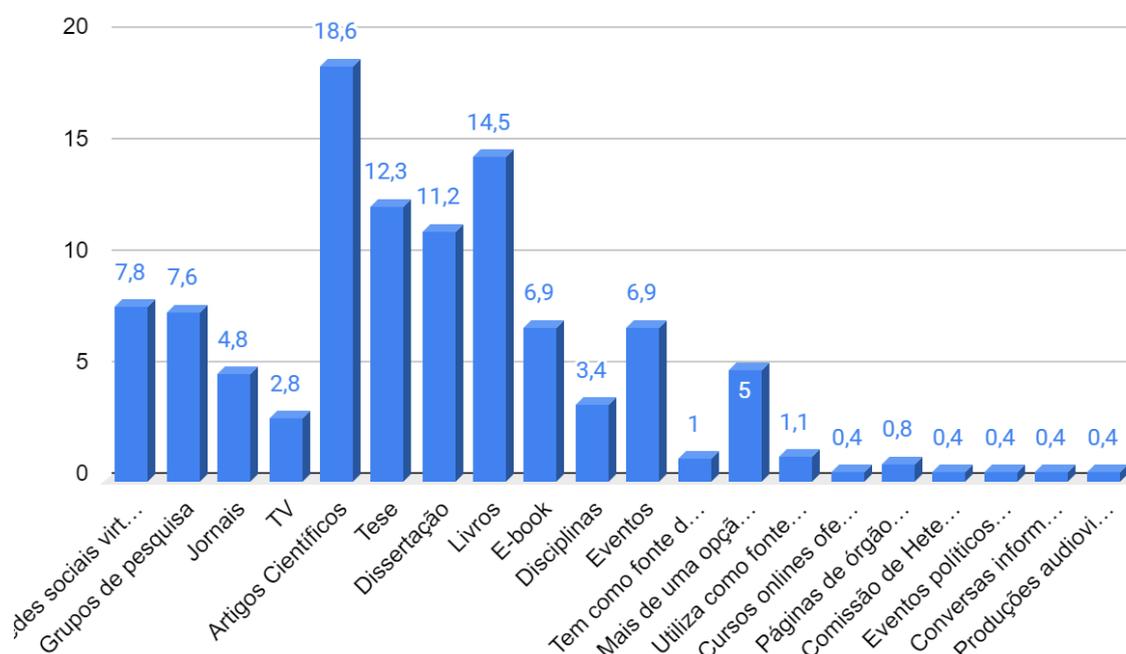
Como pode ser visto, as pessoas docentes afirmaram que disseminam as informações étnico-raciais principalmente em disciplinas. Portanto, é importante lembrar a Lei 10.639/2003 e sua obrigatoriedade no ensino, o que expõe a necessidade de os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos incluírem o tema e demonstra a imprescindibilidade de trabalhá-lo de forma transversal. Nesse contexto, é possível retomar as ideias da autora Denise Maria Botelho (1999), que ressalta a necessidade de trabalhar as relações étnico-raciais na educação de forma séria, com o objetivo de reestruturar os currículos.

Nesse sentido, considerando o modelo de comportamento informacional escolhido, a disseminação de conteúdos étnico-raciais pode estar ligada à construção de conhecimento a partir de experiências, pensamentos, sentimentos e ações, como destacado por Carol Kuhlthau (1991). Esses elementos influenciam a forma como determinadas informações são compreendidas e disseminadas.

Na questão 7 foi questionada quais fontes de informação o corpo docente costuma utilizar para buscar informações étnico-raciais. As alternativas incluíam: redes sociais virtuais, grupos de pesquisa, jornais, TV, artigos científicos, teses, dissertações, livros, e-books, disciplinas, eventos, e foi disponibilizada a opção 'outros' para aqueles que quisessem listar uma fonte não mencionada.

Nesta perspectiva, 18,6% das pessoas docentes responderam que utilizam artigos científicos como fonte de informação; 14,5% usam livros; 12,3% utilizam teses; 11,5% dissertações; 7,8% recorrem a redes sociais virtuais; 7,6% utilizam grupos de pesquisa; 6,9% recorrem a *e-books*; 6,9% buscam informações em eventos; 5% indicaram o uso de mais de uma das opções citadas; 4,8% utilizam jornais; 3,4% se baseiam em disciplinas; 2,8% recorrem à TV; 1,1% têm como fonte conversas e convivências com pessoas pretas; 1% aprendem com o corpo docente; 0,8% usam páginas de órgãos públicos; 0,4% recorrem a cursos online oferecidos por universidades; 0,4% têm como fonte conversas informais com pessoas pesquisadoras sobre o tema; e 0,4% fazem uso de produções audiovisuais disponíveis na internet. O gráfico da questão 9 segue logo abaixo:

Gráfico 7: fontes de informação em que o corpo docente costuma buscar por informações étnico-raciais



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Conforme Carol Kuhlthau (1991), a interação entre o indivíduo e um sistema de informação – ou seja, o local onde as pesquisas são realizadas – pode ser eficaz ou não, dependendo do foco dado ao tema e das ações envolvidas na seleção das informações relevantes para a pesquisa. Carol Kuhlthau (1991) também destaca que as pessoas com uma direção mais precisa sobre o assunto conseguem especificar melhor suas necessidades de informação, facilitando a pesquisa com os recursos disponíveis. Esse processo pode aumentar a sensação de confiança e intensificar o interesse pelo tema.

Conforme Carol Kuhlthau (1991), ao utilizar fontes de informação, a pessoa está ativamente envolvida em encontrar significados que se relacionam com o que já sabe sobre o tema. Esse processo não gera necessariamente a mesma resposta para todas as pessoas; se trata de uma construção de sentidos dentro de um cenário de referências pessoais. Carol Kuhlthau (1991) salienta que as informações de várias fontes são relacionadas ao conhecimento preexistente do indivíduo, processo que envolve uma série de escolhas. Fontes de informação formais, organizadas em sistemas de informação, interagem com fontes informais provenientes das experiências da vida cotidiana.

Pela diversidade de fontes de informação apresentadas pelo corpo docente investigado, é possível perceber que há certo conhecimento sobre onde buscar informações de cunho étnico-racial, e isso pode facilitar a sanar dúvidas sobre a temática, pois essas pessoas podem aproveitar dos recursos disponíveis que as fontes de informação oferecem, e relacionar com o que já era sabido antes a partir de experiências pessoais do cotidiano de cada pessoa.

Em seguida na questão 8, foi questionado sobre a frequência com que o corpo docente busca informações étnico-raciais. As opções de resposta incluíam: diariamente, semanalmente, quinzenalmente, mensalmente, nunca, e 'outros'. Neste contexto, 39,6% das pessoas docentes indicaram que buscam informações étnico-raciais semanalmente; 19,8% mensalmente; 13,9% diariamente; 5% quinzenalmente. O restante das respostas variou entre preparação de aulas, dependência da temática, quando há divergência de temas e a não determinação da frequência, as respostas estão detalhadas no gráfico 8.

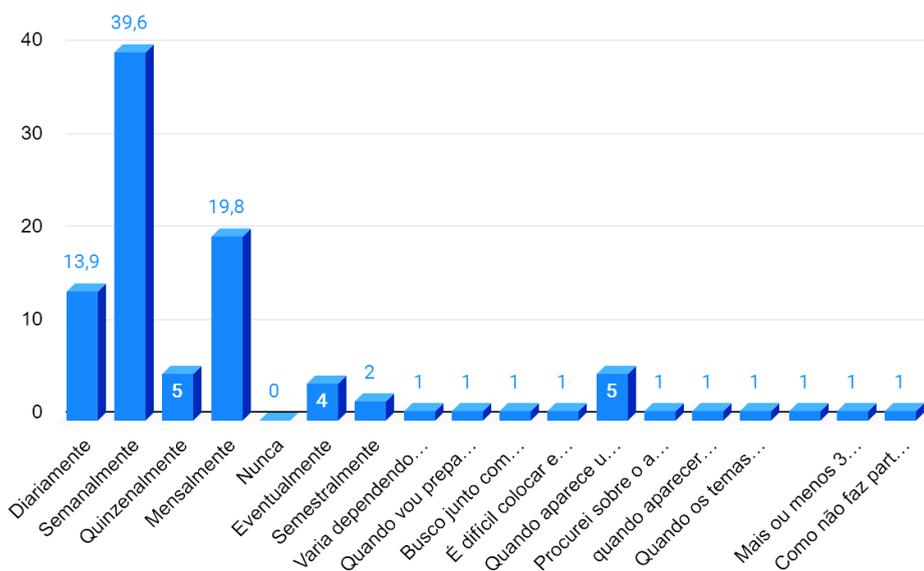
A frequência com que as pessoas buscam determinadas informações pode refletir a necessidade de contato com conteúdos dessa natureza. Conforme Carol Kuhlthau (1991), a diferença entre o conhecimento atual das pessoas sobre um problema ou tema e o que ainda precisa ser compreendido ou resolvido é caracterizada como necessidade de informação.

A maioria das pessoas docentes que responderam ao questionário indicou uma necessidade informacional ao buscar informações étnico-raciais frequentemente, com respostas variando entre buscas diárias, semanais e mensais. Isso sugere uma demanda significativa por conhecimento sobre a temática étnico-racial. Além disso, a maior parte do corpo docente indicou realizar a busca semanalmente, isso pode acontecer pelo fato de muitas pessoas docentes entrarem em sala de aula no mínimo uma vez por semana, provavelmente esse é um dos motivos para que a busca semanal seja a mais alta. Nessa perspectiva, as respostas do corpo docente revelaram que muitos buscam essas informações para atender às suas necessidades informacionais, tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

Conforme Carol Kuhlthau (1991), as necessidades de informação estão ligadas à inquietação do indivíduo, que impulsiona a busca por conhecimento sobre um determinado assunto. Esse estado de conhecimento é dinâmico e pode evoluir à medida que avança o processo de busca, influenciado pelo conhecimento

pré-existente. Como resultado, o problema pode ser mais definido e a informação melhor compreendida. O gráfico da questão pode ser visualizado logo abaixo:

Gráfico 8: Frequência da busca por informações sobre a temática-étnico-racial



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Na questão 9, foi perguntado ao corpo docente se o processo de busca por informações étnico-raciais era satisfatório ou insatisfatório. Nesta questão, as pessoas docentes tiveram a oportunidade de responder livremente, e foram obtidas respostas de 99 pessoas docentes.

Para analisar os dados dessa questão, foi utilizado modelo de comportamento informacional de Carol Kuhlthau (1991) e as respostas foram agrupadas por semelhanças e distribuídas no quadro 8.

A maioria dos respondentes expressou satisfação com o processo de busca por informações étnico-raciais. Conforme Carol Kuhlthau (1991), é comum sentir satisfação quando a busca é bem-sucedida e insatisfação ou decepção em caso de insucesso. Carol Kuhlthau (1991) afirma que a tarefa de buscar informações é um complemento à pesquisa e serve para preparar a exibição ou utilização das evidências encontradas. Ela observa que a satisfação na busca por determinada informação pode levar à sua futura apresentação.

Analisando as respostas, foi perceptível que muitas delas apresentavam semelhanças; dessa forma, foi criado o quadro 8 para ilustrar a visão geral dos

dados coletados nessa questão aberta. Assim, o quadro reflete as respostas obtidas com os principais aspectos levantados pelo corpo docente respondente em relação à satisfação ou insatisfação no momento de realizar buscas sobre a temática étnico-racial. O quadro com informações da questão segue logo abaixo:

Quadro 8: Processo de Busca por informações

Aspectos	Satisfatório	Insatisfatório	Ambos
Número de Pessoas	Maioria percebe a importância do debate; Conforto no contato com pessoas autoras negras.	Contato excessivo com pessoas autoras brancas; Dificuldade de encontrar informações independentes.	Avanço nos debates; Dependência da fonte de informação.
Principais Motivações	Interesse na temática; Desconforto necessário para entender a complexidade étnico-racial.	Falta de divulgação da academia e meios de comunicação; falta formação sobre o tema; dispersão das informações	Exemplos de violência; Descobrimto de leis como cotas raciais; Informações contraditórias.
Características Satisfatórias	Conteúdo amplo e diversificado; Senso crítico despertado; Acessibilidade; Qualidade das informações.	-	Formas distintas de tratar uma mesma informação.
Características Insatisfatórias	Falta de divulgação acadêmica e midiática; Falta de formação; Dispersão de informações.	Falta de diversidade nas fontes; dificuldade de encontrar informações étnico-raciais.	Necessidade de aprofundamento; Informações incompletas.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Como mencionado anteriormente, a maioria do corpo docente afirmou se satisfazer quando busca por informações étnico-raciais. No entanto, foi necessário refletir também sobre os aspectos levantados pelas pessoas docentes que consideram esse processo insatisfatório. Como pode ser observado no quadro 8, as características insatisfatórias giram em torno da falta de divulgação, dificuldade em encontrar informações autossuficientes, e a falta de diversidade nas fontes de informação encontradas, e esses aspectos podem estar relacionados com o grau de familiaridade dessas pessoas docentes em relação à temática étnico-racial.

Na questão 10, o corpo docente foi questionado sobre em qual fase da formação acadêmica teve contato com informações étnico-raciais. As opções incluíam: ensino fundamental, ensino médio, graduação, pós-graduação lato sensu, mestrado, doutorado e 'outros'. Dos respondentes, 31,0% indicaram ter tido contato durante a graduação; 15% no mestrado; 16% no doutorado; 10% no ensino médio; 7% no ensino fundamental; 6% somente ao lecionar; 3% na pós-graduação lato sensu; 2% afirmaram não ter tido contato na educação formal/acadêmica. Além disso, 1% teve contato por meio de oficinas; 1% em todos os níveis listados; 1% apenas após a conclusão da pós-graduação; 1% durante projetos de extensão e pesquisa; 1% relatou ter recebido informações limitadas na formação tradicional, com conhecimentos adicionais adquiridos por leituras e pesquisas pessoais; 1% após orientar TCCs; e 1% teve contato após o doutorado, na formação continuada.

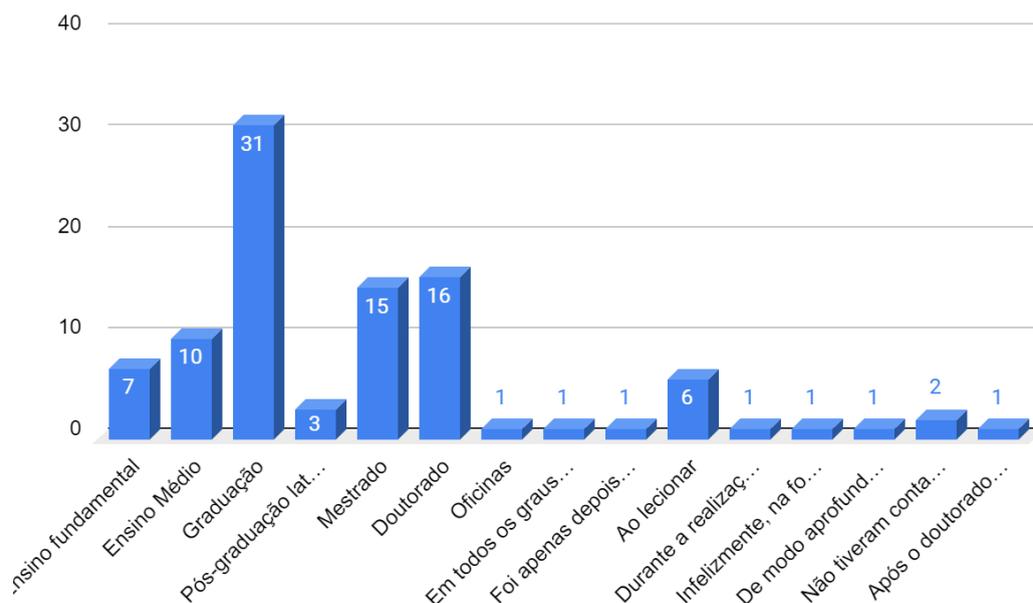
Saber em qual nível de ensino o corpo docente investigado teve o primeiro contato com informações étnico-raciais é crucial para entender como o assunto foi abordado em cada etapa educacional e pode ajudar a identificar o reflexo desse contato em sua prática pedagógica. Frequentemente, a temática étnico-racial é abordada de forma superficial e encontra pouco espaço nos currículos escolares, o que pode contribuir para uma certa relutância em trabalhar o tema de maneira mais profunda.

Não por acaso, em 2006 foi criado no Brasil o documento 'Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais'. Este documento tem como objetivo orientar a adequação dos currículos em relação à temática étnico-racial em todos os níveis de ensino, incluindo educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, e educação de jovens e adultos (EJA). Além disso, o documento está vinculado à Resolução CNE/CP nº 003/2004, que estabelece diretrizes para o ensino superior na educação das relações étnico-raciais. Ele é um recurso explicativo que

visa esclarecer ao corpo docente as diversas formas de abordar a temática, servindo como um meio de potencializar o ensino étnico-racial em conformidade com a Lei 10.639/2003.

Conforme exposto, essas diretrizes representaram um passo inicial importante para orientar e propor ações para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Elas visam ser um documento catalisador de reflexões e ações no cotidiano escolar, buscando superar o silêncio sobre questões étnico-raciais e abordar situações que possam ocorrer. O objetivo é possibilitar um cenário de reelaboração das relações estabelecidas tanto dentro quanto fora do ambiente educacional. O gráfico da questão pode ser observado logo abaixo:

Gráfico 9: Em qual fase da formação o corpo docente teve contato com informações étnico-raciais

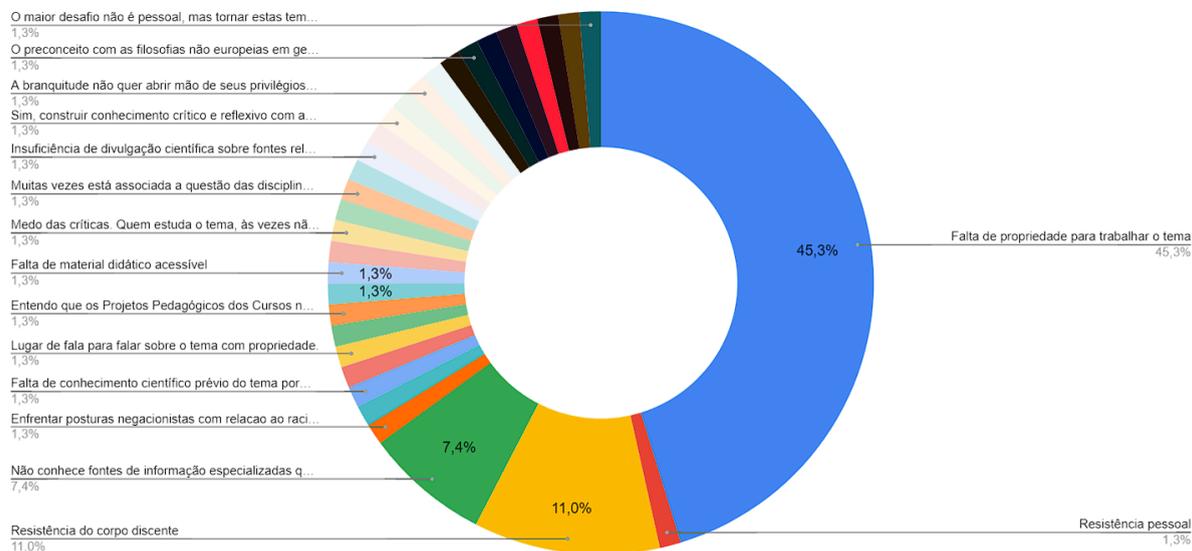


Fonte: dados da pesquisa (2023).

Na questão 11, foi perguntado ao corpo docente sobre quais desafios enfrentam ao trabalhar com informações étnico-raciais. As opções fornecidas incluíam: falta de propriedade para abordar o tema; resistência pessoal; resistência por parte do corpo docente; desconhecimento de fontes de informação especializadas para aprofundamento no tema; e a opção 'outros'. Como se trata de uma pergunta de

resposta livre, 94 pessoas responderam. Os dados da questão podem ser visualizados no gráfico abaixo:

Gráfico 10: Desafios em trabalhar a temática étnico-racial no ensino superior



Fonte: dados da pesquisa (2023).

A partir das respostas obtidas, fica evidente que grande parte das pessoas docentes 45,3% que responderam a questão enfrentam desafios ao abordar a temática étnico-racial no ensino superior. Essa dificuldade pode estar diretamente relacionada à falta de um ensino consistente sobre a temática étnico-racial em todos os níveis de ensino, e pode estar relacionada também com a falta de propriedade em discutir a temática que foi evidenciada como o maior desafio pelo corpo docente.

O encontro com uma informação, que não esteja explicitamente incorporada nas disciplinas dos cursos, frequentemente gera resistência. Há uma dificuldade em abordar a temática como parte integrante do cotidiano, o que reflete uma visão de que ela não é um tema transversal, passível de ser discutido em todos os âmbitos.

Os desafios encontrados ao trabalhar com informações de cunho étnico-racial podem estar associados ao conceito discutido por Carol Kuhlthau (1991), onde novas informações são assimiladas em várias fases, começando frequentemente com confusão. Esta confusão pode se intensificar à medida que inconsistências e incompatibilidades são confrontadas dentro da informação e entre as concepções existentes. Tal confusão pode levar a dúvidas frequentes sobre a validade da nova informação. Assim, a perturbação causada por essas novas informações pode ser tão impactante que resulta no descarte delas, e a construção de um novo conhecimento pode ser abandonada ou não.

Na questão 12, foi oferecida ao corpo docente a oportunidade de expressar seus posicionamentos sobre o trabalho com a temática étnico-racial no ensino superior. A maioria das pessoas docentes demonstrou reconhecer a importância dessa temática na prática pedagógica, apresentando reflexões relevantes sobre o assunto e indicando uma abertura para integrá-las em seu ensino.

Como a pergunta era aberta e de resposta não obrigatória, apenas 56 docentes optaram por responder, demonstrando interesse em compartilhar seus posicionamentos. Na análise das respostas, foram identificadas semelhanças, levando à agregação das mesmas, conforme pode ser visto no quadro a seguir :

Quadro 9: Posicionamentos sobre o trabalho com a temática étnico-racial no ensino superior

<p>Prática Pedagógica e Percepções</p>	<p>Relevância das questões étnico-raciais no ensino superior e a necessidade de desconstruir preconceitos através de uma abordagem crítica</p>	<p>Relato de experiências transformadoras contra o racismo, comprometimento em incluir materiais que discutem o racismo nas disciplinas.</p> <p>Satisfação com o aumento do foco em questões raciais e de gênero na universidade, observação de uma revolução cultural no Brasil.</p> <p>importância de aprimorar os estudos sobre questões étnico-raciais e integrá-los em políticas públicas de socialização e inclusão</p>
<p>Necessidade de Aperfeiçoamento</p>	<p>Imprescindibilidade continuar aperfeiçoando os estudos sobre a temática e suas formas</p>	<p>Falta de políticas institucionais para discussão étnico-racial na</p>

	de socialização e inclusão em políticas públicas concretas	UFG, dependendo muito da vontade individual do docente.
--	--	---

Quadro 9: Posicionamentos sobre o trabalho com a temática étnico-racial no ensino superior (Continuação).

Desafios nas Estruturas Acadêmicas	Cursos e Projetos Pedagógicos (PPPs) nem sempre contemplam suficientemente as temáticas étnico-raciais e de gênero.	Falta de transversalidade no estudo da questão nas disciplinas, planos de ensino, projetos de pesquisa e extensão.
Ações Afirmativas e Mudanças Culturais	Emergência intensa da temática racial e de gênero na última década como uma revolução cultural no Brasil.	Aumento da presença de um corpo discente negro na UFG é motivo de satisfação e incremento nas discussões sociológicas.
Desafios na Comunicação e Produção Acadêmica	A produção sobre o tema é acadêmica e erudita, muitas vezes de difícil acesso e compreensão.	Necessidade de tornar a informação mais acessível e aumentar a participação de grupos étnico-raciais na produção do conhecimento.
Compromisso Individual e Institucional	Compromisso pessoal de alguns docentes em inserir a temática em suas disciplinas, mais necessidade de uma abordagem institucional.	Resistência e desafios na aceitação de posições abertas e éticas sobre a temática étnico-racial, especialmente por pessoas brancas.

Quadro 9: Posicionamentos sobre o trabalho com a temática étnico-racial no ensino superior (Continuação).

Formação e Conscientização	Importância da formação docente e da inserção do tema desde a formação inicial.	Necessidade de confrontar referenciais teóricos clássicos e reconstruir o campo das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.
Perspectivas Futuras	Aprofundamento do debate na UFG, considerando a verticalização do tema além da sala de aula.	Articulação de reflexões sobre a temática visando conhecimento democrático nos diferentes espaços acadêmicos. Reconhecimento da importância da temática étnico-racial na desconstrução de paradigmas sociais.
Contexto Filosófico e Acadêmico	A abordagem étnico-racial na Filosofia é considerada recente, e muitas vezes associada às ciências aplicadas.	Existência de áreas específicas da Filosofia podem da temática como sendo obrigatória na formação de discentes.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Nesta questão, algumas pessoas trouxeram percepções que demonstraram entusiasmo em relação à sua prática pedagógica sobre as relações étnico-raciais. Elas reconhecem a importância do estudo da temática no ensino superior e demonstram a necessidade em continuar a discussão do tema. Revelam satisfação com a universidade pela ampliação da discussão de raça e de gênero e ressaltam a importância de o tema continuar sendo aprimorado. Essas respostas demonstram

uma visão mais otimista do ensino da temática na educação superior e a prática das pessoas docentes.

Além disso, as respostas obtidas nessa questão refletem que no âmbito acadêmico investigado ainda há muito o que ser feito em relação aos estudos da temática étnico-racial. O corpo docente abordou questões como a necessidade de aperfeiçoamento no ensino, a necessidade de reformulação dos currículos desses cursos, a demanda da formação docente, compromisso individual e institucional em relação a esses estudos. Todo esse compilado de informações evidencia que, mesmo que exista a Lei 10.639/2003 e o Parecer CNE/CP 003/2003, que é regulamentado por essa lei e expõe a participação do ensino superior no cumprimento dessa lei, ainda existem muitos desafios para que esse ensino seja de fato efetivado.

Fica evidente, portanto, que se trata de uma demanda urgente que precisa ser abordada de forma cuidadosa, tanto pela instituição quanto pelas pessoas docentes, no que se refere à abertura para o aprendizado e ensino da temática étnico-racial. Fica explícito que a falta de diálogo da instituição e do corpo docente com essa temática dificulta a chegada desse conhecimento ao corpo discente, que muitas vezes tem esse ensino negligenciado na educação como um todo. As pessoas deveriam ter a oportunidade de obter conhecimento sobre essa temática, que é fundamental não apenas para o exercício profissional, mas também para a vida cotidiana, pois são questões que permeiam todo o meio social.

A partir dos resultados obtidos, foi necessário realizar a análise do Projeto Político Pedagógico (PPPs) de cada curso investigado com o intuito de examinar os reflexos das diretrizes étnico-raciais e relacioná-los com as respostas indicadas pelo corpo docente. Essa análise pode ser visualizada na seção 6.1.

6.1 REFLEXO DAS DIRETRIZES ÉTNICO-RACIAIS NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS NOS CURSOS INVESTIGADOS

Com o intuito de complementar a análise dos dados coletados, foi realizada a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) de cada curso investigado a fim de identificar se os documentos previam o ensino das relações étnico-raciais em seus currículos.

A partir da investigação foi constatado que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana estão previstas na maioria dos PPPs e nos documentos preveem que o conteúdo seja ministrado nas disciplinas. No entanto, foram encontrados também cursos que não preveem o ensino das relações étnico-raciais. Essas informações podem ser vistas no anexo 1.

Como pode ser observado no anexo 1, de acordo com o encontrado nos PPPs, o estudo das relações étnico-raciais é tratado de forma obrigatória em 46 disciplinas e de forma optativa em 35 disciplinas. É importante destacar ainda que os cursos de Gestão da Informação, Geografia bacharelado, Ciências Contábeis, Museologia, Filosofia Licenciatura/Câmpus Goiás e Direito/Câmpus Goiás não preveem o estudo das relações étnico-raciais em seus PPPs. Já o curso de Design de moda prevê o ensino, mas não especifica em quais disciplinas a temática é estudada.

A partir das informações levantadas, é possível relacionar o fato de 80,8% do corpo docente que respondeu à pesquisa afirmar realizar a discussão das relações étnico-raciais em sua prática pedagógica, por esses estudos estarem previstos na maioria dos PPPs. Esse resultado recorda os resultados obtidos pela Rosangela Silva (2018) em sua dissertação 'Ressignificando o uso da literatura para educação étnico-racial', em que os resultados apontaram que há um certo comprometimento das pessoas docentes em promover práticas pedagógicas que contribuam para a luta antirracista. Nessa perspectiva, são destacados abaixo alguns comentários do corpo docente em relação à questão 12:

Docente 1: “Me parece um tema fundamental. E o ensino superior é o lugar certo para trabalhar estas questões. Desconstruir aquilo que parece natural no senso comum exige um trabalho de crítica que é justamente o que procuramos fazer na universidade.”

Docente 2: “Há poucos anos atrás, orientei um TCC de uma aluna negra que tratou do racismo. Foi uma experiência profundamente transformadora pra mim, uma mulher branca, aprendendo com uma estudante negra e autores negros sobre esse tema tão pungente e fundamental. Me surpreendi com minha ignorância e desse momento em diante uma cortina se abriu. Me comprometi com ela e comigo mesma

a inserir em todas as disciplinas que leciono ao menos um texto, seja literário, histórico, filosófico, sociológico, que discuta o racismo. Tem sido uma experiência maravilhosa, especialmente quando escuto de estudantes brancos a seguinte frase: "foi como um soco no estômago estudar esse texto". Um véu se descortinou pra mim e tenho insistido no compromisso de inserir na formação universitária estudos sobre a temática étnico-racial."

Docente 3: "Fico muito feliz de perceber que esse tema está sendo muito trabalhado na universidade, sobretudo depois das ações afirmativas que deram voz aos negros e negras na universidade, pois há alguns anos, somente antropólogos/as brancos falavam sobre o tema. A emergência da temática racial e de gênero de forma muito intensa na última década é uma revolução cultural no Brasil, a meu ver. A intersecção entre as duas temáticas tem sido fundamental (gênero e raça)."

Docente 4: "É imprescindível continuar aperfeiçoando os estudos sobre o tema e suas formas de socialização e inclusão em políticas públicas concretas."

Com base nas falas acima, é possível notar que essas pessoas reconhecem a importância de trabalhar a temática étnico-racial, identificam que essa temática carrega uma tarefa de desconstrução de estereótipos, exercício do senso crítico, reconhecimento da história e da cultura, que precisam estar presentes no ensino superior. Porém, é preciso reconhecer que o fato de uma professora ter sido surpreendida com a quantidade de conhecimentos sobre racismo adquiridos durante a orientação de um TCC é preocupante. Isso revela que o ensino das relações étnico-raciais tem sido falho, uma vez que pessoas docentes já deveriam chegar nessa posição tendo conhecimento sobre como o racismo se manifesta e buscar junto às pessoas discentes combater esse sistema, independente de serem pessoas brancas ou não. É fundamental que as instituições de ensino assumam a responsabilidade de promover a formação de pessoas docentes antirracistas, capazes de abordar a temática de forma crítica e reflexiva em sala de aula, em conjunto com as pessoas discentes.

É preciso destacar ainda, o fato de que 6 cursos investigados nem sequer mencionam o estudo das relações étnico-raciais e suas diretrizes, mesmo que os PPPs passem por diversas instâncias superiores, não foi observada essa falha e

esse problema se estende para cursos de outras áreas do conhecimento. Tal fato pode refletir na prática pedagógica do corpo docente que reflete também no aprendizado do corpo discente, que dificilmente terá contato com a temática no ensino superior se isso sequer foi mencionado no PPPs. Quanto a isso, é importante destacar respostas das pessoas docentes à questão 12 que sentem falta da presença dos estudos das relações étnico-raciais nos currículos, em disciplinas, e chamam a responsabilidade da Universidade:

Docente 5: “A temática étnico-racial deveria constar em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas, por meio de conteúdos programáticos de disciplinas e/ou de forma transversal no currículo dos respectivos cursos. Para tanto, há que se fortalecer políticas públicas de inclusão social e de ações afirmativas, sobretudo no âmbito universitário.”

Docente 6: “Penso que falta transversalidade no estudo da questão, especialmente quanto à presença da abordagem étnico-racial nos currículos de cursos, nos planos de ensino, nos projetos de pesquisa e extensão. Falta também disposição em confrontar referenciais teóricos clássicos e reconstruir o campo das ciências humanas e sociais aplicadas.”

Docente 7: “Penso que ainda falta mais compromisso das instituições (sobretudo das Unidades Educacionais) com a inserção do tema na formação inicial. Muitas Unidades na UFG (mas isso se aplica a outras IES) têm priorizado uma formação inicial descartando a formação no campo das relações étnico-raciais. Há uma prioridade do campo e do tempo, em detrimento da formação humanística. Assim, em geral, não ofertam disciplinas de Relações Raciais, salvo se estiverem em processo de avaliação ou apenas como optativas.”

Docente 8 : “É fundamental trabalhar a temática, assim como as questões de gênero. Contudo, como falei na questão anterior, os PPCs não contemplam essa temática de maneira suficiente. Quando as temáticas se fazem presente é devido ao interesse individual de cada docente, ou quando os discentes demandam.”

Fundamentada nas questões levantadas acima, é possível compreender que o ensino das relações étnico-raciais no âmbito da UFG ainda precisa ser bastante explorado, não só nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais aplicadas, pois o ensino é obrigatório para todas as áreas do conhecimento. Há a menção do ensino em grande parte dos PPPs, mas relatos como esses ressaltam que ainda não é o suficiente e revelam que ainda existem muitas demandas a serem supridas.

Para que os PPPs possam ser efetivos em relação ao ensino das relações étnico-raciais na prática pedagógica do corpo docente, é preciso se preocupar também com a educação continuada para além da academia. Um bom exemplo das transformações que a educação continuada pode possibilitar é o caso dos resultados obtidos na dissertação de Rafael Silva (2010), 'Educando pela diferença para a igualdade: professores, identidade profissional e formação contínua', em que foi demonstrado que o programa de educação continuada investigado contribuiu para promover uma integração efetiva de políticas de igualdade racial e identidade profissional. Isso foi alcançado através da fusão de diferentes abordagens de educação, incluindo educação permanente e formação contínua.

Nessa perspectiva, é possível recordar também as percepções de Aldieris Braz Amorim Caprini e Mariluzia Sartori Deorce (2018) que enfatizam a necessidade de uma formação docente que englobe tanto os saberes sobre as relações étnico-raciais quanto os conhecimentos específicos da profissão, que isso é fundamental para capacitar pessoas educadoras a atuarem efetivamente na sociedade em que estão inseridas, o que faz refletir mais uma vez sobre a relevância da educação continuada para a prática pedagógica do corpo docente.

Isso posto, a relevância da educação continuada é inegável, e o empenho tanto da universidade quanto do corpo docente se faz necessário para abordar de forma efetiva o estudo das relações étnico-raciais junto ao corpo discente. A partir das respostas obtidas, é perceptível que a temática étnico-racial é familiar ao corpo docente. Isso é positivo, mas não se deve ignorar que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que esse ensino seja plenamente implementado em todo ensino.

Nesse sentido, é importante refletir que o ensino das relações étnico-raciais no ensino superior deve ser transversal e contribuir com a construção do conhecimento não só do corpo discente, mas também do corpo docente. Pois, como foi possível observar nas respostas do corpo docente, a maioria são pessoas

brancas que precisam ter consciência dos privilégios que usufruem na sociedade e buscar contribuir com a luta antirracista, que não é somente responsabilidade de pessoas negras.

Em síntese, os resultados dessa análise exprimem que a temática étnico-racial é do conhecimento de grande parte do corpo docente respondente. Dessa forma, é imprescindível que a temática seja trabalhada de forma constante e busque, de fato, a construção do conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sobretudo antirracista, considerando que esse ensino pode abrir esses caminhos.

Outras reflexões acerca dos resultados da análise podem ser observadas na seção 7, a qual discorre sobre as considerações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu reafirmar a importância dos estudos, discussões e valorização da temática étnico-racial no ensino superior. Isto foi alcançado por meio da participação do corpo docente investigado. As informações obtidas **responderam à problemática** levantada, que consistia em entender como o corpo docente das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás buscava, acessava e utilizava informações étnico-raciais para promover uma educação antirracista.

A partir das respostas obtidas foi possível notar o corpo docente investigado, indicou disseminar informações de cunho étnico-racial na sala de aula, disciplinas específicas, projetos de pesquisa, grupos de estudo, projetos de extensão, estágios, cursos de capacitação e atividades artísticas, entre outras abordagens mencionadas pelas pessoas docentes.

Além disso, em relação ao acesso, foi indicada uma variedade de fontes de informação, evidenciando a partir das respostas que o corpo docente sabe onde buscar informações de cunho étnico-racial. As fontes mencionadas variam desde tradicionais, como livros e artigos, até conversas e recursos disponíveis na internet, demonstrando que existe um certo interesse das pessoas docentes em obter informações sobre o tema.

A partir das informações fornecidas pelo corpo docente estudado, foi observado que a maioria dos participantes expressou a necessidade de buscar informações étnico-raciais. Essa procura ocorre em diferentes frequências, incluindo diariamente, semanalmente e mensalmente. Esse padrão sugere uma demanda contínua por conhecimento sobre essa temática, seja para atender necessidades informacionais profissionais ou pessoais. Esse achado evidencia que ainda há muito a ser aprendido sobre a temática étnico-racial por parte do corpo docente.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o comportamento informacional do corpo docente da UFG das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, na sua prática pedagógica, em relação à temática étnico-racial. A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar os modos de uso, acesso e necessidade de informações étnico-raciais por parte do corpo docente. Esses resultados refletem a abordagem do corpo docente estudado em relação à temática étnico-racial.

Os **objetivos específicos** da pesquisa foram cumpridos ao longo do estudo. Eles incluíram: realizar uma revisão de literatura sobre o comportamento informacional de docentes e das relações étnico-raciais; esse objetivo foi cumprido a partir do desenvolvimento da seção 5 da dissertação, que contribuiu também para a análise dos dados na seção 6.

O objetivo de apresentar os tipos de fontes de informação utilizadas pelo corpo docente em sua prática pedagógica foi atendido através da questão 9 do questionário. Nesta questão, as pessoas docentes indicaram as fontes onde buscam informações sobre temas étnico-raciais.

Já o objetivo de articular a relevância do debate sobre as relações étnico-raciais na prática docente foi explorado nas questões 5, 6, 9, 11, 12 do questionário, bem como nas seções sobre a 'Dinâmica das Relações Étnico-Raciais', 'Comportamento Informacional e as Relações Étnico-Raciais' e 'Comportamento Informacional para a Efetivação de uma Educação Antirracista: resultados da Pesquisa'.

Evidenciar a importância da informação crítica como elemento crucial para uma educação antirracista também foi atendido por meio do desenvolvimento das seções 'Dinâmica das Relações Étnico-Raciais', 'Comportamento Informacional e as Relações Étnico-Raciais' e 'Comportamento Informacional para a Efetivação de uma Educação Antirracista: resultados da Pesquisa'. Por fim, o objetivo de identificar o processo de busca, acesso e uso das informações étnico-raciais pelo corpo docente foi cumprido a partir das respostas obtidas nas questões 8 e 9 do questionário aplicado.

Um aspecto relevante identificado na pesquisa foi a satisfação e a insatisfação do corpo docente em relação à busca por informações étnico-raciais. Embora a maioria tenha se mostrado satisfeita com as informações encontradas, as respostas dos insatisfeitos revelaram questões críticas que necessitam de reflexão. Estas incluem a abordagem inadequada da temática étnico-racial, a prevalência de autorias brancas, a dificuldade de encontrar informações independentes, a escassa divulgação por parte da academia e dos meios de comunicação, a falta de formação sobre o tema, a dispersão das informações, a limitada diversidade nas fontes, e a dificuldade em acessar informações étnico-raciais. Essas inquietações destacam a necessidade de repensar as formas de realização, utilização, apropriação e divulgação das informações étnico-raciais.

Os desafios identificados pelo corpo docente da UFG ao abordar a temática étnico-racial no ensino superior destacam a urgência de reconhecer e agir sobre certos pontos críticos para promover seu avanço. Entre os aspectos mais relevantes, elencados estão: a insuficiência de contemplação das questões étnico-raciais e de gênero nos cursos e projetos político-pedagógicos; a falta de políticas institucionais na UFG para a discussão étnico-racial, tornando a abordagem do tema muito dependente da iniciativa individual das pessoas docentes; a necessidade de tornar as informações mais acessíveis e de aumentar a participação de grupos étnico-raciais na produção do conhecimento; e a importância da formação docente, incluindo a inserção do tema desde a formação inicial.

Esses aspectos levantados pelo corpo docente revelam que, embora os estudos sobre a temática étnico-racial tenham avançado nos ambientes acadêmicos, ainda há muito a ser feito para que ocorram de maneira suficiente. É necessário que, além do interesse pessoal de cada docente, a universidade também se empenhe em promover esses estudos dentro da sala de aula, não se limitando à realização de eventos, é preciso investir também na educação continuada, e na reformulação dos currículos em todas as áreas do conhecimento, de modo que a temática étnico-racial seja estudada de forma abrangente.

É importante ressaltar que essa reformulação curricular não surgirá ao acaso. Ela estará apoiada no Parecer CNE/CP 003/2004, que regulamenta a Lei nº 10.639/2003, estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, como aparece nos currículos dos cursos investigados que preveem o estudo da temática étnico racial.

É relevante destacar que a pesquisa documental realizada para analisar os PPPs foi muito importante para compreender com mais profundidade as respostas do corpo docente e entender como a temática étnico-racial estava inserida no ensino de cada curso, lembrando que foi percebido também que em alguns dos cursos investigados a temática sequer era mencionada, o que reforça que muitos currículos ainda precisam ser reformulados para se adequarem ao ensino das relações étnico-raciais.

Ao refletir sobre o título da pesquisa, foi identificado que a educação dada pelo corpo docente investigado ainda não pode ser considerada transgressora. Falta um cuidado maior no trabalho com as questões étnico-raciais. Provavelmente, também existe uma confusão no que seria trabalhar efetivamente a temática na

prática pedagógica, talvez isso tenha acontecido pelo fato do tema não estar conceituado de forma explícita no questionário. Na visão da autora desta pesquisa, como discente de pós-graduação e ex-discente de graduação da UFG, é possível afirmar com propriedade que o tema raramente é trabalhado, e quando o é, acontece de forma superficial.

Nessa perspectiva, embora a pesquisadora acredite na educação com um viés transgressor, a prática pedagógica do corpo docente, por si só, não pode ser considerada transgressora. Pois não há como saber disso sem que seja considerada a perspectiva do corpo discente em relação ao trabalho efetuado por pessoas docentes em relação à temática étnico-racial.

Uma educação transgressora deve possibilitar mudanças na sociedade. Essas mudanças incluem o reconhecimento de uma sociedade racista e a necessidade de romper com as estruturas discriminatórias. Se trata de um ensino que precisa ser visto e experienciado por todas as pessoas discentes. Nesse contexto, cabe à Universidade, que tem como objetivo "sistematizar e socializar conhecimentos, formando profissionais e cidadãos comprometidos com a transformação e o desenvolvimento da sociedade", assumir um papel fundamental na promoção da educação antirracista. Isso significa garantir que o corpo docente esteja preparado para levar a temática para sala de aula, buscando a efetiva transformação social.

É preciso destacar ainda que a pesquisa apresentou dificuldades em obter as respostas por parte do corpo docente. Isso pode ter acontecido por conta do instrumento de coleta de dados escolhido e pela forma de abordagem que foi por e-mail. Tal fato é importante ser salientado, pois se tivesse havido a participação das mais 500 pessoas que compuseram o universo da pesquisa, teriam sido obtidos dados ainda mais ricos. Porém, isso fica como aprendizado para pesquisas futuras, em que deve ser priorizado o contato presencial com as pessoas participantes da pesquisa para garantir a discussão das complexidades que cercam a temática étnico-racial de modo mais profundo.

Por fim, para pesquisas futuras relacionadas ao tema, é recomendável a ampliação da investigação para incluir mais áreas do conhecimento. Isso permitiria a obtenção de diferentes perspectivas sobre o tema, não se restringindo apenas ao ambiente da UFG, mas se estendendo a outras instituições. Além disso, na coleta de dados, a combinação de questionários com entrevistas é aconselhável, visto que

esta abordagem pode proporcionar um aprofundamento mais detalhado das questões e enriquecer a análise dos dados. Desse modo, também é oportuno que sejam experimentadas outras metodologias que priorizem o contato direto com as pessoas participantes. É sugerido ainda, que as pesquisas que abordem a temática, considerem investigar também as perspectivas do corpo discente, pois assumem papel fundamental para identificar uma educação com viés transgressor.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Pablo de Castro; CARVALHO, José Jorge de. Encontro de Saberes: por uma universidade antirracista e pluriepistêmica. **Horizontes Antropológicos**, v. 28, p. 333-358, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/F9NpLCqhy5tzj5GwcHFY86h/?format=pdf>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ALBUQUERQUE, Antonio Ricardo Rocha de. O Comportamento Informacional dos Docentes dos Cursos de Graduação em Direito do Unipê e do CCJ-UFPB-Campus I. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3978?locale=pt_BR. Acesso em: 21 mar. 2023.

AGUIAR, Márcio Mucedula; PIOTTO, Débora Cristina; CORREA, Bianca Cristina. Relações étnico-raciais e formação docente: situações de discriminação racial na educação infantil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 2, p. 373-388, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002747833>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ALMEIDA, NEIL et al. Formação docente e a temática étnico-racial na Revista Brasileira de Educação da ANPEd (1995-2015). **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YWwYm53mZw6vM6TYQYXK4VZb/>. Acesso: 23 mar. 2023.

ALMEIDA, Silvio Luiz de **O que é o racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro. Pólen, 2019.

ALVES, Luciana. **Significados de ser branco**: a brancura no corpo e para além dele. 2010. 193 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14062010-153851/pt-br.php>. Acesso em: 29 mar. 2023.

ANTONIO, Carlindo Fausto. **Cadernos Negros**: esboço de análise.2005. 262 f. (Tese de doutorado em Teorias Literárias) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=493291>. Acesso: 27 mar. 2023.

ARAÚJO, E. P. O.; PAULA, C. P. A. Comportamento informacional: introdução de perspectivas simbólicas e afetivas em investigações sobre usuários de informação. *Prisma.com* (Portugal), n. 34, p. 46-63, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71817>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BARTALO, L., Contani, M. L. Di Chiara, I. G., Butarello, N. A. L., Kuiawski, A. S., & Costa, M. N. da. (2013). Comportamento informacional das comunidades acadêmica e organizacional da Universidade Estadual de Londrina. **Informação & Informação**, 18(2), 211–230. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2013v18n2p211>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BASTOS, Janaína Ribeiro Bueno. Na trama da branquitude mestiça: a formação de professores à luz do letramento racial e os meandros da branquitude brasileira. 2021. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48138/tde-24062021-184253/pt-br.php>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BELKIN, N. J. Information Concepts for Information-Science. **Journal of Documentation**, 34, 1978. p. 55-85. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/belkin-information-concepts-for-information-science-pdf-free.html>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Introdução: Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**, v. 2, p. 9-26, 2019.

BOTELHO, Denise Maria. Educadores e relações raciais. **Journal of Human Growth and Development**, v. 9, n. 2, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39431>. Acesso: 29 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA; ALFABETIZAÇÃO; DIVERSIDADE. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Secad, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso: 02 fev. 2023.

BUENO, André de Godoy. Literaturas africanas e afro-brasileira no Ensino Fundamental II. 2015. 119 f. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras)–Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-11122015-131614/pt-br.php>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BUZATTO, Odete do Rocio. Análise da formação docente para diversidade cultural na escola básica: as novas dimensões do trabalho pedagógico. 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/42112>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, p. 678-86, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; DEORCE, Mariluz Sartorio. Formação de professores e prática de ensino: diálogos a partir da perspectiva multicultural crítica. **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**, p. 6, 2018. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/ebook_educa%C3%A7%C3%A3o_para_as_rela%C3%A7%C3%B5es_%C3%A9tnico-raciais.pdf. Acesso: 21 mar. 2023.

CARDOSO, Silná Maria Batinga. Indícios de uma perspectiva (de)colonial no discurso de professores (as) de química: desafios e contribuições para a educação das relações étnico-raciais. 2019. 105 f. (Dissertação de Mestrado) -Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30637>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CARMO, Maria Virginia Freire dos Santos. POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: Descolonizar currículos como desafio para a construção da democracia. **Revista PINDORAMA**, v. 11, n. 1, p. 173-186, 2020. Disponível em: <https://asetore.ifba.edu.br/Pindorama/article/view/829>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CASARIN, Helen de Castro Silva; OLIVEIRA, Etienne Siqueira de. O uso da informação no âmbito acadêmico: o comportamento informacional de pós-graduandos da área de educação. **Encontros Bibli**, p. 169-187, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p169>. Acesso: 24 fev. 2023.

CASTELINI, Alessandra Lopes. de. A formação de docentes para a educação das relações étnico-raciais no município de Pitanga/PR: Percursos da lei 10.639/03. 2016. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Paraná, Guarapuava. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/jspui/838/2/ALESSANDRA%20LOPES%20DE%20OLIVEIRA%20CASTELINI.pdf>. Acesso: 24 mar. 2023.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo e preconceito e discriminação na educação infantil. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. *In*: **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: **Selo Negro**, p. 141-160, 2001.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000. Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2010/11/o-questionario-na-pesquisa-cientifica.html>. Acesso em: 25 fev. 2023.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. História e cultura afro-brasileira e africana na educação básica da Paraíba. **Educação e Realidade**, v. 42, n. 1, p. 79-98, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/HXRhDQFhTV4MTFphJySk8Ps/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2023.

CHOO, C.W. A. **Organização do Conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Tradução Eliana Rocha. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. Disponível em: <https://lucianabicalho.files.wordpress.com/2013/09/choo-chun-wei-a-organizac3a7c3a3o-do-conhecimento.pdf>. Acesso: 01 mar. 2023.

CONRADO, Andréia Lunkes. Diversidade, diferença e currículo de matemática: relações entre macropolíticas e o tempo dos atores na escola. 2019. 191f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.48.2020.tde-19112019-155241. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19112019-155241/publico/ANDREIA_LUNKES_CONRADO_rev.pdf. Acesso em 20 out. 2022.

CRESPO, Isabel Merlo. Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia: impactos do periódico científico eletrônico. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4387/000500810.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 out. 2022.

DERVIN, B. An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. **International Communications Association Annual Meeting**, Dallas, Texas, 1983. Disponível em: <https://faculty.washington.edu/wpratt/MEBI598/Methods/An%20Overview%20of%20Sense-Making%20Research%201983a.htm>. Acesso: 02 mar. 2023.

DIAS, Karina de Araújo. Formação continuada para diversidade étnico-racial: desafios pedagógicos no campo das ações afirmativas na rede municipal de ensino de Florianópolis. 2011. 277 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94837>. Acesso: 23 fev. 2023.

DIMENSTEIN, Magda et al. Gênero na perspectiva decolonial: revisão integrativa no cenário latino-americano. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/gkYn4NVxTgFL8YHKhsRDJ5n/>. Acesso: 02 mar. 2023.

Escola Nacional de Administração Pública (Brasil); Universidade de Brasília. Relatório Quantitativo sobre a Implementação da Lei nº 12.990/2014 no Poder Executivo Federal. Brasília: Enap; UnB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6672/4/Relat%C3%B3rio%20%20de%205.pdf>. Acesso: 20 dez. 2023.

ELLIS, D. A behavioral approach to information retrieval system design. **Journal of Documentation**, v. 45, n. 3, p. 171-212, 1989. Disponível em: <http://www.referenciasarquivisticas.fci.unb.br:8080/jspui/handle/123456789/363>. Acesso: 03 mar. 2023.

ESTERMANN, Josef; TAVARES, Manuel; GOMES, Sandra. Interculturalidade crítica e decolonialidade da educação superior: para uma nova geopolítica do conhecimento. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 3, p. 17-29, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756523004/552756523004.pdf>. Acesso: 26 mar. 2023.

FERRARO, Caio Cândido. Religiões afro-brasileiras na escola: silenciamentos que a lei 10.639/03 (ainda) não pôde revogar. 2019. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FERREIRA, Joseildo Cavalcanti. Educação das relações étnico-raciais e sentidos construídos na prática docente dos professores dos anos finais do ensino fundamental. 2015. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea). Pernambuco: Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17269>. Acesso: 27 mar. 2023.

FERREIRA, Maria Angélica Chagas. A constituição da identidade do diretor de escola de educação básica negro: articulações entre a identidade étnico-racial e a identidade profissional. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11894>. Acesso: 21 mar. 2023.

FERREIRA, Valdinéia Barreto. Acesso e uso dos repositórios digitais: comportamento informacional dos pesquisadores da Ciência da Informação no Brasil. 2009. 201f. (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009. Disponível: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/7950>. Acesso: 27 mar. 2023.

FERREIRA, Verônica Moraes. **Tensões em torno da questão étnico-racial no currículo de cursos de pedagogia**. 2018, 225f. 2018. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19042018-134436/pt-br.php>. Acesso: 23 mar. 2023.

FORTE, Jofrany Dayana Pessoa. **Comportamento informacional dos docentes dos PPGCIS da região nordeste**, 2014. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7503?mode=full>. Acesso: 22 mar. 2023.

FORTES, Vitor. **A congada de Ilhabela na construção de uma educação para a diversidade étnico-racial**, 2021. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em História) Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/61906/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Vitor%20Hon%c3%b3rio%20Fortes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 21 mar. 2023.

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos de comportamento informacional: uma análise de suas características. **SEMINÁRIO CIENTÍFICO ARQUIVOLOGIA BIBLIOTECONOMIA**, v. 4, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/88458>. Acesso: 22 fev. 2023.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, 2016. Disponível: <https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/view/72796>. 23 fev. 2023.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Reflexão sobre os termos comportamento informacional e prática informacional. **Transinformação**, v. 34, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/MqgwrfvKgkQkNPJrLdmsHsb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 24 fev. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, v. 32, p. 54-61, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SCKTXH6fGGHdRLKX9X4LbqB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, v. 39, p. 21-32, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/wzMJ66VNkZZxxKxnk7G3ktm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 25 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Educação Anti-racista Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada**, Alfabetização e Diversidade, p. 39-62, 2005. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-p-resentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-di-scuss%C3%A3o.pdf>. Acesso: 26 fev. 2023.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: autêntica, p. 223-246, 2018.

GONZALEZ, Lélia. **Lélia Gonzalez**: primavera para as rosas negras. São Paulo: UCPA Editora, 2018.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Cor e raça. *In*: Osmundo Araújo Pinho; Livio Sansone (Org). **Raça novas perspectivas antropológicas**. p. 63, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8749/1/_RAC%CC%A7A_2ed_RI.pdf_.pdf. Acesso: 28 fev. 2023.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017. 283p.

IMMIG, Cássio Felipe. Informação para prática docente: o comportamento informacional dos professores de ensino fundamental da Escola Municipal Selvino Ritter do município de Estância Velha – RS. 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67781/000718012.pdf?sequence=1>. Acesso: 23 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2022 Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 23 nov. 2023.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Editora Cobogó, 2019.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015. Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>. Acesso: 27 fev. 2023.

KUHLTHAU, Carol C. Inside de Search Process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, DC, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em: https://ils.unc.edu/courses/2014_fall/inls151_003/Readings/Kuhlthau_Inside_Search_Process_1991.pdf. Acesso: 28 fev. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt>. Acesso: 02 mar. 2023.

LINS, G.S.; LEITE, F.C.L. Comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos**...São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2886.pdf>. Acesso: 05 mar 2023.

LINS, Samuel Lincoln Bezerra; LIMA-NUNES, Aline; CAMINO, Leoncio. O papel dos valores sociais e variáveis psicossociais no preconceito racial brasileiro. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 95-105, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/jnGN6W499XwxjQhMF7qDTdx/?format=pdf>. Acesso: 23 mar. 2023.

MACHADO, Maria Elizete Barbosa et al. O comportamento informacional de docentes da pós-graduação da UFSM, 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede. - Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22879>. 20 mar. 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NEIRA, Marcos Garcia. O lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 19-25, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8766544.pdf>. Acesso: 02 mar. 2023.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**, v. 2, p. 27-53, 2018.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. Publicações e trabalhos científicos.** Atlas, 1992.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia; ODONNE, Nanci Elizabeth. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 36, n.2, p. 118-127, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19652007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 22 out. 2022.

MENDES, Valdeci Silva. Aprendizagem da arte e ciência do cuidar em enfermagem na UFMT: uma abordagem étnico-racial. 2015. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/128>. 22 mar. 2023.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Letramento informacional em processos educativos digitais: padrão de comportamento informacional de docentes do curso de Pedagogia no uso de biblioteca digital. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 153-166, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22879>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução . Niterói: **EDUFF**, 2004. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoosDeRacaRacismoidentidadeEEtnia.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

MOORE, Carlos. Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: **MAZZA**, 2007. Disponível em: <https://revistadesvioblog.files.wordpress.com/2018/08/carlos-moore-racismo-e-sociedade.pdf>. Acesso: 15 mar. 2023.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social: revista de sociologia da USP**, v. 19, n. 1, p. 287-308, nov. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/MyPMV9Qph3VrbSNDGvW9PKc/abstract/?lang=pt>. Acesso 05 mar. 2023.

NUNES, Aline V. Vieira de Lima; CAMINO, Leoncio. Atitude político-ideológica e inserção social: fatores psicossociais do preconceito racial? **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 135-143, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/YrCwXMjd3HQN5DWT7qBDjMJ/>. Acesso: 15 mar. 2023.

NUNES, Ranchimit Batista. A unidade na diversidade: tessituras e desdobramentos cotidianos de professores (as) no contexto da educação escolar quilombola. 2020. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30112020-201040/pt-br.php>. Acesso: 21 mar. 2023.

OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. **Estudos avançados**, v. 18, p. 57-60, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/CQmMqSJDwGS3vnSRPVZG66H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 04 mar. 2023.

OLIVEIRA, Marcelo Elias de. **Percepções docentes sobre direitos humanos: um estudo a partir dos projetos inscritos no Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos da cidade de São Paulo entre 2013 e 2016.** 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.48.2019.tde-28112018-153844. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28112018-153844/pt-br.php>. Acesso em: 14 mar. 2023.

PEDROSO, Ana Paula Ferreira. **Informação e prática pedagógica: possibilidades e desafios no contexto da EJA.** 2008, 165 f, Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7NXJWK>. Acesso em: 26 mar. 2023.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes et al. **Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE.** **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 412-418, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/HXRhDQFhTV4MTFphJySk8Ps/?lang=pt>. Acesso: 23 mar. 2023.

PRANDINI, Paola Diniz. **Conexão Atlântica: branquitude, decolonialidade e educomunicação em discursos de docentes de Joanesburgo, de Maputo e de São Paulo.** 2022. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/T.27.2022.tde-08062022-110935. Acesso: 22 mar. 2023.

PINHEIRO, Maria de Paula; SUZUKI, Clarissa Lopes; MATTAR, Sumaya. **A lei 11.645/08 e o ensino de artes: pesquisa, formação docente e práticas educativas.** **Revista Encantar**, v. 1, n. 2, p. 461-472, 2019.. Disponível em: <https://homologacao.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8703>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PINHO, Alexandre Martins. **Letramento informacional digital: um estudo de caso do comportamento de busca e seleção de informações realizado por professores em formação.** 2018, 173 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGD_d500c7b5e2301e3a1f3f05672d76e76c. Acesso em: 25 mar. 2023.

PIRES, E. A. N. **Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica information literacy and information search process: fundamental bases for scientific research.** , p. 288-307, . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73030>. Acesso em: 22 mar. 2023.

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª** Edição. Editora Feevale, 2013.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2019.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 76-97.

REIS, Maurício de Novais; ANDRADE, Marcilea Freitas Ferraz de. O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas. **Revista espaço acadêmico**, v. 17, n. 202, p. 01-11, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41070>. Acesso: 10 mar. 2023.

REIS, Sandra Gomes de Oliveira. Serviços informacionais de acesso livre: um olhar em torno da adesão e uso dos repositórios institucionais da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3396>. Acesso: 14 mar. 2023.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. O Romper do Silêncio: história e memória na trajetória escolar e profissional dos docentes afrodescendentes das Universidades Públicas do Estado de São Paulo. 2001. Tese (Doutorado em Didática) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.48.2001.tde-03072003-154636. Acesso em: 14 mar. 2023.

RIBEIRO, Nadia Ameno. Estudo do comportamento de busca dos usuários do Portal Periódicos Capes. 2013, 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) Programa de PósGraduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9Q5HBT/1/ribeiro__n_dia_ameno._estudo_do_comportamento_de_busca_dos_usu_rios_do__portal_peri_dicos_capes._2.pdf. Acesso: 23 mar. 2023.

SINPES. Dia Internacional da Mulher: mulheres no ensino superior - maioria nas salas de aula, minoria no corpo docente. 2023. Disponível em: <https://sinpes.org.br/site/dia-internacional-da-mulher-mulheres-no-ensino-superior-maioria-nas-salas-de-aula-minoria-no-corpo-docente/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SILVA, Rafael F. Educando pela diferença para a igualdade: professores, identidade profissional e formação contínua.2010. 310 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11062010-123230/publico/RAFAEL_FERREIRA_DA_SILVA.pdf. Acesso: 24 mar. 2023.

SILVA, Rosangela Maria. Resignificando o uso da literatura para educação étnico-racial. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
doi:10.11606/D.48.2019.tde-12122018-102856. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, Teotonilia Maria Batista da. O comportamento informacional dos docentes do Colégio da Polícia Militar do Estado da Bahia, Unidade Dendezeiros: uma análise do uso dos dispositivos das redes sociais para a prática de pesquisa orientada às atividades de iniciação científica. 2022. 68f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36003/1/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20Teotonilia.pdf>. Acesso: 24 mar. 2023.

SILVEIRA, S. R.; FREUDENHEIM, A. M.; BASSI, P.; OLIVEIRA, J. Ávila de. Núcleo de direitos humanos da Escola de Educação Física e Esporte da USP: uma perspectiva educativa. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 34, n. Esp., p. 1-9, 2020. DOI: 10.11606/1807-5509202000034nesp001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/173137>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVÉRIO, Valter Roberto. Quem negro foi e quem negro é? Anotações para uma sociologia política transnacional negra. *In*: BERNARDINO-COSTA, Joaze; 298 Dimensões da branquitude na política de oferta de vagas do Instituto Federal. MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico, Belo Horizonte, Autêntica, 2018, pp. 269-284.

SIQUEIRA, M.L. Identidade e racismo: a ancestralidade africana reelaborada no Brasil. *In*: SEYFERTH, Giralda et al. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Peirópolis; ABONG, 2002. p. 73- 85. Disponível em:
http://bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/11465/189/1/ABONG_RACISMO%20NO%20BRASIL.pdf

SOARES, Lucilene Aparecida. Materiais produzidos pelo Ministério da Educação para orientar professores na direção de uma educação para relações étnico-raciais. 2014. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/37252>. Acesso: 16 mar. 2023.

SOUZA, Yvone Costa de. Atravessando a Linha Vermelha: **Programa Nova Baixada de Educação Infantil discutindo a diversidade étnico-racial e cultural na formação docente**. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2009. Disponível em:
<https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/10102>. Acesso: 24 mar. 2023.

TAGA, Vitor; BLATTMANN, Ursula. Comportamento informacional em teses e dissertações na ciência da informação no Brasil entre 2007-2012: Revisão de literatura. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, n. 47, p. 30-51, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16125057002.pdf>. Acesso: 19 mar. 2023.

TAYLOR, R. S. Question-negotiation and information seeking in libraries. **College and Research Libraries**, v. 29, 1968. p. 178-194. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/12027/13473>. Acesso: 18 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. REUNI-UFG. **Diretrizes Gerais REUNI**. Disponível em: <https://ufg.br/n/55867-reuni-ufg-confira-documentos-e-artigos>. Acesso em: 20 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Apresentação**. Disponível em: <https://ufg.br/p/26910-apresentacao-ufg>. Acesso em: 21 nov. 2023.

VELASCO, Juliana Oliveira. O uso do livro eletrônico na prática científica. 2008. 188f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/7948/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Juliana%20Velasco%20-%2022-9-2008-%20Final.pdf>. Acesso: 18 mar. 2023.

VIEIRA, Sara da Cruz. Contribuições do acervo bibliográfico para a luta antirracista. 2019. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

VERRANGIA, Douglas. Educação científica e diversidade étnico-racial: o ensino e a pesquisa em foco. **Revista Interações**, v. 10, n. 31, 2014. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/6368>. Acesso em: 30 mar. 2023

WILSON, T. D. Models in Information Behavior Research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228784950_Models_in_Information_Behaviour_Research. Acesso: 17 mar. 2023.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso: 20 mar. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS

Ensinando a transgredir: o comportamento informacional de docentes para a efetivação de uma educação antirracista

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada

Ensinando a transgredir: o comportamento informacional de docentes para a efetivação de uma educação antirracista. Meu nome é Sara da Cruz Vieira, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Biblioteconomia. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assinale positivamente a questão apresentada ao final do texto.

Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo (a) pesquisador (a) responsável, via e-mail scruz@discente.ufg.br (a) e, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 99464-5551, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar ou WhatsApp. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que é a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como **objetivo** analisar o comportamento informacional do corpo docente da UFG das áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas, na sua prática pedagógica em relação à temática étnico-racial com foco na população negra. Você será submetido a responder questões relacionadas a sua necessidade de busca por informações de cunho étnico-racial com foco na população negra. Tais questões serão respondidas por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, via *google forms* de teor qualitativo e para isso, deverá reservar um período de 5 a 8 minutos para responder a pesquisa. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

e se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. De modo geral, os possíveis riscos são mínimos e podem se caracterizar pela desestabilização emocional, por se tratar de uma temática sensível que discute as relações étnico-raciais e as problemáticas que atravessam esse tema que são: discriminação, racismo, preconceito e a necessidade

da valorização da população negra. Como riscos, a pesquisadora evidencia ainda, o possível ocasionamento de vergonha, constrangimento e ansiedade ao se deparar com questões delicadas que possam causar tais impactos. Você pode se recusar a responder qualquer questão que lhe cause desconforto. Em contrapartida, como benefícios a pesquisa se compromete a gerar conhecimentos sobre o campo das relações étnico-raciais, provendo mudanças sociais em relação ao comportamentos das (dos) docentes que poderão contribuir com a luta antirracista no âmbito social, mas sobretudo no ambiente acadêmico, nas unidades de ensino investigadas que integram a Universidade Federal de Goiás.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Para condução da pesquisa é necessário o seu consentimento para utilização das respostas expressas no questionário faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão: *

Marcar apenas uma oval.

- Permito a utilização das respostas expressas no questionário
- Não permito a utilização das respostas expressas no questionário

3. Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, assinale a opção que valida sua decisão: *

Marcar apenas uma oval.

- Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.
- Não Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

4. Pode haver necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo: *

Marcar apenas uma oval.

- Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.
- Não Permito a utilizar esses dados para pesquisas futuras.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

5. 1) GÊNERO *

Obs: Cisgênero- são pessoas que se identificam com o sexo biológico.
Transgênero- são pessoas que não se identificam com o sexo biológico. Não-binário- são pessoas que não se sentem confortáveis com o sexo feminino e masculino.

Marcar apenas uma oval.

- Mulher (cisgênero)
- Mulher (transgênero)
- Homem (cisgênero)
- Homem (transgênero)
- Não-Binário
- Prefiro não opinar
- Outros

6. *

2) Faixa Etária

Marcar apenas uma oval.

- 20-30 anos
- 30-40 anos
- 40-50 anos
- 50-60 anos
- 60-70 ou mais

7. 3) Indique sua cor/raça, de acordo com os critérios do IBGE: *

Marcar apenas uma oval.

- Preta
- Branca
- Parda
- Amarela
- Indígena

8. 4) Em qual curso você leciona? *

Marcar apenas uma oval.

- Filosofia Bacharelado (Câmpus samambaia)
- Filosofia Licenciatura (Câmpus samambaia)
- Geografia Bacharelado
- Geografia Licenciatura
- História Bacharelado
- História Licenciatura
- Pedagogia (Câmpus Colemar Natal e Silva)
- Psicologia
- Administração (Câmpus samambaia)
- Arquitetura e Urbanismo (Câmpus samambaia)
- Biblioteconomia
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social: Publicidade e Propaganda
- Jornalismo
- Relações públicas
- Direito (Câmpus Colemar Natal e Silva)
- Design de Ambientes
- Design Gráfico
- Design de Moda
- Gestão da Informação
- Museologia
- Serviço social (Câmpus Goiás)
- Ciências Sociais (Bacharelado)
- Ciência Sociais (Políticas Públicas)
- Relações internacionais
- Ciências Sociais (Licenciatura)
- Administração (Câmpus Goiás)
- Arquitetura e Urbanismo (Câmpus Goiás)
- Direito (Câmpus Goiás)
- Filosofia Bacharelado (Câmpus Goiás)
- Filosofia Licenciatura (Câmpus Goiás)

Pedagogia (Câmpus Goiás)

NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

9. 5) Você discute sobre as relações étnico-raciais na sua prática pedagógica (disciplinas, projetos de pesquisas, projetos de extensão, oficinas, entre outras)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Se a resposta for não, por favor, finalize aqui a sua participação.

10. 6) De que forma você costuma utilizar as informações étnico-raciais, com foco na população negra, em sua prática pedagógica?

Marque todas que se aplicam.

Núcleo de estudos

Grupos de pesquisa

Curso de capacitação

Grupo de trabalhos em eventos científicos

Atividades artísticas

Projetos de extensão

Palestras

Disciplinas

Projetos de pesquisa

Oficinas

Outro: _____

ANEXO 1- REFLEXO DAS DIRETRIZES ÉTNICO-RACIAIS NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS NOS CURSOS INVESTIGADOS

Cursos	Disciplinas	Caráter
Biblioteconomia	Tópicos contemporâneos em informação social, cultural e educacional	Optativa
	Teoria da ação cultural	Obrigatória
	fundamentos da biblioteconomia	Obrigatória
Relações Públicas	Cultura brasileira	Optativa
	Sociologia	Optativa
	Introdução à Ciência Política	Optativa
	Direitos Humanos e Cidadania	Optativa
Jornalismo	Cidadania e Direitos Humanos	Obrigatória
	Antropologia	Obrigatória
Publicidade e Propaganda	Cultura brasileira	Obrigatória
	História da Arte	Optativa
	Tópicos em Comunicação	Obrigatória
Gestão da Informação	Não prevê o ensino das relações étnico-raciais no PPP	-----
Administração	Educação para as Relações Étnico-Raciais	Optativa
	Gestão de Pessoas I	Obrigatória
Ciências Contábeis	Não prevê o ensino das relações étnico-raciais no PPP	

Ciências Econômicas	Educação para as relações étnico-raciais e para os direitos humanos	Obrigatória
	História de Goiás	Optativa
Arquitetura/ Câmpus Samambaia	Arquitetura no Brasil	Obrigatória
Design de Ambientes	Design, cultura e sociedade	Obrigatória
Design de Moda	Cita as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação, as Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, mas não prevê em quais Disciplinas	-----
Design gráfico	Histórias da Arte Moderna e Contemporânea	Obrigatória
	Ilustração	Obrigatória
	Projeto tipográfico	Obrigatória
	História do Design Gráfico	Obrigatória
	Pesquisa em Design	Obrigatória
	TCC	Obrigatória
Pedagogia/ Câmpus Colemar Natal e Silva	Educação das Relações Étnico-Raciais	Optativa
	Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Ciências Naturais II	Obrigatória
	Fundamentos, Conteúdos e Metodologia de Matemática II	Obrigatória

	Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação das Relações Étnico-Raciais	Obrigatória
	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	Obrigatória
	Cultura, Currículo e Avaliação	Obrigatória
	Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil	Obrigatória
Psicologia	Psicologia e Diversidade	Obrigatória
Filosofia Bacharelado/Câmpus Samambaia	Tópicos de Filosofia, Feminismo, Relações de Gênero e Étnico-Raciais	Optativa
	tópicos de Filosofia dos Direitos Humanos	Optativa
	Tópicos de Filosofia Oriental	Optativa
	Tópicos de Filosofia Latino-americana	Optativa
	Tópicos de Filosofia Africana	Optativa
Filosofia Licenciatura/Câmpus Samambaia	Tópicos de Filosofia, Feminismo, Relações de Gênero e Étnico-Raciais	Optativa
	Tópicos de Filosofia dos Direitos Humanos	Optativa
	Tópicos de Filosofia Oriental	Optativa
	Tópicos de Filosofia Latino-americana	Optativa
	Tópicos de Filosofia Africana	Optativa
História Licenciatura/Câmpus Samambaia	História das Relações Etnicorraciais (EAD)	Optativa
	História e Culturas Afro-Brasileiras e Africanas	Obrigatória

	História e Cultura Indígena	Optativa
	História da África Contemporânea	Optativa
História Bacharelado/ Câmpus Samambaia	História de Goiás	Obrigatória
	História da Cultura Afro-Brasileira	Obrigatória
Geografia Licenciatura	Geopolítica da África (64h)	Optativa
	Formação Etnicorracial e Territorial Brasileira	Optativa
	O ensino de Geografia da África	Optativa
Geografia Bacharelado	Não prevê o ensino das relações étnico-raciais no PPP	-----
Direito/ Câmpus Samambaia	Antropologia E Direito	Núcleo Livre
Ciências Sociais Bacharelado	Diferenças, desigualdades e cidadania	Obrigatória
	Cultura, poder e relações raciais	Obrigatória
Ciências Sociais Licenciatura	Diferenças, desigualdades e cidadania	Obrigatória
	Cultura, poder e relações raciais	Obrigatória
Ciências Sociais Políticas Públicas	Diferenças, desigualdades e cidadania	Obrigatória
	Cultura, poder e relações raciais	Obrigatória
Museologia	Não prevê o ensino das relações étnico-raciais no PPP	-----
Relações Internacionais	Antropologia da Sociedade Brasileira	Optativa
	Cultura, Identidade e Estado-Nação	Obrigatória

	Cultura, Poder e Relações Raciais	Optativa
	Etnografias do Mundo Contemporâneo	Optativa
	História da África Contemporânea	Optativa
	História da América Latina Contemporânea	Optativa
	História do Brasil Contemporâneo.	Optativa
	Diferenças, desigualdades e cidadania	Optativa
Filosofia Bacharelado/ Câmpus Goiás	Temas filosóficos de questões étnico-raciais e ambientais	Optativa
	Ética, Filosofia Política	Obrigatória
	Estudos clássicos da História da Filosofia	Obrigatória
Filosofia Licenciatura/ Câmpus Goiás	Não prevê o ensino das relações étnico-raciais no PPP	-----
Direito/ Câmpus Goiás	Não prevê o ensino das relações étnico-raciais no PPP	-----
Pedagogia/ Câmpus Goiás	Educação para as Relações Étnico-Raciais	Obrigatória
	Cultura, Currículo e Avaliação	Obrigatória
	Corpo, Educação Infantil e Identidade	Obrigatória
	História da Educação I e II	Obrigatória
	Sociologia da Educação I e II	Obrigatória
	Educação Popular e Pedagogia Freireana e	Obrigatória
	Direitos Humanos	Optativa

	Teoria da Educação	Obrigatória
Administração/ Câmpus Goiás	Antropologia	Optativa
	Sociologia	Obrigatória
Arquitetura e Urbanismo/ Câmpus Goiás	Antropologia Urbana	Obrigatória
	Preservação do Patrimônio Cultural	Obrigatória
	Canteiro Experimental I.	Obrigatória

ANEXO 2: PARECER CONSUBSTANCIADO-CEP/UFG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comportamento informacional e relações étnico-raciais: um estudo do corpo docente das áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas da Universidade Federal de Goiás.

Pesquisador: SARA DA CRUZ VIEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 66187322.7.0000.5083

Instituição Proponente: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.901.250

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retirada do documento "Informações Básicas da pesquisa" datado em 19/12/2022.

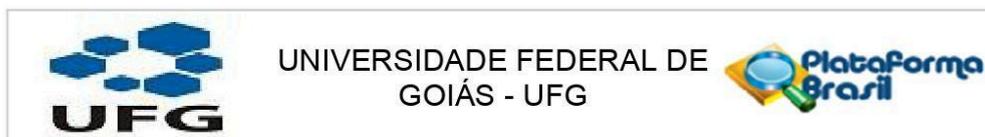
Resumo:

O presente estudo visa discutir o comportamento informacional dos docentes das áreas de ciências humanas e ciências sociais da Universidade Federal de Goiás com o intuito de descobrir como esse corpo docente busca, acessa e dissemina as informações sobre as relações étnico-raciais. Para o desenvolvimento do estudo será adotado como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa de caráter exploratório, e de natureza básica. Como instrumento de coleta de dados será adotado o questionário online via google forms.

Metodologia Proposta:

Como procedimentos metodológicos, o estudo será de natureza básica, buscando investigar a realidade particular do corpo docente das áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas da UFG, buscando a obtenção de novos conhecimentos. A abordagem do estudo será qualitativa, pois busca-se fazer observações com a finalidade de compreender uma realidade específica em

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.901.250

que vai ser considerado as percepções do corpo docente estudado. Será considerado ainda a perspectiva da pesquisadora, em relação a interpretação dos dados para se chegar ao conhecimento desejado. A pesquisa será documental, com o intuito de realizar as análises a partir de fontes primárias, que serão provenientes da coleta de dados,

a partir da perspectiva das pessoas respondentes para atingir o objetivo do estudo, que é investigar o comportamento informacional do corpo docente especificado. Para auxiliar o desenvolvimento do método documental, o estudo recorrerá a pesquisa bibliográfica, por fazer uso de materiais já existentes, aplicando perspectivas já desenvolvidas por diferentes pessoas pesquisadoras, que têm relação com o objeto de estudo. O caráter da pesquisa será exploratório, tendo em vista que toda pesquisa passa pela etapa de exploração para ter uma maior aproximação com o seu objeto. O instrumento de coleta de dados será o questionário online via Google Forms, e para analisar os dados coletados, será realizada a análise de conteúdo.

Critério de Inclusão:

Para a pesquisa serão selecionados apenas o corpo docente das áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas da Universidade Federal de Goiás.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos da pesquisa todo o corpo docente que não faça parte das áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas por não fazerem parte do foco da pesquisa.

Desfecho Primário:

Analisar o comportamento informacional do corpo docente da UFG das áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas, na sua prática pedagógica em relação à temática étnico-racial.

Tamanho da Amostra no Brasil: 500

Outras informações, justificativas ou considerações a critério do pesquisador:

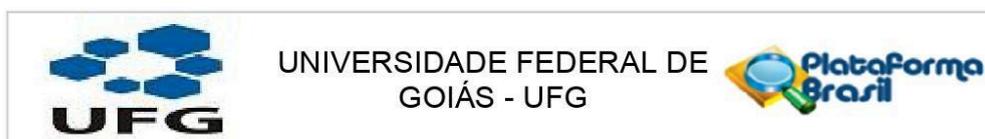
Essa pesquisa é relevante por buscar investigar um cenário social de ensino e aprendizagem, e por meio do diagnóstico propor mudanças a partir de uma perspectiva voltada para as relações étnico-raciais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o comportamento informacional do corpo docente da UFG das áreas de ciências humanas

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG CEP: 74.690-970
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.901.250

e ciências sociais aplicadas, na sua prática pedagógica em relação à temática étnico-racial.

Objetivo Secundário:

Identificar como o corpo docente estudado busca, acessa e usa informações das relações étnico-raciais em sua prática pedagógica; Encontrar as fontes de informação utilizadas pelo corpo docente investigado para discutir a temática étnico-racial; Relacionar o estudo da dinâmica das relações raciais com prática docente, associando com o que está disposto da Lei de diretrizes e bases que prevê a participação do ensino superior na pauta antirracista; Evidenciar a importância da informação e da comunicação como elementos cruciais de auxílio para a agenda antirracista; Mapear as ações desenvolvidas pelo corpo docente sobre as questões étnico-raciais;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De modo geral, os possíveis riscos são mínimos e podem se caracterizar pela desestabilização emocional, por se tratar de uma temática sensível que envolve as relações étnico-raciais e as problemáticas que atravessam esse tema como: discriminação, racismo, preconceito e a necessidade da valorização da população negra. Como riscos, a pesquisadora evidencia ainda, a possível sensação de vergonha, constrangimento e ansiedade ao se deparar com questões delicadas que possam causar tais impactos.

Benefícios:

Como benefícios a pesquisa se compromete a gerar conhecimentos sobre o campo das relações étnico-raciais, provendo mudanças sociais em relação ao comportamentos das (dos) docentes que poderão contribuir com a luta antirracista no âmbito social, mas sobretudo no ambiente acadêmico, nas unidades de ensino investigadas que integram a Universidade Federal de Goiás.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância acadêmica e social. A pesquisadora tem experiência na área de estudo. a metodologia é exequível.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos necessários foram apresentados e estão adequados.

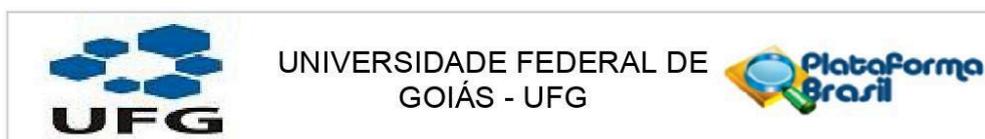
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não apresenta óbice ético.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.901.250

APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG os relatórios parciais e o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para fevereiro de 2024.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2055568.pdf	19/12/2022 09:49:25		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	_Projeto_revisado_.pdf	19/12/2022 09:47:42	SARA DA CRUZ VIEIRA	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_sara_assinado_assinado_.pdf	19/12/2022 09:42:15	SARA DA CRUZ VIEIRA	Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_de_dados.pdf	15/12/2022 15:52:01	SARA DA CRUZ VIEIRA	Aceito
Outros	Questionario_adaptado_para_google_forms.pdf	15/12/2022 15:50:36	SARA DA CRUZ VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	_TCLE_.pdf	15/12/2022 15:45:35	SARA DA CRUZ VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_.pdf	15/12/2022 15:43:44	SARA DA CRUZ VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

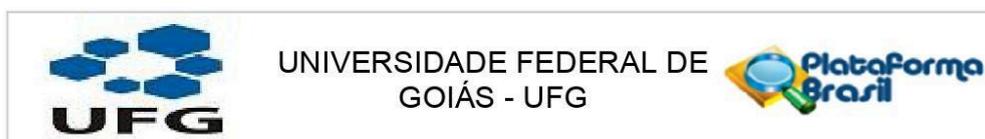
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 16 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Rosana de Moraes Borges Marques
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.901.250

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br